

# DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE BURACÃO

Mineiros - Goiás  
2019



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 17  
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde  
Ambiental em Comunidades  
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

**Fundação Nacional da Saúde**  
**Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)**  
**Faculdade de Enfermagem (FEN)**  
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

### **PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)**

#### **Equipe Técnica**

##### **Coordenação**

##### **Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)**

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

##### **Subcoordenação**

##### **Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

##### **Núcleo de Educação**

##### **Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)**

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

##### **Núcleo de Saneamento**

##### **Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)**

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

##### **Núcleo de Saúde**

##### **Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

##### **Núcleo de Estatística**

##### **Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)**

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

##### **Núcleo de Geoprocessamento**

##### **Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira**

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

#### **Reitor**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

#### **Vice-Reitora**

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

#### **Pró-Reitoria de Graduação - Prograd**

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

#### **Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG**

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

#### **Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI**

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

#### **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec**

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

#### **Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad**

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

#### **Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh**

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

#### **Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom**

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

## **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)**

#### **Presidente**

Coronel Giovanna Gomes da Silva

## **SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)**

#### **Superintendente Estadual da Funasa em Goiás**

Lucas Pugliesi Tavares

Paulo Sérgio Scalize  
(Organizador)

## **DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE BURACÃO: MINEIROS – GOIÁS: 2019**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Caroline Pereira de Andrade; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Milena de Araújo Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Gonçalves Gomes Gudinho; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia  
Cegraf UFG  
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Caroline Pereira de Andrade; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Milena de Araújo Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Gonçalves Gomes Gudinho; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

### **Organizador**

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

### **Ilustração e diagramação**

Maykell Guimarães

### **Diagramação**

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

### **Revisão da Língua Portuguesa**

Letícia Cristina Alcântara Rodrigues

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG**

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Buracão : Mineiros – Goiás : 2019 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.  
205 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 17)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.  
ISBN: 978-85-495-0346-6

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize, Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

## PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva  
Adjane Damasceno de Oliveira  
Adler da Silva Barros  
Afonso Luis da Silva  
Alana de Almeida Valadares Pereira  
Alessandro de Carvalho Cruz  
Alexandre Xavier Alves  
Aline Souza Carvalho Lima  
Amanda Pinheiro de M. Xavier  
Amanda Xavier dos Santos  
Amoné Inácia Alves  
Ana Paula Almeida Marinho  
Ana Paula Ribeiro de Carvalho  
André Freitas Amaral  
André Vinícius Freire Baleeiro  
Andressa Caroline de Sousa  
Andressa Kristiny Lemes Seabra  
Angela Maria Silvério Vasconcelos (AM)  
Anna Cláudia dos Santos  
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira  
Arthur de Lima Tavares  
Ávila Clícia Ribeiro Costa  
Bárbara Souza Rocha  
Beatriz Almeida Carlos Gomes  
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres  
Brenda Rabelo Berça  
Caroline Pereira de Andrade  
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros  
Claci Fátima Weirich Rosso  
Cláudia de Sousa Guedes  
Cristina Camargo Pereira  
Daniela Dallegrove  
Daniela Mendes Cesar  
Danielle Silva Beltrão  
Davi Carvalho Abreu  
Débora de Lima Braga  
Dirceu Scaratti  
Douglas Pedrosa Lopes  
Eduardo Queija de Siqueira  
Ellen Flávia Moreira Gabriel  
Elson Santos Silva Carvalho  
Erika Vilela Valente  
Fabiana Ribeiro de Sousa  
Fabiola Souza Fiaccadori  
Fernanda Craveiro Franco  
Francisco Javier Cuba Teran  
Gabriel de Lima Januário  
Gabriel Peres de Oliveira  
Gabriela Ribeiro de Sousa  
Gabrielle Brito do Vale  
Gessyca Gonçalves Costa  
Giovana Carla Elias Fleury  
Gislei Siqueira Knierim  
Guilherme Matheus Coelho de Lemos  
Gustavo Ferreira Bellato  
Hitalo Tobias Lôbo Lopes  
Hugo José Ribeiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior  
Iana Martins Moraes  
Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira  
Isabela Moura Chagas  
Izabela Batista Melo  
Izabete da Silva Ataíde  
Janaina de Gouvêa Ávila  
Jefferson Henrique Moraes Castilho  
Jéssica Gonçalves Barbosa  
João Paulo Fernandes da Silva  
José Antônio Lopes de Menezes  
Joyce Souza Lemes  
Judite Pereira Rocha  
Juliana Beatriz Sousa Leite  
Juliana Cristina Soares Dutra  
Juliana de Oliveira Roque e Lima  
Juliana Pires Ribeiro  
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira  
Jung Shin Arisa Mendonça  
Jussanã Milograna Cortes  
Kamila Cardoso dos Santos  
Karla Alcione da Silva Cruvinel  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Karoliny Freitas Silva  
Kathiane Santos Oliveira  
Kátia Alcione Kopp  
Katiane Martins Mendonça  
Kelliane Martins de Araújo  
Kleber do Espírito Santo Filho  
Larissa Ariel Gomes Lima  
Larissa Raymundo da Silva  
Leandro Nascimento da Silva  
Leniany Patrícia Moreira  
Léo Fernandes Ávila  
Leonara Rezende Pacheco  
Lilian Aurelia Stival de Almeida  
Lilian Carla Carneiro  
Liliane Coelho de Carvalho  
Lívia Marques de Almeida Parreira  
Liziana de Sousa Leite  
Luana Cássia Miranda Ribeiro  
Luana Vieira Martins  
Lucas Costa Souza  
Lucas Figueiredo Machado  
Lucas Thadeu da Silva Abrantes  
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva  
Luis Rodrigo Fernandes Baumann  
Luiz Roberto Santos Moraes  
Lysa Sousa Carvalho  
Madson Marlo dos Santos Pingarilho  
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira  
Marcos André de Matos  
Mario Ernesto Piscocoyá Díaz  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Marlison Noronha Rosa  
Matheus Dornelas e Machado  
Matheus Paz Costa Ramos  
Maysa Silva Dias  
Maykell Mendes Guimarães  
Michele Dias da Silva Oliveira  
Milena Araújo dos Santos  
Nara Ballaminut  
Nayana Cristina Souza Camargo  
Nayara Pereira Rezende de Sousa  
Nayara Valéria Assis Marcelino  
Nilson Clementino Ferreira  
Noely Vicente Ribeiro  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Patrícia Layne Alves Traldi  
Patrícia Paulla de Oliveira  
Patrícia Pereira da Silva Santos  
Paulo Henrique Brasil Ribeiro  
Paulo Otávio Lourenço Silva  
Paulo Sérgio Scalize  
Pedro Henrique Bhering Silveira  
Pedro Leonardo Longhin Silva  
Pedro Parlandi Almeida  
Pedro Victor Brasil Ribeiro  
Poliana Nascimento Arruda  
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento  
Rafael Alves Guimarães  
Raianny Ferreira Cardoso  
Raviel Eurico Basso  
Renan de Souza Soares  
Renata Medici Frayne Cuba  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Ricardo Valadão de Carvalho  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Roberto Araújo Bezerra  
Rosana Gonçalves Barros  
Samira Nascimento Mamed  
Sara Duarte Sacho  
Saulo Bruno Silveira e Souza  
Sebastiana Lazara Silva de Jesus (MC e AFS)  
Simone Costa Pfeiffer  
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa  
Sueli Meira da Silva Dias  
Suiany Dias Rocha  
Tales Dias Aguiar  
Talita Cintra Braga  
Thais Reis Oliveira  
Thaísa Cristina Afonso  
Thaísa Fernandes de Oliveira  
Thatielly Camilla Dias de Souza  
Thaynara Lorraine de Oliveira  
Thays Millena Alves Pedroso  
Thiago Henrique Brandão de Souza  
Tiago Miranda Dantas  
Valéria Gonçalves Gomes  
Valéria Pagotto  
Vanessa Araújo Jorge  
Vanessa Elias da Cunha  
Vanessa Marques de Souza Rocha  
Victor Hugo Souza Florentino Porto  
Waldozir Araujo Sobrinho (MC)  
Wanessa Fernandes Carvalho  
Wellington Nunes de Oliveira  
Yan Machado Sousa  
Yane Xavier da Costa  
Ysabella de Paula dos Reis



## APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

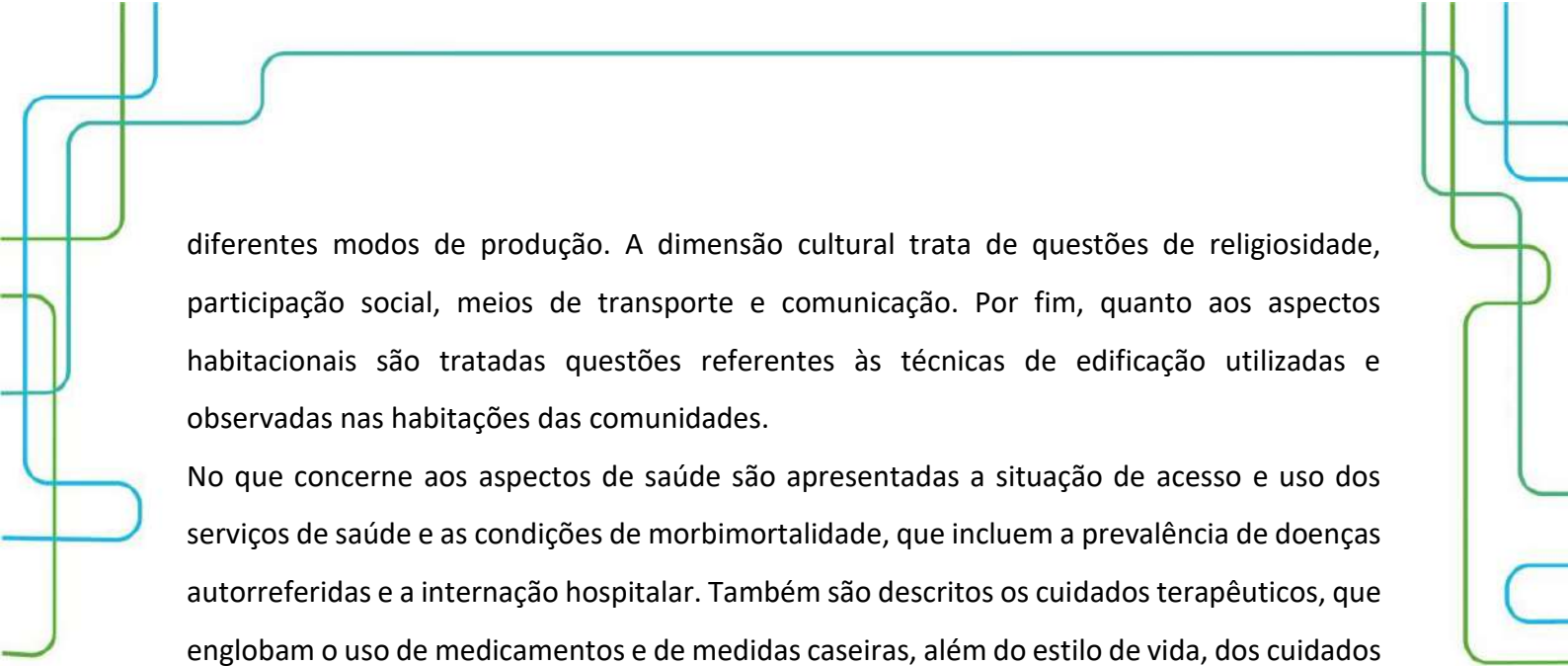
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina. ....	24
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2. ....	25



## LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	42
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	42
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	43
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	44
Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> e conversas com os moradores (a) e a verificação da casa e quintal (b) conforme Formulário II na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	45
Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a) com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	46
Foto 2.7 – Apresentação da limpeza do filtro cerâmico e vela porosa (a) e distâncias entre fontes de contaminações, recursos hídricos e habitações (b), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	47
Foto 2.8 – Momento da avaliação pelos moradores (a) e ficha de avaliação do Momento 3 (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	47
Foto 2.9 – Momento da avaliação pelos moradores (a) e ficha de avaliação do Momento 3 (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	48
Foto 4.1 – Habitação construída de madeira, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	89
Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria com e sem reboco, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	89
Foto 4.3 – Piso de cimento queimado, identificado na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	90
Foto 4.4 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	91
Foto 5.1 – Vista externa da UBS Ubaldina Rezende de Carvalho referência para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	104
Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	113
Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	118
Foto 6.1 – Fonte de suprimento de água do tipo Bica (a) e manancial superficial (b) utilizados por alguns domicílios da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	131
Foto 6.2 – Nascente como fonte de captação de água do SAI, Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	133
Foto 6.3 – Suprimento de água realizado por meio de bica com gradeamento improvisado (a) e outra alimentando o tanque (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	133
Foto 6.4 – Reservatório de fibra em vidro instalado sobre estrutura de madeira (a), Reservatório de fibrocimento instalado sobre estrutura de alvenaria (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	134

Foto 6.5 – Reservatório improvisado do tipo bombona instalado sobre estrutura de madeira, Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	135
Foto 6.6 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tubulação de respiro sem proteção, e com tampa de concreto enterrada (a), com cobertura de tecido fixada por pedras e tijolos, e sem tubulação de respiro (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	137
Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e da lavagem de roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	140
Foto 6.8 – Exemplo da presença de chiqueiro (a) e curral (b) sem impermeabilização do solo na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	144
Foto 6.9 – Depósito de resíduos de pneus, em local inadequado, às margens da via de acesso da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	145
Foto 6.10 – Depósito de resíduos secos no quintal na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	147
Foto 6.11 – Pneus depositados em local específico (a) e no quintal (b), para posterior devolução em borracharia, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	149
Foto 6.12 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b) e acumulados em buracos (c) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	150
Foto 6.13 – Bombona reutilizada para dessedentação de bovinos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	151
Foto 6.14 – Pontes sobre rio Diamantino (a), córrego Grota Vermelho (b), córrego Sturno (c) e rio Diamantino (d) no caminho para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	152
Foto 6.15 – Situação da drenagem pluvial na via de acesso: valeta (a), bueiro (b) e processos erosivos (c) e (d) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	153
Foto 6.16 – Rio Diamantino (a) e córrego Sturno (b) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	155
Foto 6.17 – Nascente em lote da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	155
Foto 6.18 – Cursos d’água em lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	156
Foto 6.19 – Dispositivo de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	157
Foto 6.20 – Processo erosivo em lote da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	158

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2 realizada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	41
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2 realizada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	46
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	65
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	66
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019....	66
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019....	67
Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	68
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	69
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	69
Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	70
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	71
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	71
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo registradas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	72
Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	73
Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	74
Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	75
Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	75
Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	76
Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	77
Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) ao estipulado por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza. Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	78

Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	79
Gráfico 4.20 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	80
Gráfico 4.21 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	81
Gráfico 4.22 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	81
Gráfico 4.23 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	82
Gráfico 4.24 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	83
Gráfico 4.25 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	83
Gráfico 4.26 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	84
Gráfico 4.27 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	85
Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	86
Gráfico 4.29 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	87
Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	88
Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	88
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	90
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	91
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	105
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	107
Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	108
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	110
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	110
Gráfico 5.6 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	112
Gráfico 5.7 – Prática de atividade física na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	114
Gráfico 5.8 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	114

Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019..	115
Gráfico 5.10 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	116
Gráfico 5.11 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	117
Gráfico 5.12 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	120
Gráfico 6.1 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	136
Gráfico 6.2 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	136
Gráfico 6.3 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	138
Gráfico 6.4 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	139
Gráfico 6.5 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	140
Gráfico 6.6 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	141
Gráfico 6.7 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	142
Gráfico 6.8 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	143
Gráfico 6.9 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	143
Gráfico 6.10 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	146
Gráfico 6.11 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	148
Gráfico 6.12 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	149
Gráfico 6.13 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	150
Gráfico 6.14 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	154
Gráfico 6.15 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	154
Gráfico 6.16 – Presença de curso d'água e sua preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	156
Gráfico 6.17 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	157
Gráfico 6.18 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	158



## LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	51
Mapa 3.2 – Área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	52
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.....	53
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	54
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	55
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	56
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	57
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020. ....	58
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.....	59
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.....	60
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.....	61
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	132



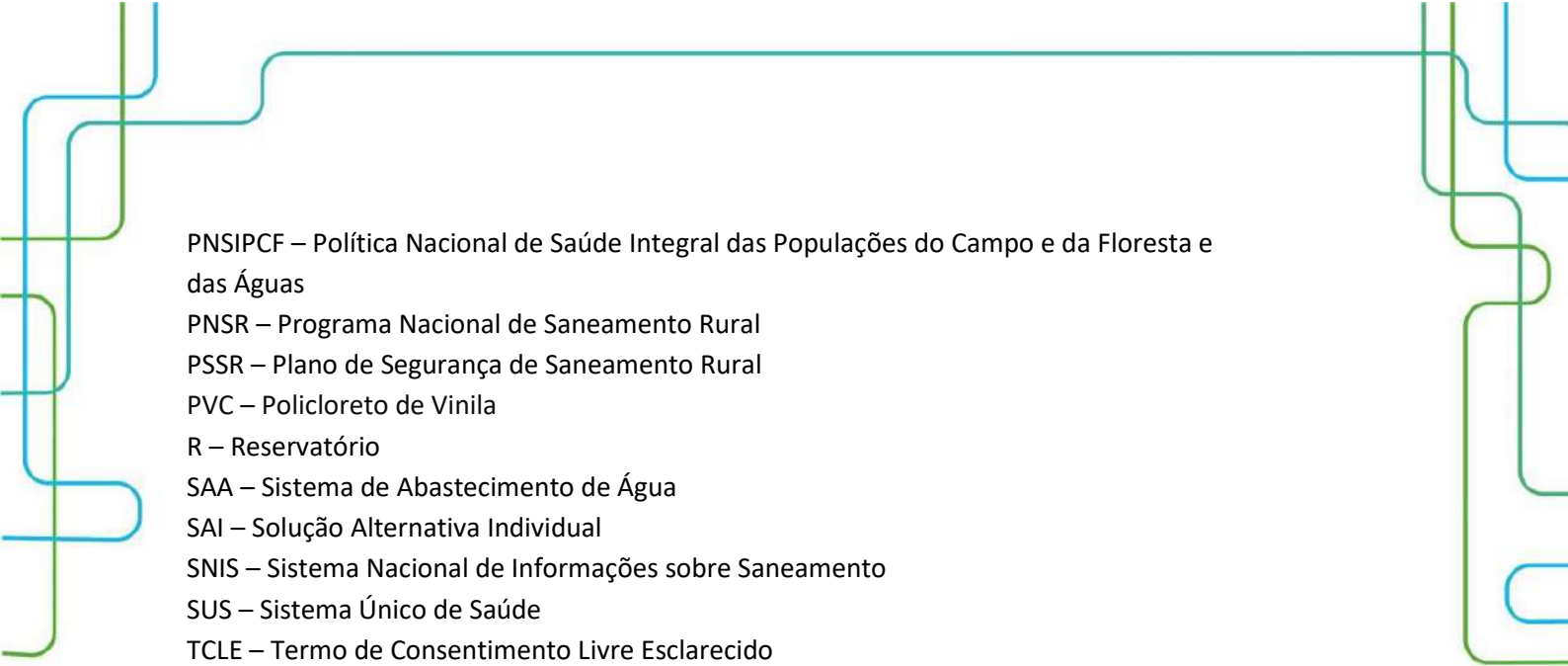
## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2. ....	25
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	93
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	96
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	97
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	99
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade, e escolaridade da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	101
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	106
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	109
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	113
Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	119
Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	120
Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	122
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	124
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	125
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	126
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	127
Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	128
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	131
Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	160
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.....	164
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	167

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	170
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	171
Tabela 6.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	172
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	173
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	173
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019. ....	173

## ISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde  
AFS – Agente de Formação em Saneamento  
AM – Articulador Municipal  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
D – Domicílio  
DSS – Determinantes Sociais de Saúde  
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo  
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
ESF – Estratégia Saúde da Família  
ESF III – Estratégia Saúde da Família III  
F – Fonte  
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC – Intervalo de Confiança  
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água  
INDAP – Indicador de Águas Pluviais  
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário  
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos  
INDS – Indicador de Saúde  
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental  
INF – Informação  
INFSau – Informação da Saúde  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais  
LI – Limite Inferior  
LS – Limite Superior  
MMII – Membros Inferiores  
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais  
MC – Mobilizador Comunitário  
MS – Ministério da Saúde  
M0 – Momento Zero  
M1 – Momento 1  
M2 – Momento 2  
M3 – Momento 3  
NA – Não Se Aplica  
NR – Norma Regulamentadora  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
PNI – Programa Nacional de Imunização  
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano



## SUMÁRIO

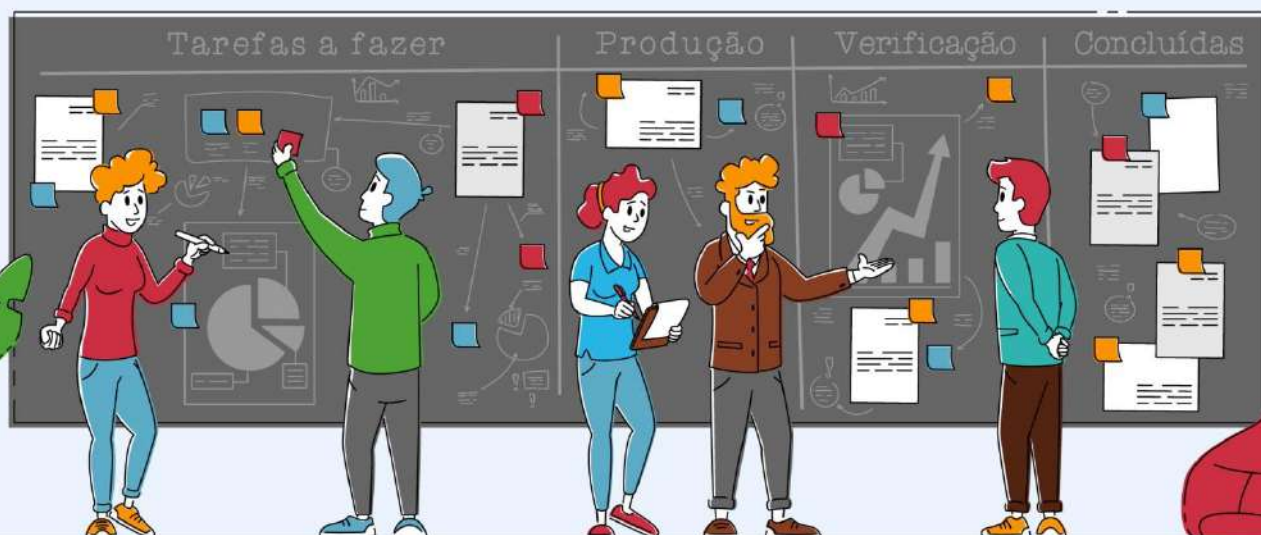
<b>1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>1.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 Planejamento amostral.....</b>	<b>21</b>
1.2.1 População-alvo do estudo.....	21
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação .....	22
<b>1.3 Coleta de dados e capacitação .....</b>	<b>23</b>
1.3.1 Mobilização da comunidade .....	24
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	26
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	28
<b>1.4 Análise de dados.....</b>	<b>29</b>
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	29
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	31
1.4.3 Aspectos da saúde .....	31
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	32
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	33
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	34
<b>1.5 Aspectos éticos.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE .....</b>	<b>40</b>
<b>2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2 .....</b>	<b>41</b>
<b>2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....</b>	<b>44</b>
<b>2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1 Localização em relação ao município .....</b>	<b>51</b>
<b>3.2 Limite da comunidade.....</b>	<b>51</b>
<b>3.3 Uso da terra.....</b>	<b>52</b>
<b>3.4 Condições ambientais .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>4.1 História .....</b>	<b>64</b>
<b>4.2 Demografia .....</b>	<b>65</b>
<b>4.3 Economia .....</b>	<b>74</b>
<b>4.4 Cultura .....</b>	<b>79</b>

4.5 Habitação .....	82
4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	92
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>5 ASPECTOS DA SAÚDE.....</b>	<b>103</b>
5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde .....	104
5.2 Morbidade e mortalidade .....	108
5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas .....	108
5.2.2 Internação hospitalar .....	111
5.2.3 Mortalidade infantil .....	111
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	112
5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde .....	112
5.3.2 Estilo de vida .....	113
5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico .....	116
5.5 Situação vacinal.....	118
5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	121
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>6 ASPECTOS DO SANEAMENTO.....</b>	<b>130</b>
6.1 Abastecimento de água .....	131
6.1.1 Condição intradomiciliar .....	134
6.2 Esgotamento Sanitário.....	137
6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes .....	138
6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas .....	141
6.3 Manejo dos resíduos sólidos .....	145
6.3.1 6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos .....	151
6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem .....	152
6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios .....	155
6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	159
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>175</b>



# 1

## ASPECTOS METODOLÓGICOS



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

## 1.2 Planejamento amostral

### 1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-

04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

### 1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ $z_{\gamma}$ ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ $\gamma$ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção (p = 0,5).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde  $f^* = \frac{n-1}{N-1}$ ,  $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}$ ,  $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}}{\tilde{n}^*}$  e  $\hat{p}$  é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

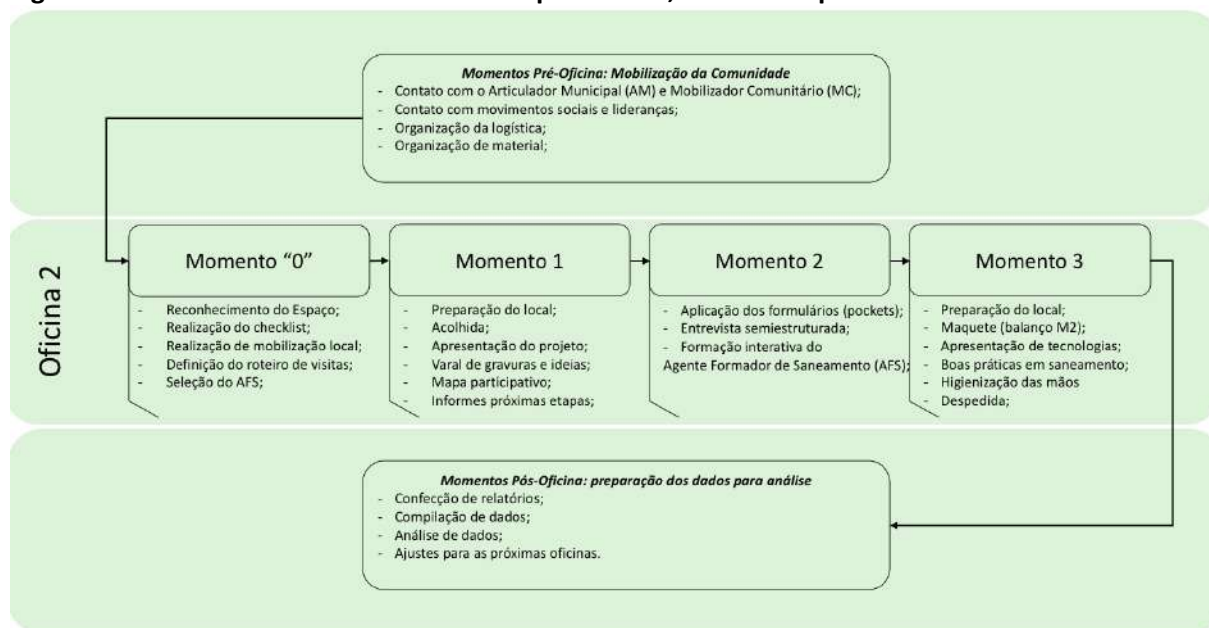
Na Comunidade de Buracão, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 5 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 4 domicílios e 14 pessoas, representando uma média de 3,50 habitantes/domicílios.

### 1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

### 1.3.1 Mobilização da comunidade

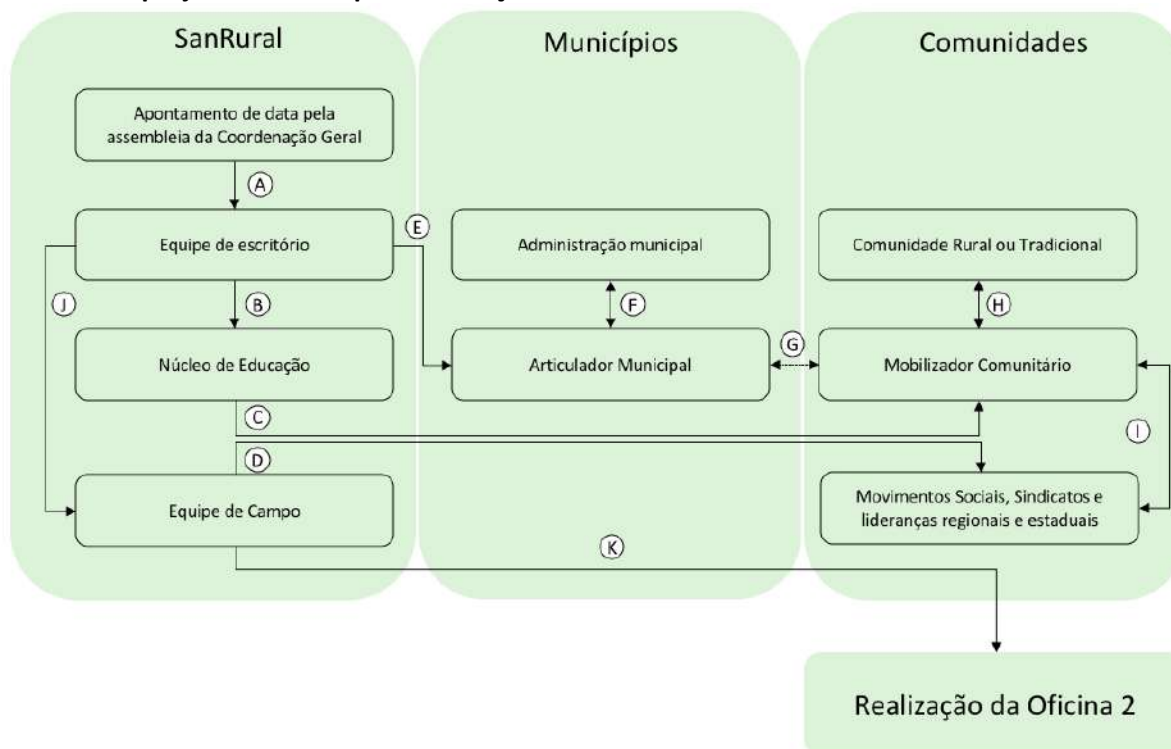
A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.



**Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.**



Fonte: elaborada pelos autores.

**Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.**

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.



### 1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com

aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

### 1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário;

possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

#### 1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

##### 1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomias (MAPBIOMAS, 2019).

#### 1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

#### 1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar;



cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

#### 1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os

dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

#### 1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida,

e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

#### 1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de

aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

### **1.5 Aspectos éticos**

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_tecnicas\\_programa\\_melhorias\\_sanitarias\\_ambientais.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009. <http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009. <http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

# 2

## ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



**Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



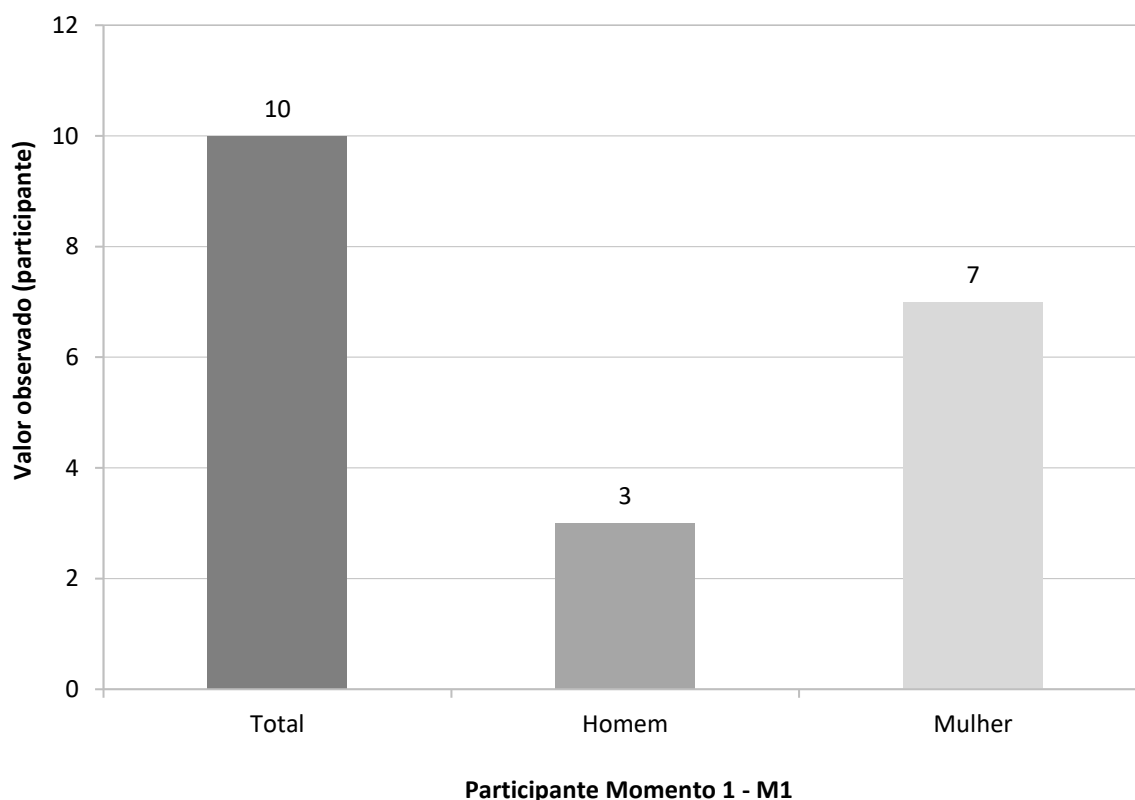
Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0 constatou-se a existência de 5 domicílios onde residem as famílias da Comunidade de Buracão. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 25/03/2019, quando foi registrada a presença de 10 participantes, sendo três homens, 30,0%, e sete mulheres, 70,0% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 3,50 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 57,1% da Comunidade de Buracão.

**Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2 realizada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa realizando frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. As Fotos 2.1a e 2.1b ilustram a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.



**Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1 ainda a comunidade foi convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, onde pode ser observado o nível de concentração e interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

**Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias, os recursos hídricos existentes e os principais domicílios da comunidade. Com relação às infraestruturas de saneamento básico e saúde, a comunidade não identificou no mapa.





“Sobre a saúde não é fácil, porque a gente tem que deslocar, as vezes agenda pá poder consultar, agendar pra pegar um resultado, pra fazer exame. Então é difícil. A gente não tem neum agente de saúde fixo aqui na comunidade, a gente não tem ” (MORADOR 2.1).

Antes de finalizar o M1, os participantes escolheram, de comum acordo, um morador da comunidade como agente formador de saneamento (AFS), o qual foi capacitado pelos pesquisadores durante o desenvolvimento do M2.

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que voluntariamente avaliassem as atividades realizadas, assim, 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.4a), sendo que 40,0 % dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.4b registra o fechamento do M1 na comunidade.

**Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

## 2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (5 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias que participariam da aplicação dos instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 5 famílias, sendo este considerado o  $N_{amostral}$ . No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 4 domicílios, totalizando 80,0% do  $N_{amostral}$ .

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 4 domicílios, constatou-se a existência de 14 pessoas, representando uma média de 3,50 habitantes/domicílio (ou pessoas/família). Concomitantemente à realização das visitas aos domicílios para a aplicação dos respectivos instrumentos de coleta de dados, o AFS recebia dos pesquisadores de campo as instruções e os esclarecimentos quanto às questões inerentes ao saneamento. A Foto 2.5a ilustra as conversas e despedidas com os moradores após a aplicação do Formulário I por meio do *pocket* e a verificação da casa e do quintal (Foto 2.5b) conforme Formulário II na Comunidade de Buracão.

**Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do *pocket* e conversas com os moradores (a) e a verificação da casa e quintal (b) conforme Formulário II na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

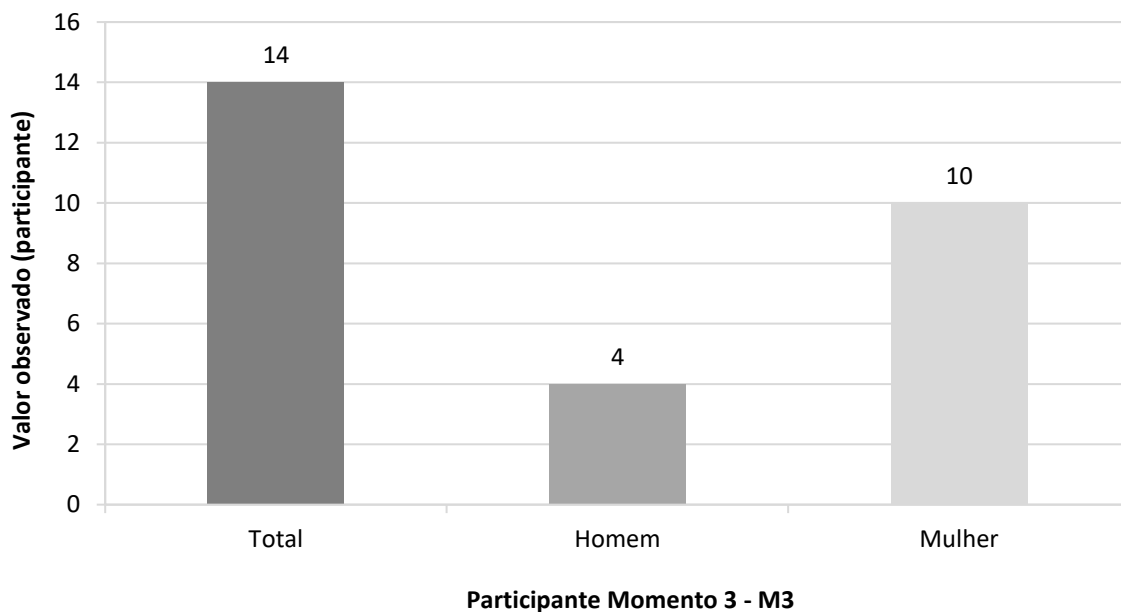
### 2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 29/03/2019 foi realizado o M3 na comunidade. Foi registrada a presença de 14 participantes, sendo 4 homens (28,6%) e 10 mulheres (71,4%) (Gráfico 2.2). Assim, consideram-se o quantitativo de 3,50 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 80,0 % da Comunidade Buracão.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a montagem da maquete (Foto 2.6a e Foto 2.6b) com a alocação das estruturas de saneamento e cuidados com as questões de saúde. Os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode

afetar o seu bem-estar e o da sua família. Segundo relatório de campo dos pesquisadores, ressaltam-se palavras e frases mencionadas durante as atividades interativas, tais como: distancia da grotá, bicho de pé, coceirinha, pernilongo, desbarrancar, uso de filtro de barro, lavo com açúcar, mal cheiro, amarelão, mosquito cai-cai, mosquito Porvinha, falou a nossa língua, obrigada, é bom aprender, plantava a bananeira depois que não usava mais a fossa, eu quero aprender e quantas gotas?

**Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2 realizada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a) com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



A Foto 2.7 ilustra a apresentação sobre procedimentos de limpeza do filtro de cerâmica e vela porosa (Foto 2.7a), assim como os distanciamentos entre fontes de poluições e as habitações, cursos hídricos e fontes de abastecimento (Foto 2.7b), utilizando os *banners* para auxiliar na orientação das técnicas que podem ser aplicadas pelos moradores no domicílio.

**Foto 2.7 – Apresentação da limpeza do filtro cerâmico e vela porosa (a) e distâncias entre fontes de contaminações, recursos hídricos e habitações (b), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que voluntariamente avaliassem as atividades realizadas (Foto 2.8a), e 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.8b), sendo que 71,4% dos participantes fizeram a avaliação.

**Foto 2.8 – Momento da avaliação pelos moradores (a) e ficha de avaliação do Momento 3 (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 2.9 registra a participação dos moradores da comunidade no M3, momento que encerrou também essa etapa do projeto nesta comunidade.

**Foto 2.9 – Momento da avaliação pelos moradores (a) e ficha de avaliação do Momento 3 (b) da Oficina 2, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, os envolvidos puderam identificar os problemas existentes, planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade de Buracão: Mineiros – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.



# 3

## ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



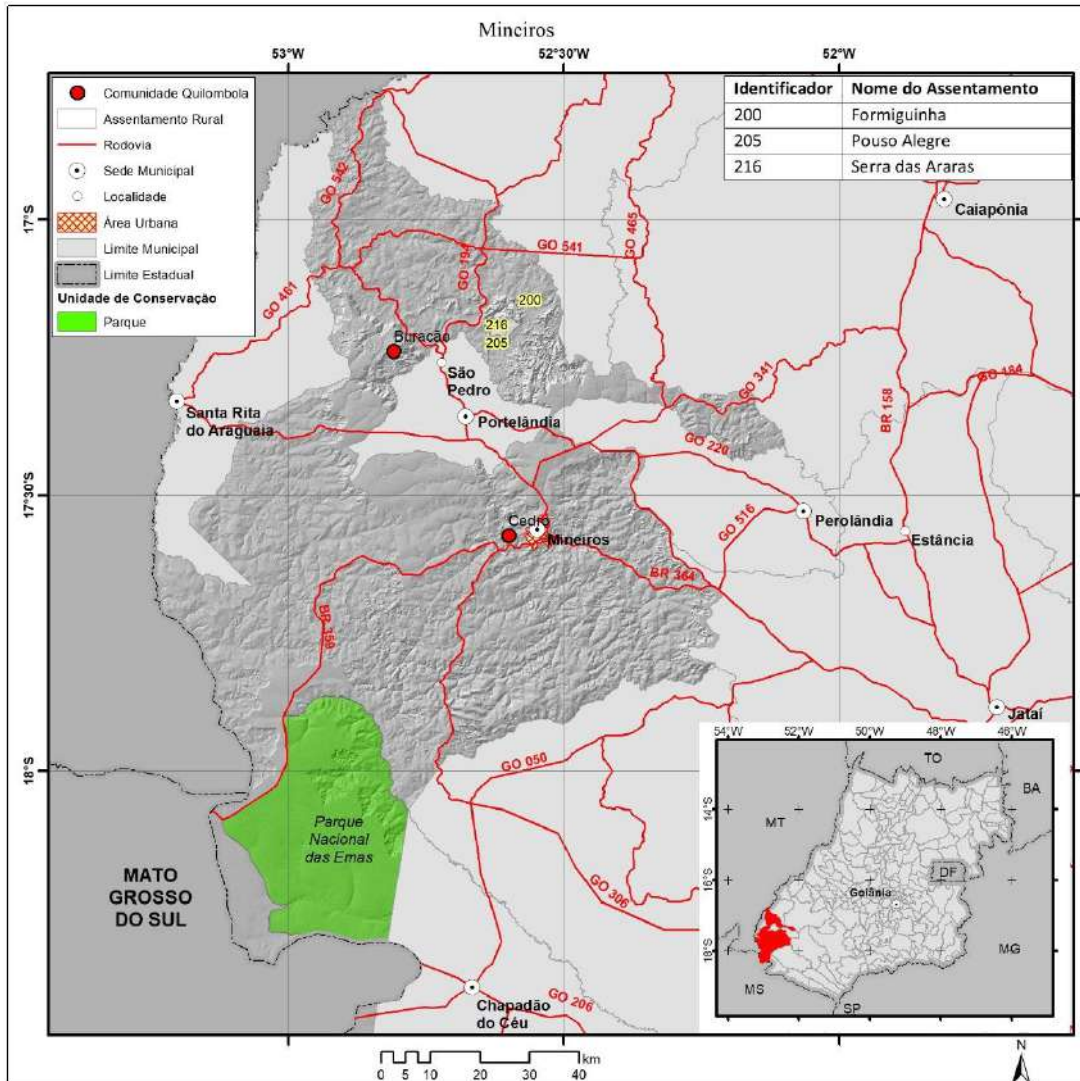
**Autor:**

Nilson Clementino Ferreira

### 3.1 Localização em relação ao município

A Comunidade de Buracão está localizada 45 km a noroeste da área urbana do município de Mineiros (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.



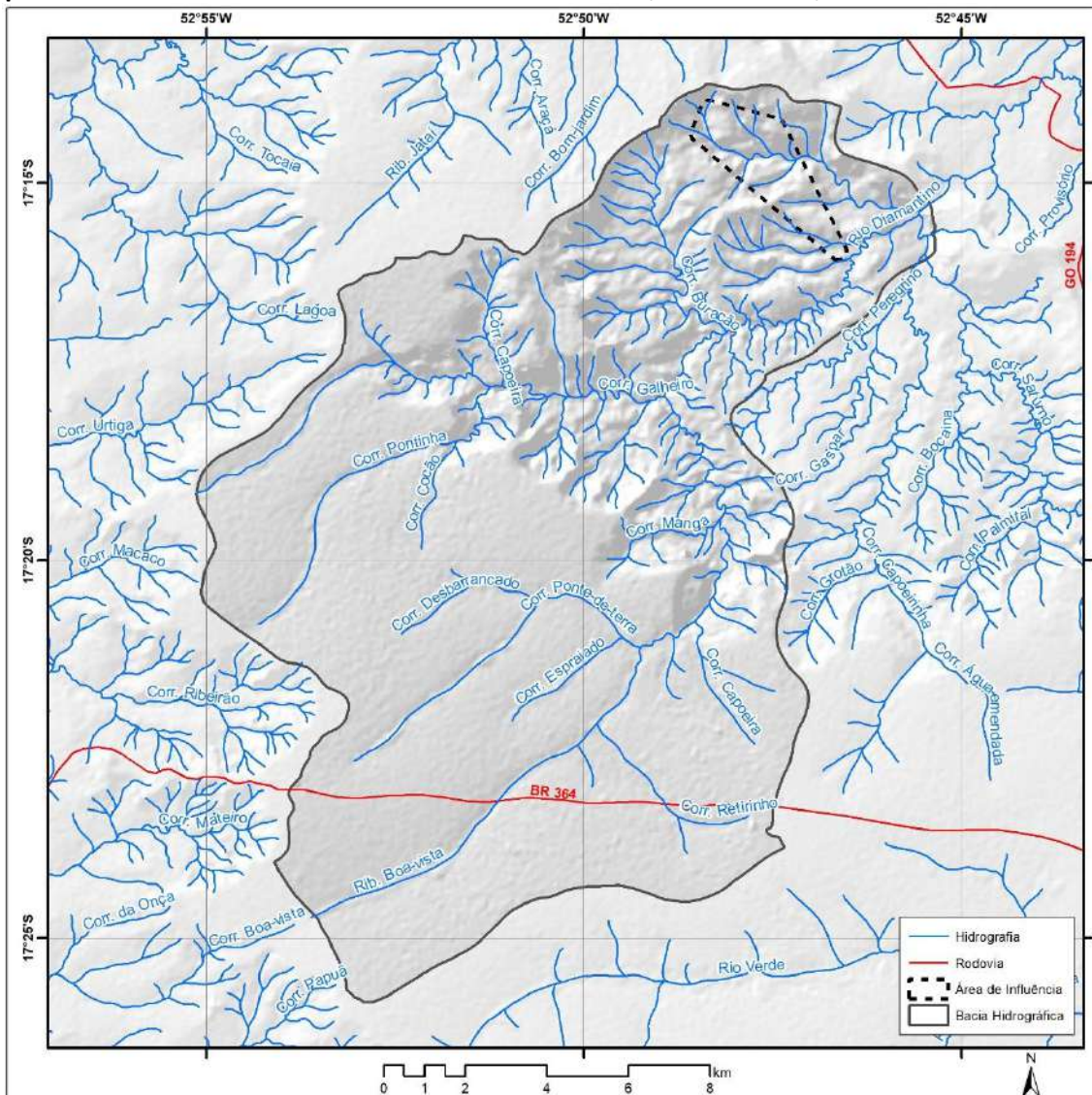
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 Limite da comunidade

A área de influência da Comunidade de Buracão possui 5,54 km<sup>2</sup> e está localizada na bacia hidrográfica do rio Diamantino, conforme se pode observar no Mapa 3.2.



Mapa 3.2 – Área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.



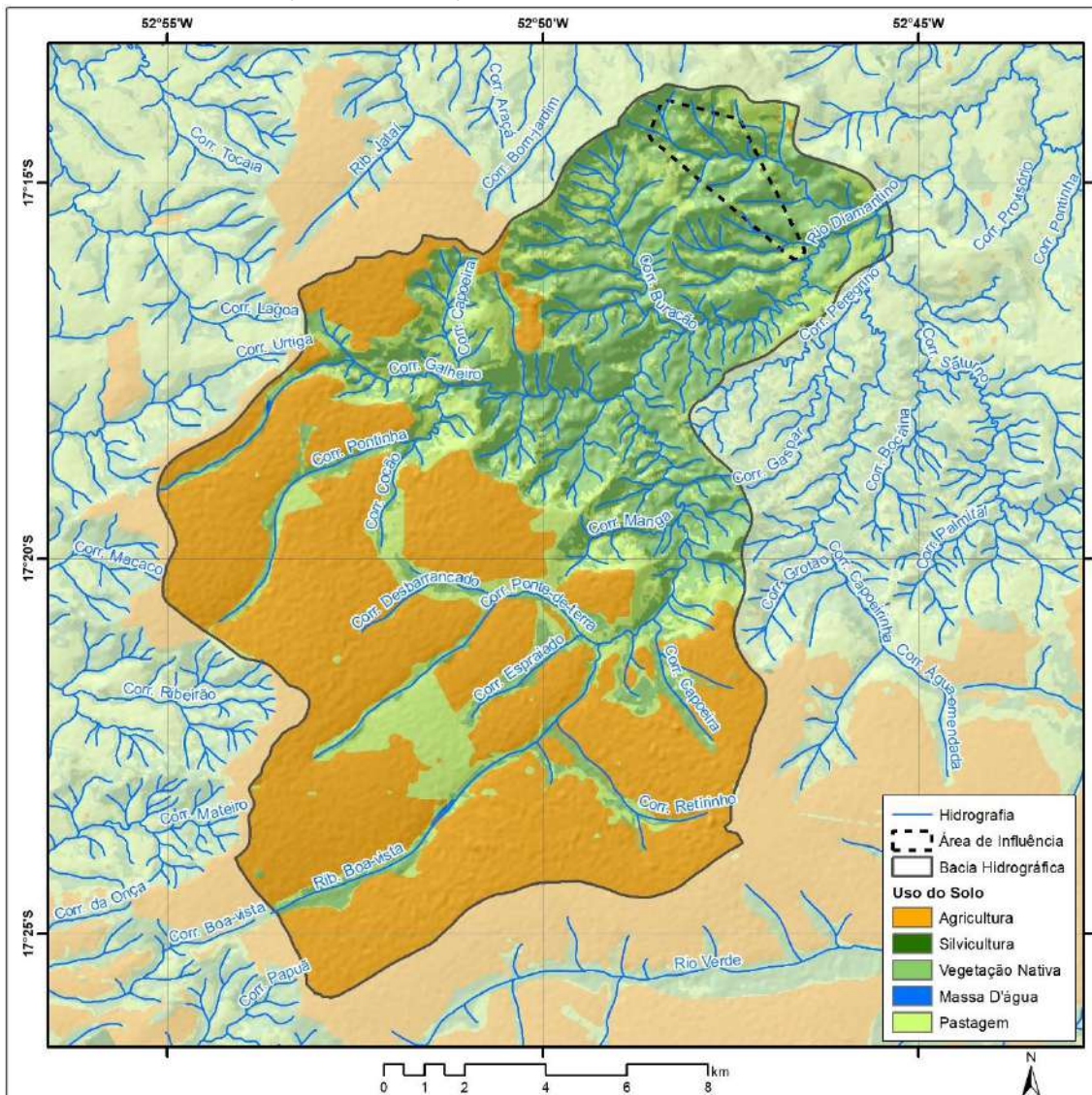
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo da área de influência da Comunidade de Buracão, as áreas de vegetação nativa são predominantes, com ocorrências de áreas de pastagens.

A bacia hidrográfica do rio Diamantino, onde está localizada a área de influência da Comunidade de Buracão, se distribui por uma área de 221,51 km<sup>2</sup>. As áreas agrícolas ocupam 48,59% da área da bacia hidrográfica, as de vegetação nativa cobrem 33,57% e as de pastagem ocupam 17,79%. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por corpos hídricos (Mapa 3.3).

**Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.**



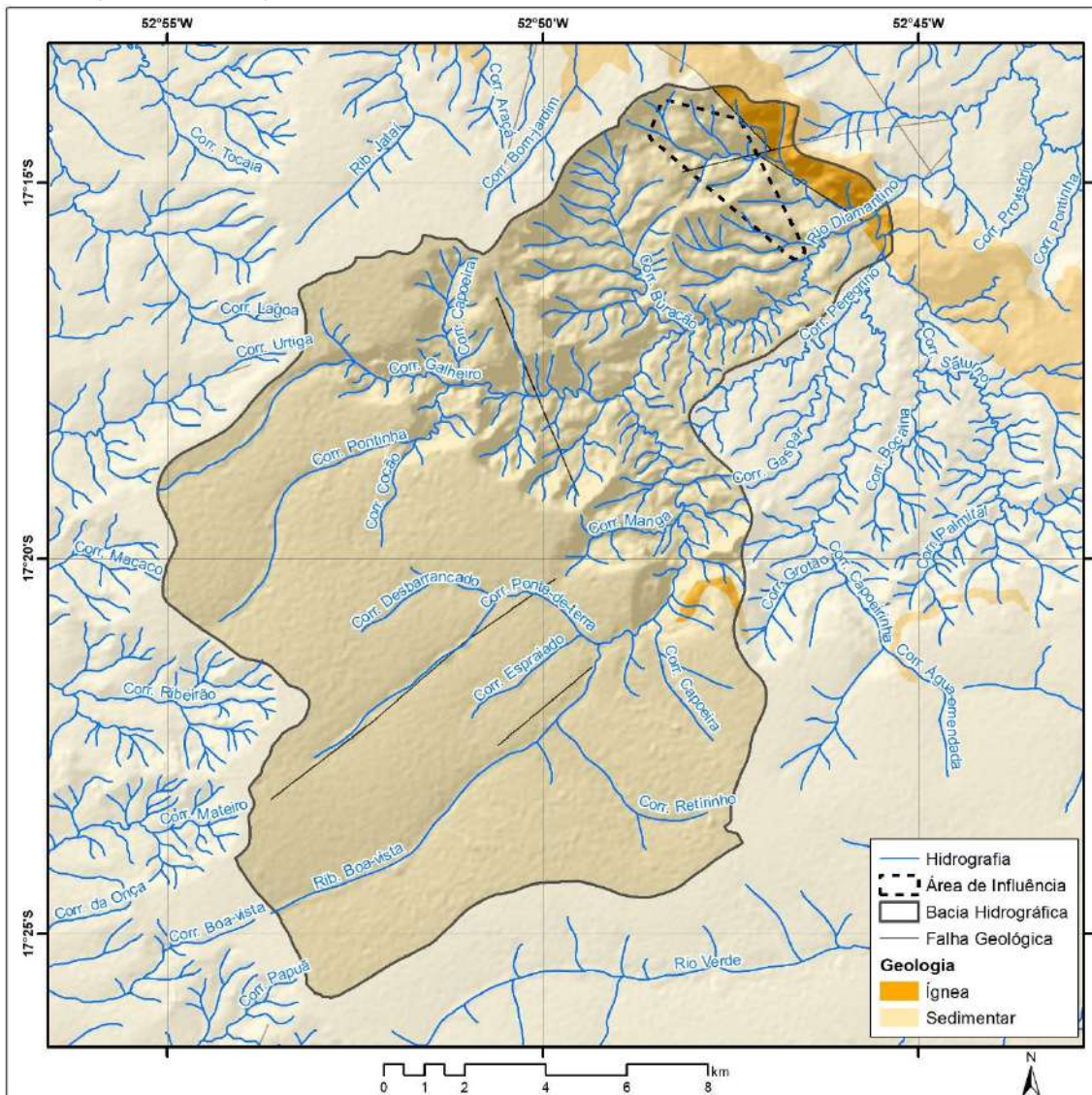
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do rio Diamantino e a área de influência da Comunidade de Buracão estão localizadas em litologia predominantemente sedimentar, com pequena ocorrência de litologia ígnea (Mapa 3.4).



**Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.**

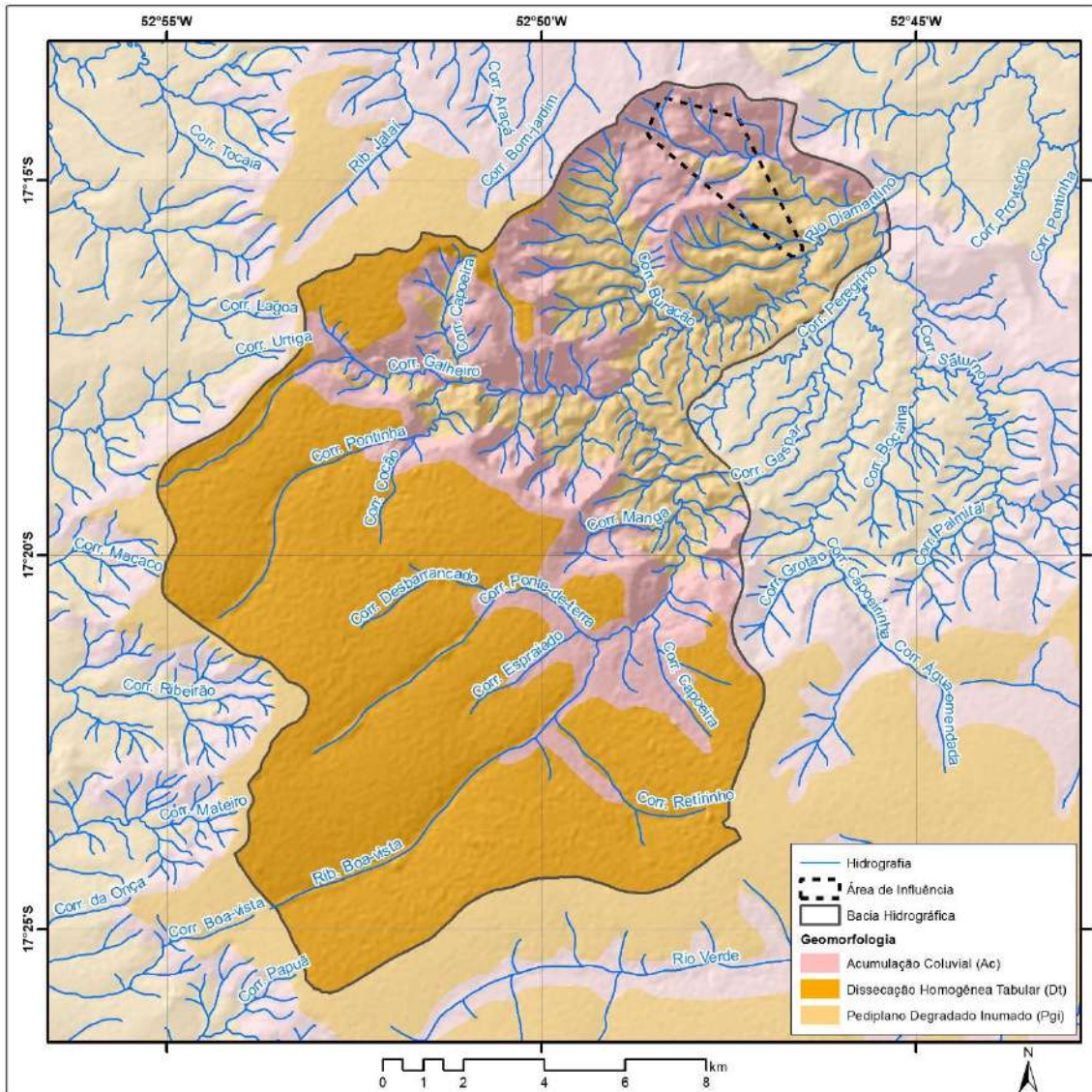


Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica onde está localizada a Comunidade de Buracão é de 446 metros, a menor altitude da bacia hidrográfica é de 517 metros, enquanto a é de 963 metros. A altimetria na área de influência da Comunidade de Buracão apresenta variação de 253 metros, sendo que o local de menor altitude está a 524 metros acima do nível do mar e o ponto mais alto da comunidade está a 777 metros de altitude.

A geomorfologia na bacia hidrográfica do rio Diamantino é predominantemente de dissecação homogênea tabular, mas na área de influência da comunidade predominam pediplano degradado inumado e acumulação coluvial, conforme se pode observar no Mapa 3.5.

Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.

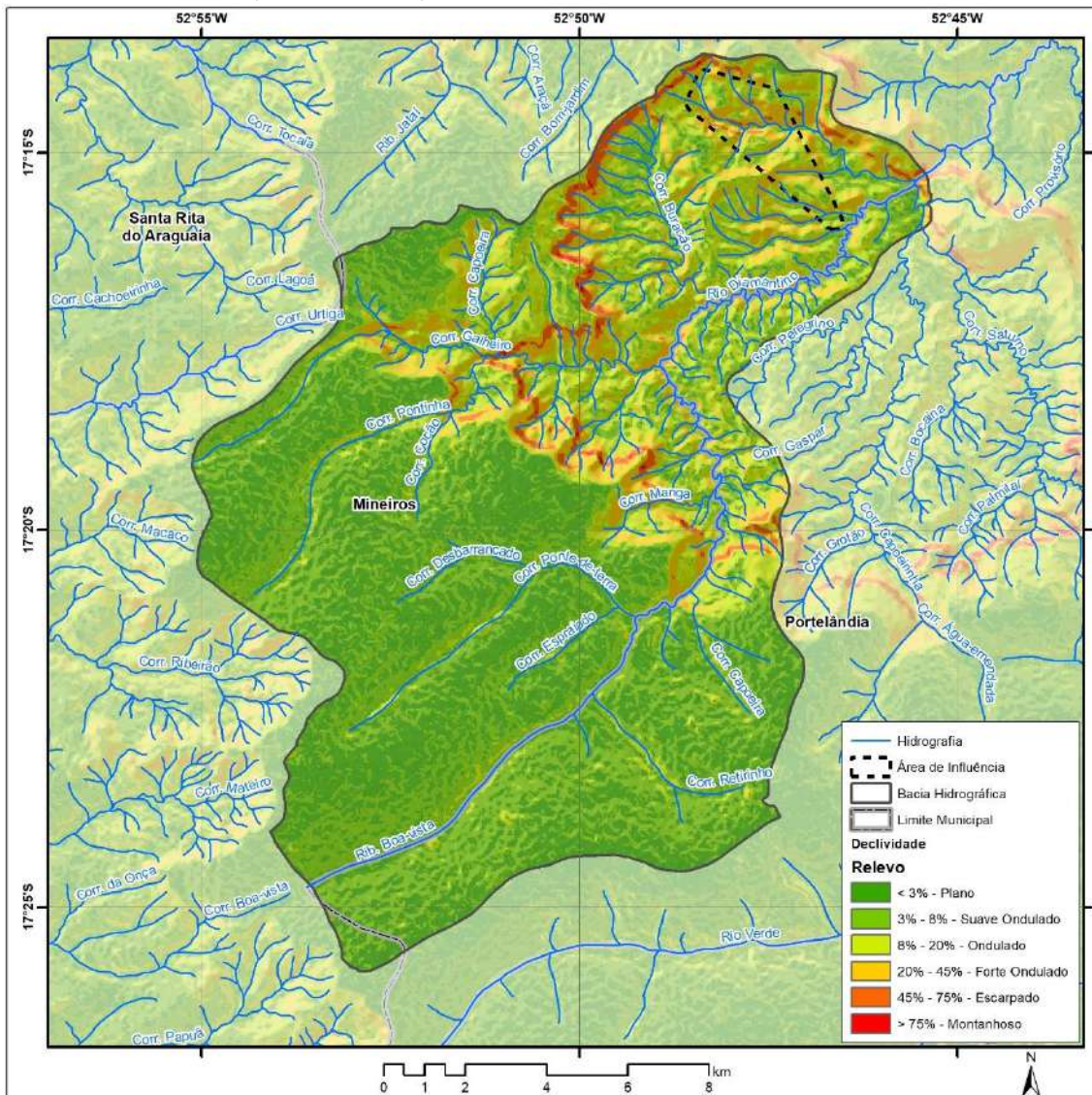


Fonte: elaborado pelo autor.

Na área de influência da Comunidade de Buracão, a declividade predominante é de relevos ondulados e fortemente ondulados (Mapa 3.6).



Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.

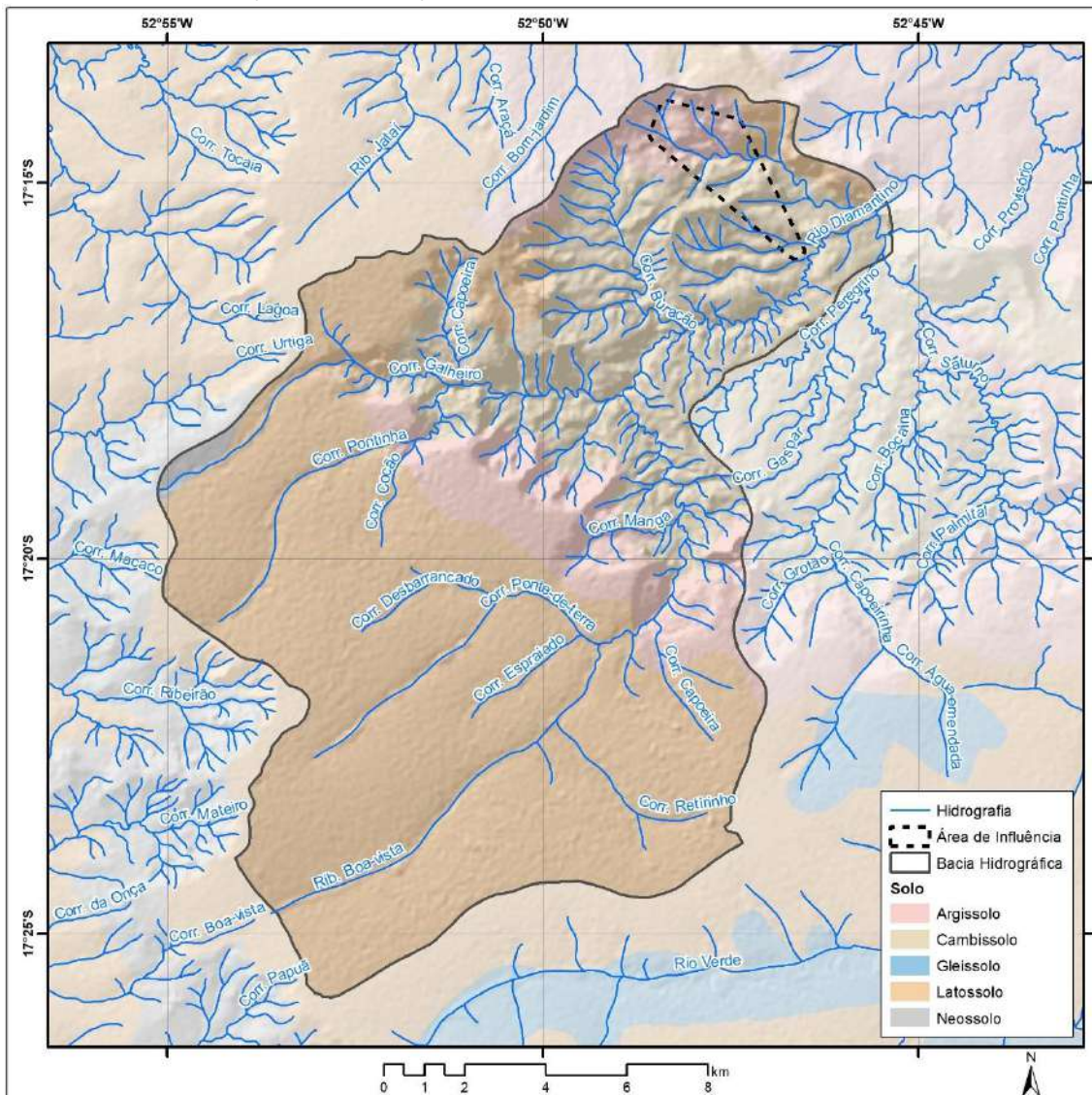


Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica, os latossolos e cambissolos são predominantes, sendo que o na área de influência da comunidade ocorrem cambissolos e argissolos (Mapa 3.7).



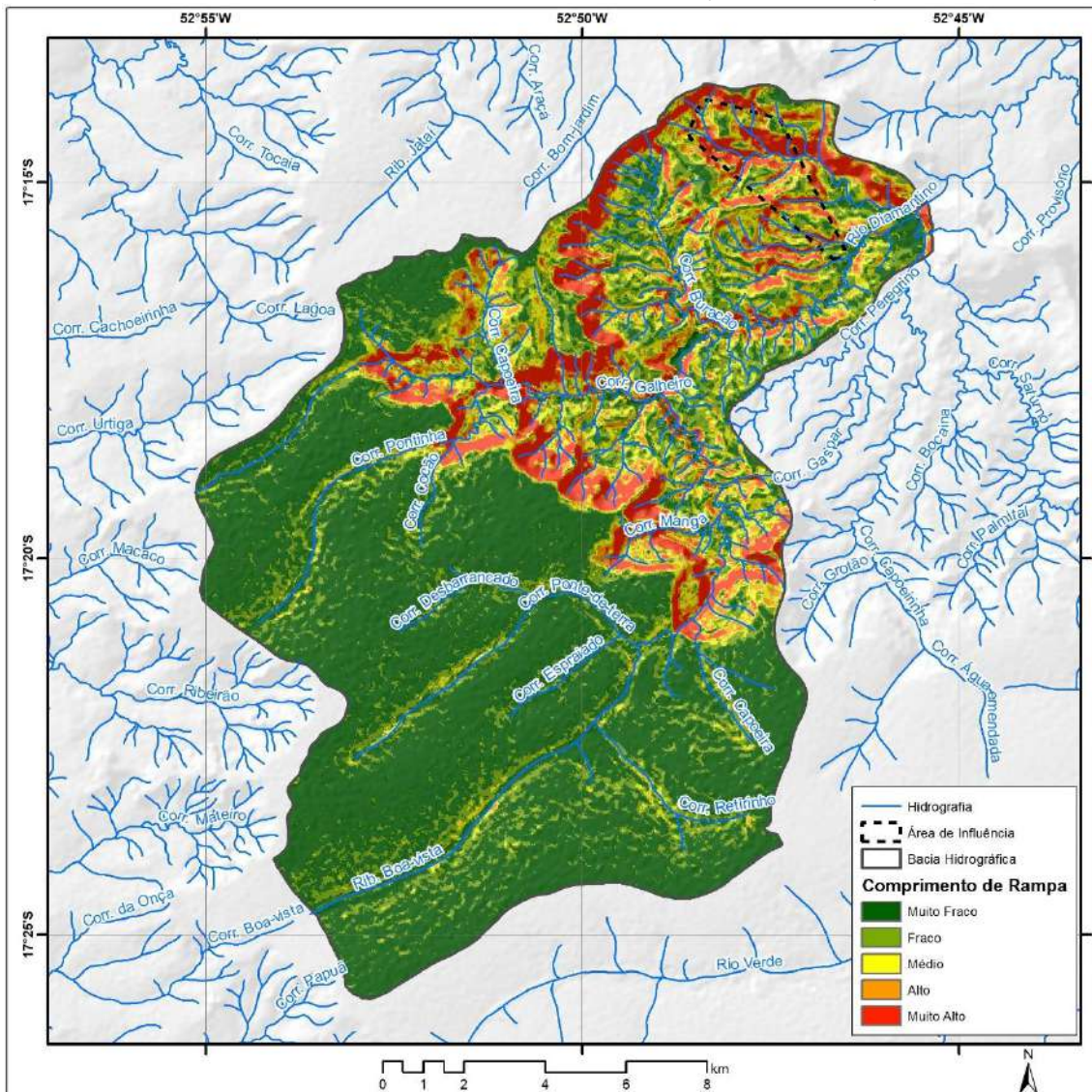
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do rio Diamantino foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. Ele é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também na área de influência da Comunidade de Buracão, há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas com ocorrências de locais com comprimentos de rampa variando de médio a muito alto.

**Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.**

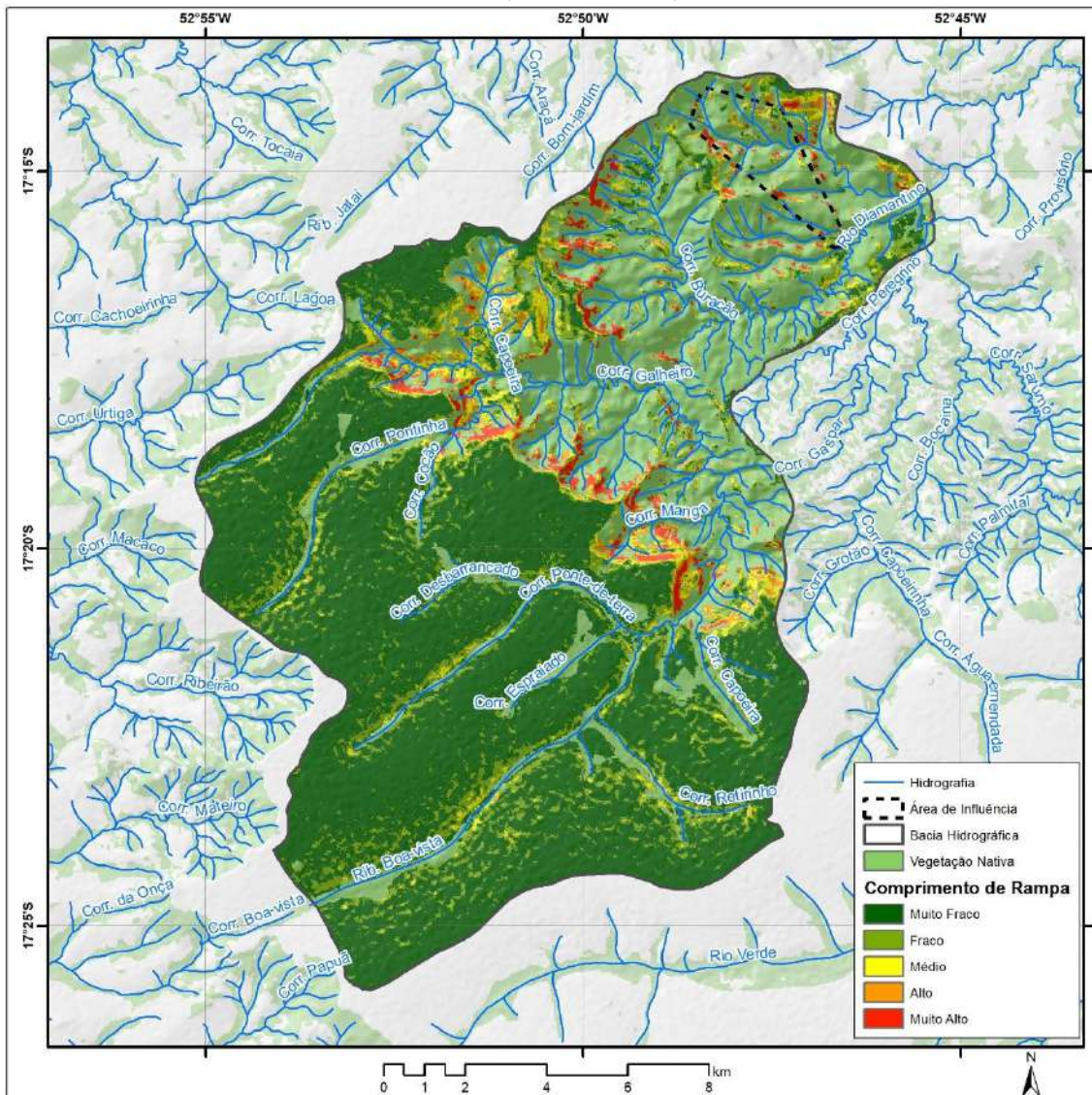


Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampa é indicado que se tenha cobertura vegetal nativa, de modo que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando, assim, a ocorrência de erosões dos solos. Nesse sentido, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas mais elevadas estão cobertas por vegetação nativa.



**Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.**

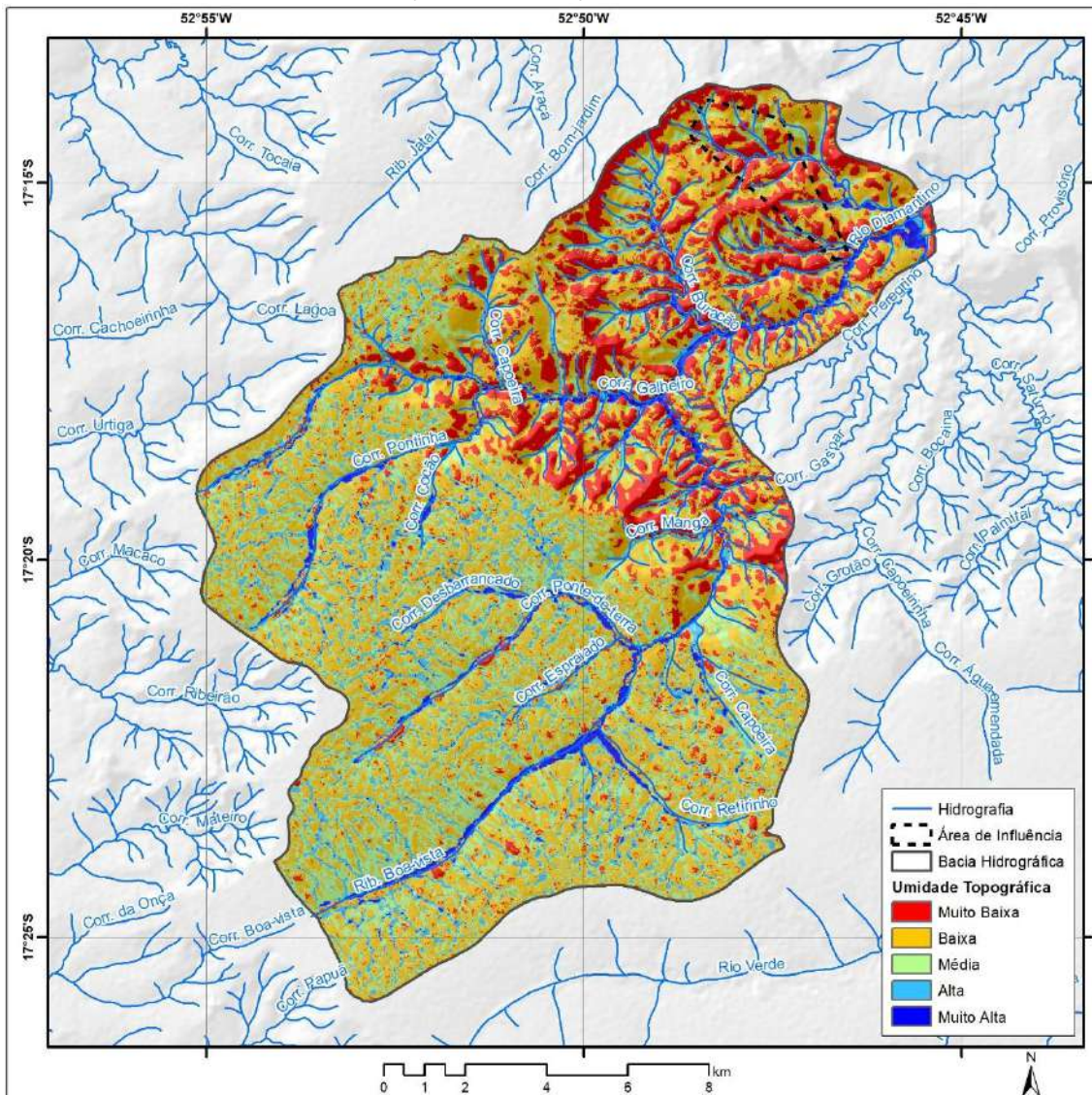


Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do rio Diamantino foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos, além de serem mais suscetíveis a alagamentos e inundações.



**Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.**



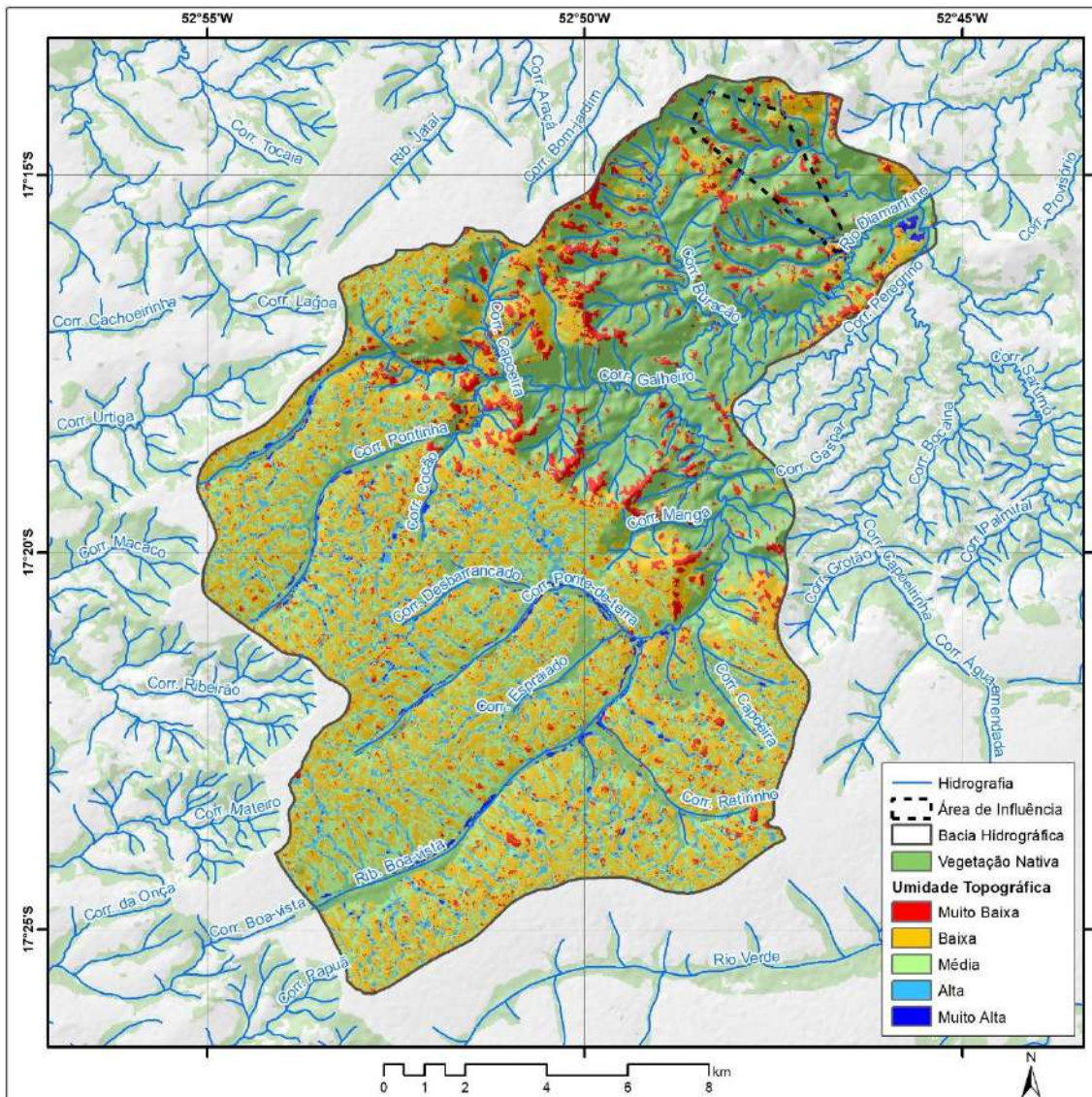
Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem das bacias hidrográficas e também nas áreas planas. No caso da área de influência da Comunidade de Buracão não há áreas significativas de concentração de umidade devido ao relevo.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de alto índice de umidade topográfica e próximas a rede de drenagem estão protegidas com cobertura vegetal nativa, tanto na bacia hidrográfica, quanto na área de influência da Comunidade de Buracão.



Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Diamantino e da área de influência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade de Buracão: Mineiros – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.



# 4

## ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



**Autores (as):**

Kleber do Espírito Santo Filho  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Leniany Patrícia Moreira  
Vanessa Araújo Jorge

#### **4.1 História**

Segundo registros da Fundação Cultural Palmares, a Comunidade de Buracão é remanescente de quilombo, sendo inicialmente formada pelas famílias Donato, Firmiano, Silva, Gonçalves, Silvério, Araújo, Ferreira, Botelho de Resende, dentre outras. Ainda de acordo com o instituto, sua existência na região ultrapassa 150 anos, pois, segundo relatos, chegaram ainda no século XIX. Algumas das famílias possuem o documento de domínio das terras, outras ainda dependem de regularização (PALMARES, 2006).

A Comunidade de Buracão é de difícil acesso, pois é circundada de serras e alguns córregos como o córrego Ritirinho e córrego da Madrinha. A comunidade é reconhecida pela Agência Municipal de Cultura-AMINC, assim como pela Superintendência de Igualdade Racial do Estado de Goiás e foi certificada pela Fundação Palmares no ano de 2006 (PALMARES, 2006). No ano de 2006, a fim de manter suas características, além de promover e defender sua cidadania, a comunidade criou uma associação local, como forma de organização social. A principal atividade econômica é a agropecuária de subsistência. Outra característica marcante e digna de relato é que a comunidade busca valorizar o meio ambiente com o uso sustentável do cerrado, uma vez que esse bioma é a fonte de extração de suas plantas medicinais. Além do extrativismo, as famílias têm como tradição o cultivo de plantas medicinais em seus quintais (JESUS, 2012).

Jesus (2012) faz relatos da existência de algumas festas tradicionais da comunidade como, por exemplo, a festa de Nossa Senhora da Abadia, a festa do Divino Pai Eterno e atualmente a comemoração em louvor a Santo Antônio. Afirma que são momentos importantes, quando as famílias locais se encontram para confraternizar.

Ainda de acordo com o autor, a condição de saúde da população de Buracão é boa, porém não existe um acompanhamento regular das pessoas que necessitam de atenção especial. Não existe escola na comunidade e as condições de estradas, apesar do apoio da prefeitura, ficam ruins de tempos em tempos.

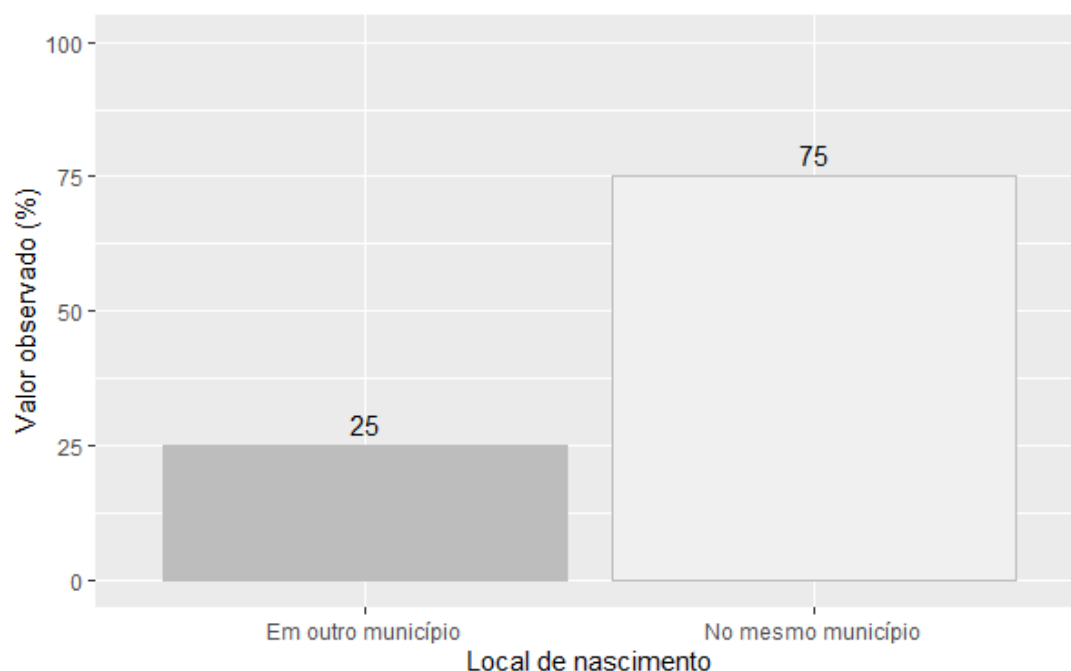


## 4.2 Demografia

Em relação aos aspectos gentílicos, pôde-se perceber que todos os moradores da comunidade são brasileiros, nascidos em sua totalidade no estado de Goiás (100%).

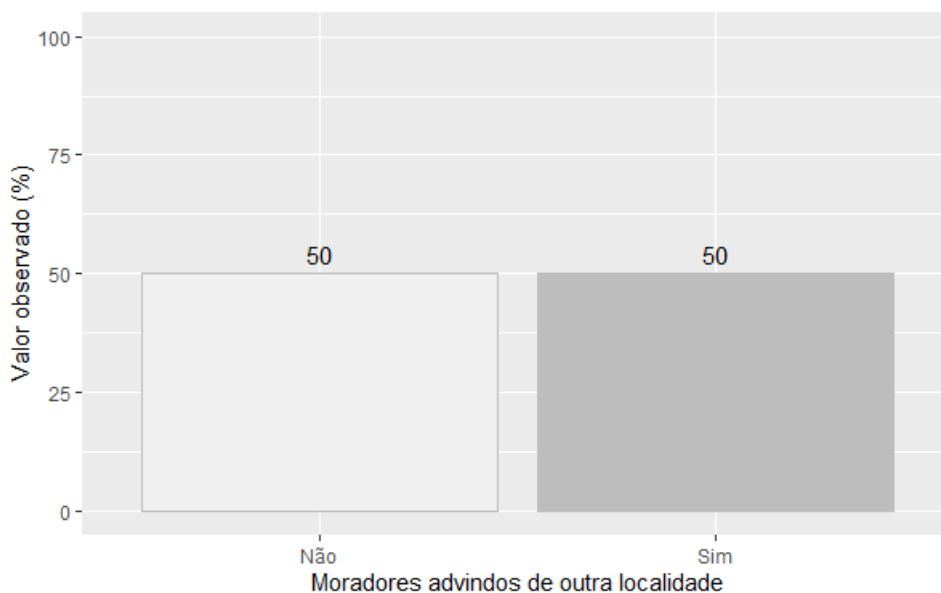
Em termos regionais, pôde-se notar que a maioria dos residentes da comunidade nasceu no mesmo município, condição que agrupa em torno de 75,0% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido em outro município foi verificada para 25,0% dos residentes (Gráfico 4.1). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foi verificado de modo mais frequente o município de Caiapônia, com 25,0%. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade, para isso, avaliando - em termos de município, estado e zona (rural ou urbana) - a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como um reflexo de um processo migratório tanto local, quanto regional. Nesse sentido, 50,0% dos moradores da Comunidade de Buracão relataram ser advindos de outra localidade, ao passo que 50,0% declararam sempre ter residido na comunidade (Gráfico 4.2). De acordo com as declarações, o morador mais antigo é dali residente há mais de 79 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há 1 ano.

**Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

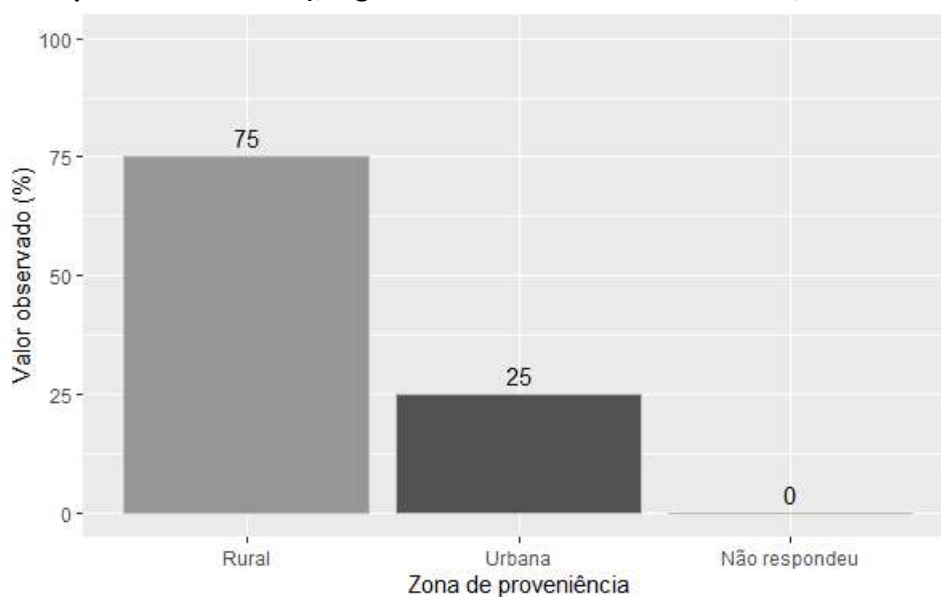
**Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, pôde-se observar que 75,0% são provenientes da zona rural, enquanto 25,0% declararam ter morado na zona urbana antes de fazer parte da comunidade (Gráfico 4.3).

**Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



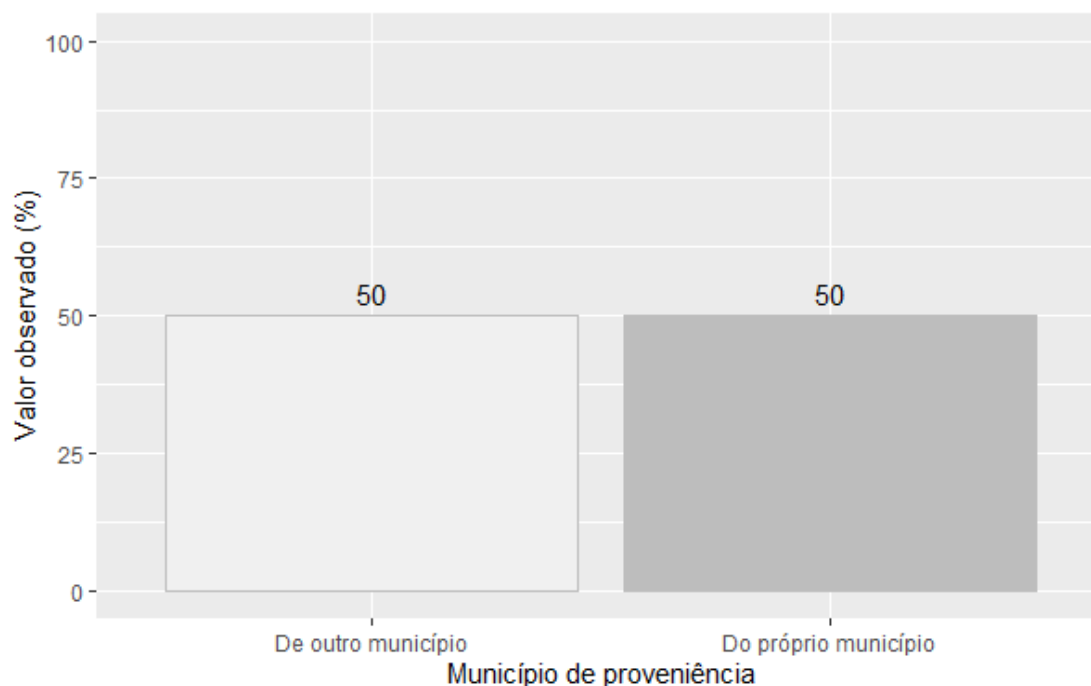
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a totalidade é proveniente do estado de Goiás (100%).

Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade, relatou ter vindo de outras localidades do mesmo município em que se situa a comunidade, categoria que agrupou 50,0% dos moradores da comunidade, parcela igual aos que declararam ser advindos de outras localidades de outro município, situação essa de 50,0% de seus moradores (Gráfico 4.4). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Mineiros, foi identificado com maior frequência o município de Caiapônia com 100%.

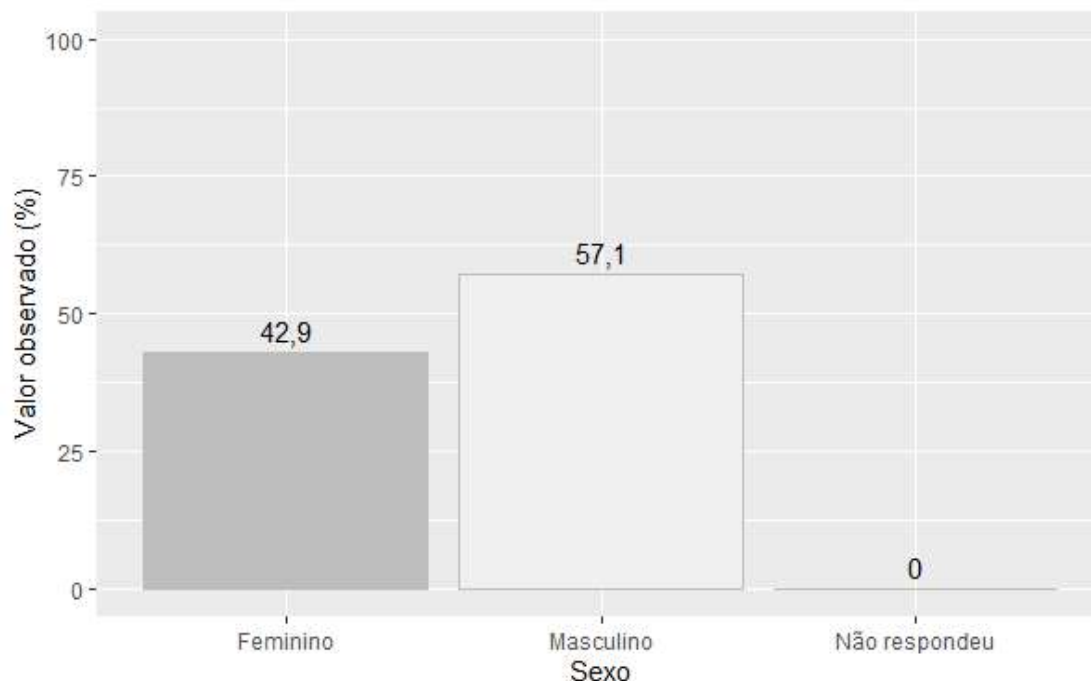
Com relação aos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo masculino que totalizou 57,1% em complemento aos 42,9% indivíduos do sexo feminino (Gráfico 4.5). O cálculo da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade resultou em um valor de aproximadamente 133,3.

**Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



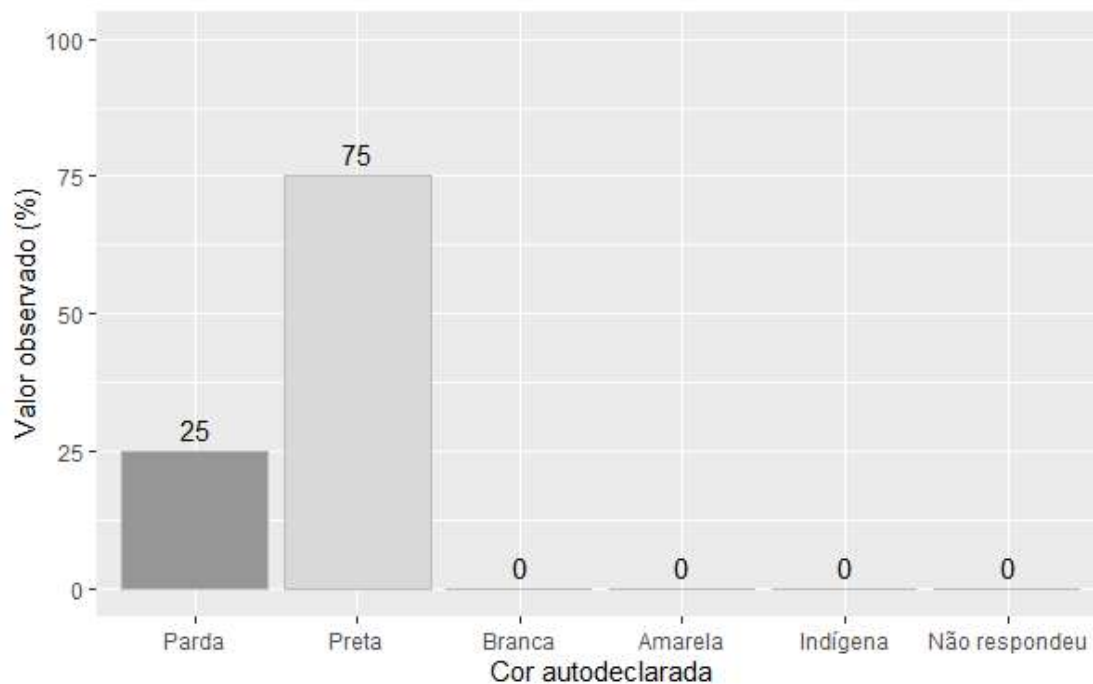
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação às diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por uma representação de aproximadamente 75,0%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por 25,0% da comunidade. Não foram identificados na comunidade representantes das cores branca, amarela e indígena (Gráfico 4.6).

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, a totalidade de indivíduos que se autodeclararam pretos (100%). De modo semelhante, as mulheres da Comunidade de Buracão se declararam, em sua maioria, da cor preta, representando 66,7% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam pardos, com um percentual de aproximadamente 33,3% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.7). Com relação à condição civil, 50,0% da comunidade declararam ser casados. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foram os viúvos e juntados que, em termos de proporção, são representados por 25,0% cada (Gráfico 4.8).

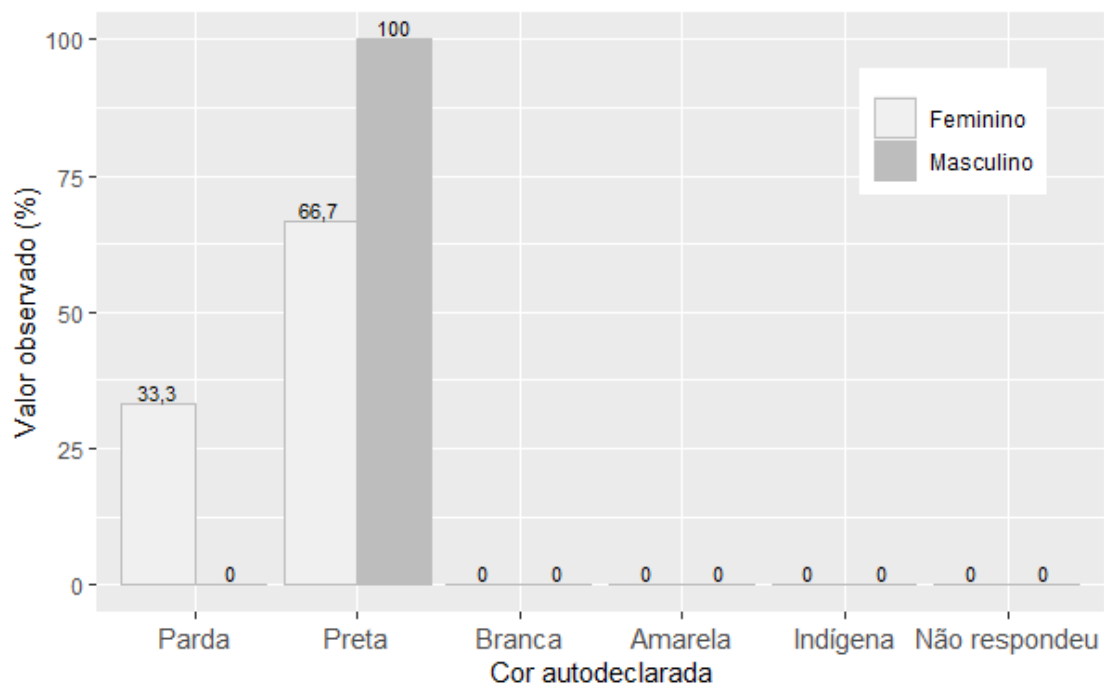


**Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



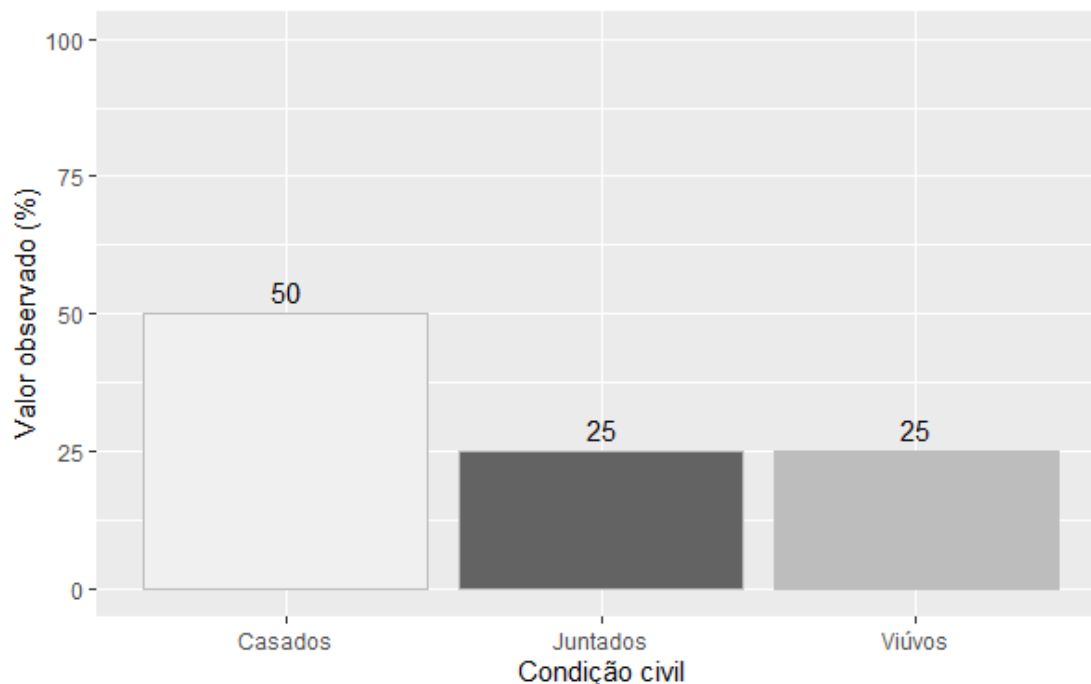
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

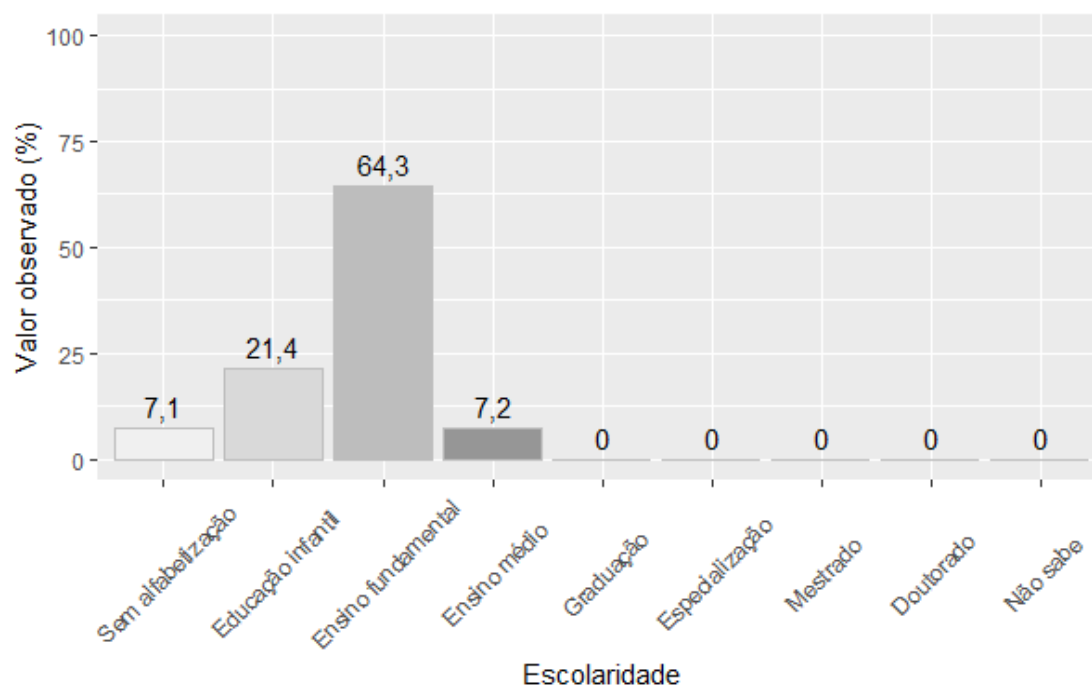


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade de Buracão revelou que 7,1% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 64,3% dos moradores. Ainda levando em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “educação infantil” com uma porcentagem de 21,4%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade de Buracão foi o “ensino médio”, com 7,2% (Gráfico 4.9).

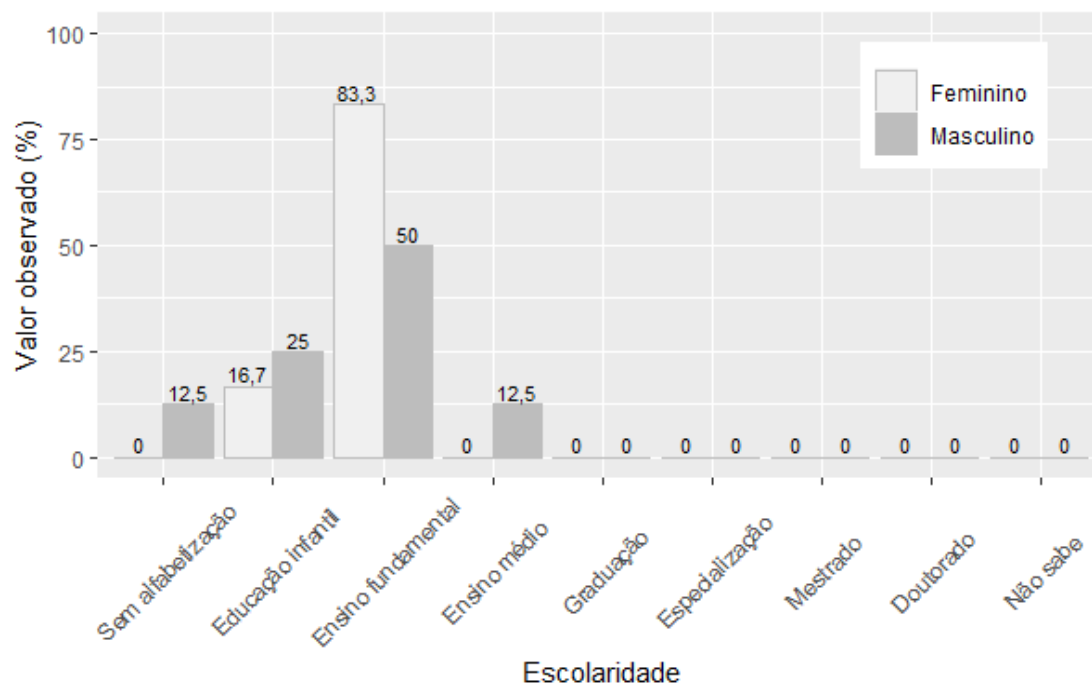
Avaliando a escolaridade em função dos diferentes sexos, pôde-se notar que na Comunidade de Buracão todos os indivíduos do sexo feminino frequentaram o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo masculino que se declarou semialfabetizados ou sem alfabetização foi de 12,5%. Com relação especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 50,0% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 12,5% dos homens da comunidade declararam ter concluído o ensino médio. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi observada uma porcentagem de 83,3%, seguido por educação infantil (16,7%) (Gráfico 4.10).

**Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

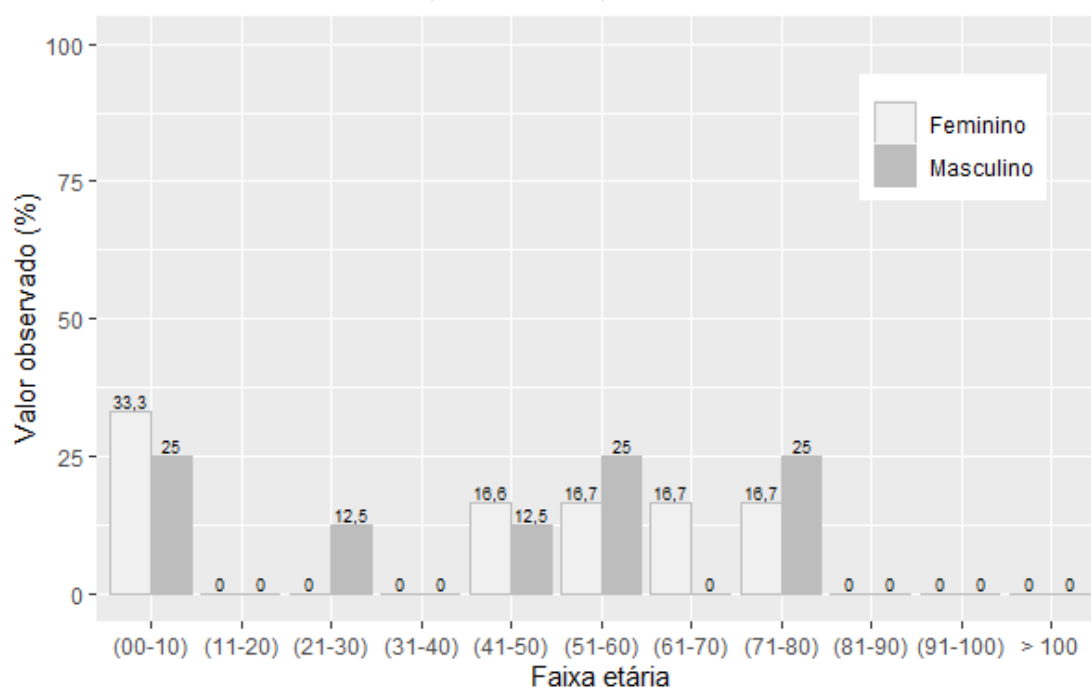


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando a idade dos moradores da Comunidade de Buracão, notou-se que a média geral de idade independente do sexo é de 41,6 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo

masculino com idade declarada de 79 anos, e o mais novo, um indivíduo também do sexo masculino com 3 anos de idade. Em média, os indivíduos do sexo masculino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 42,6 anos. Indivíduos do sexo feminino apresentaram média de idade igual a 40,3 anos. Com relação à faixa etária referente aos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 0 a 10 anos de idade, a faixa de 51 a 60 anos e a faixa dos 71 a 80 anos, todas representadas por 25,0% cada. A faixa etária menos representativa foi a de 21 a 30 anos e dos 41 a 50 anos, responsáveis por 12,5% dos homens da comunidade, cada. No que se refere às mulheres, foi observado que a maior representatividade se deu por meio da faixa de 0 a 10 anos, sendo essas responsáveis por 33,3% das mulheres da comunidade, seguida pelas mulheres na faixa de 41 a 50 anos, na faixa etária de 51 a 60 anos, na de 61 a 70 anos e na faixa etária de 71 a 80 anos, com 16,6% cada (Gráfico 4.11).

**Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo registradas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



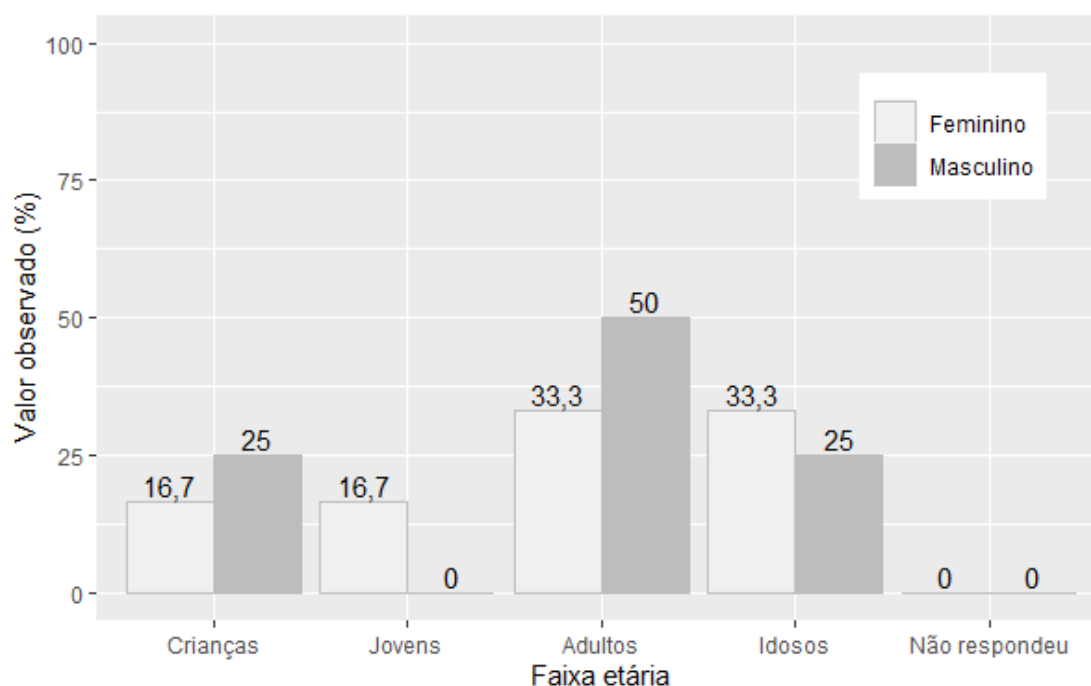
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas: crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), nota-se que a Comunidade de Buracão é composta em sua maioria por indivíduos adultos, com média de idade de 46,7 anos, seguido por indivíduos idosos com média de idade em torno de 71,2 anos, depois por indivíduos crianças com 3,3 anos em média,



e por último por jovens com média de idade igual a 8 anos. Em termos de distribuição de valores por sexo, e levando em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, pôde-se notar que a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (50,0%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão as crianças e idosos, com 25,0% cada. Com relação aos indivíduos do sexo feminino, nota-se que a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta e idosa, que compõe 33,3% da comunidade, cada e por último as crianças com 16,7% (Gráfico 4.12).

**Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

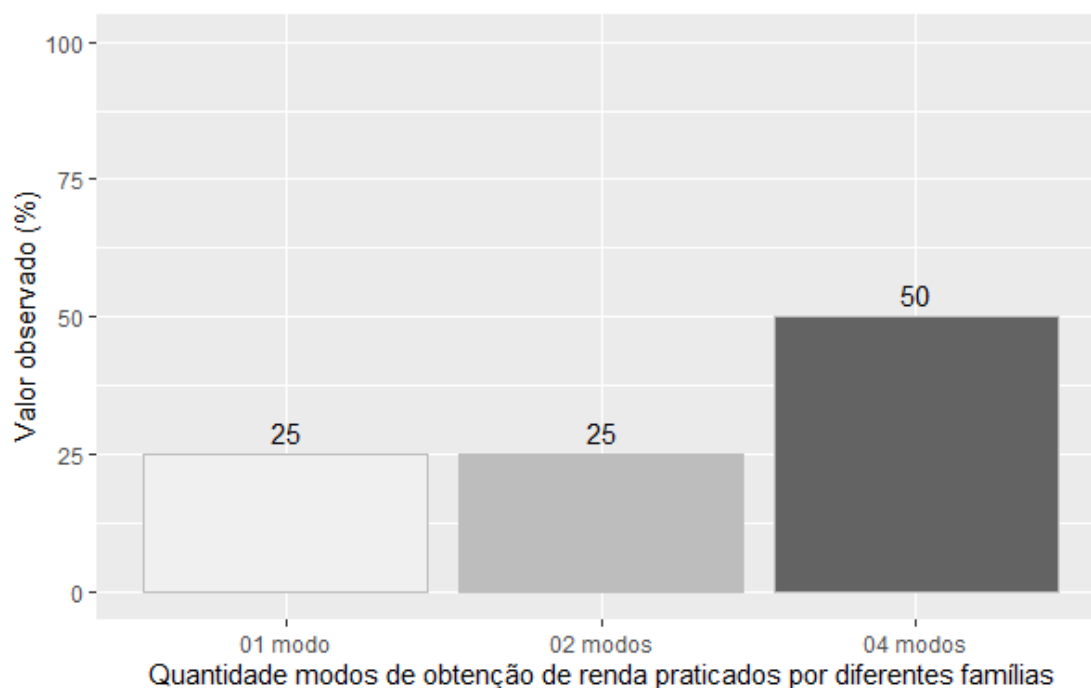


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 4.3 Economia

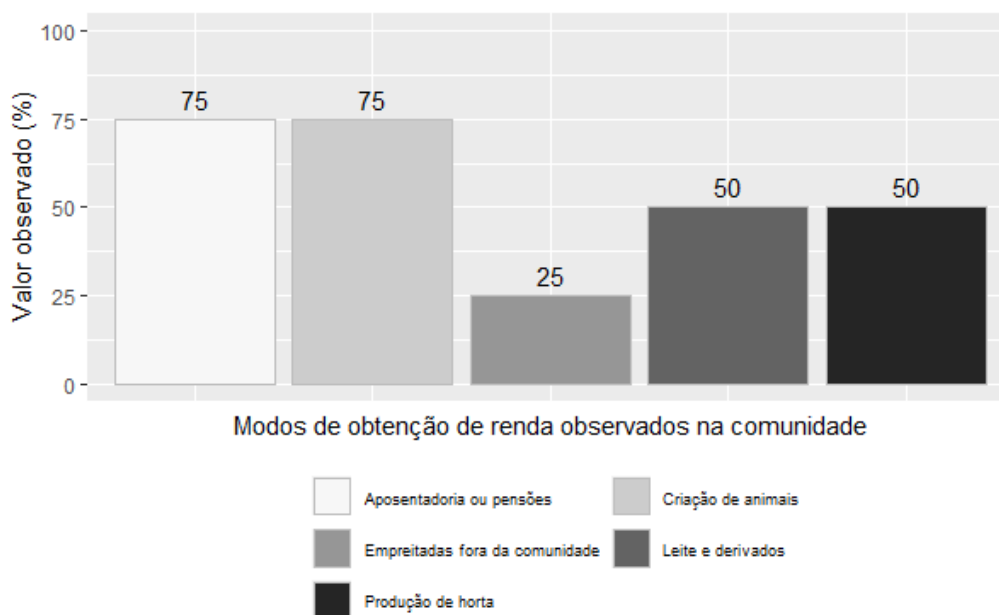
No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade de Buracão, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, notou-se que a maior parte de seus moradores (50,0%) tem seus rendimentos provenientes de quatro modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 25,0% cada, foi declarado um e dois modo de obtenção de renda (Gráfico 4.13). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade estão a criação de animais, com 75,0% das famílias da comunidade declarando seus rendimentos provenientes dessa fonte, seguido de aposentadoria ou pensões, também com 75,0%, produção de horta e produção de leite e derivados com 50,0%. Em um contexto geral foram declaradas cinco formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.14).

**Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

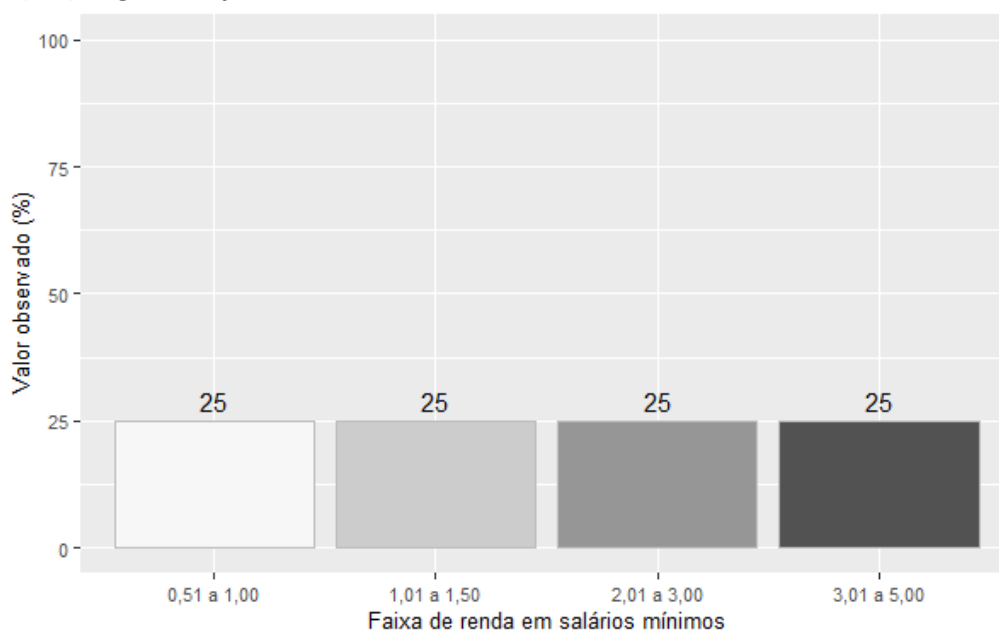
**Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais - em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM) - das famílias da comunidade variou de “de 0,51 a 1,00 SM” à “de 3,01 a 5,00 SM”, podendo ser percebida uma distribuição equânime entre todas as faixas detectadas, sendo todas elas representadas por 25,0% (Gráfico 4.15).

**Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos absolutos, isso é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, pôde-se observar que a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 2.112,50, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 950,00 mensais - valor mais baixo observado - a famílias que declararam receber R\$ 4.500,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.16).

**Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

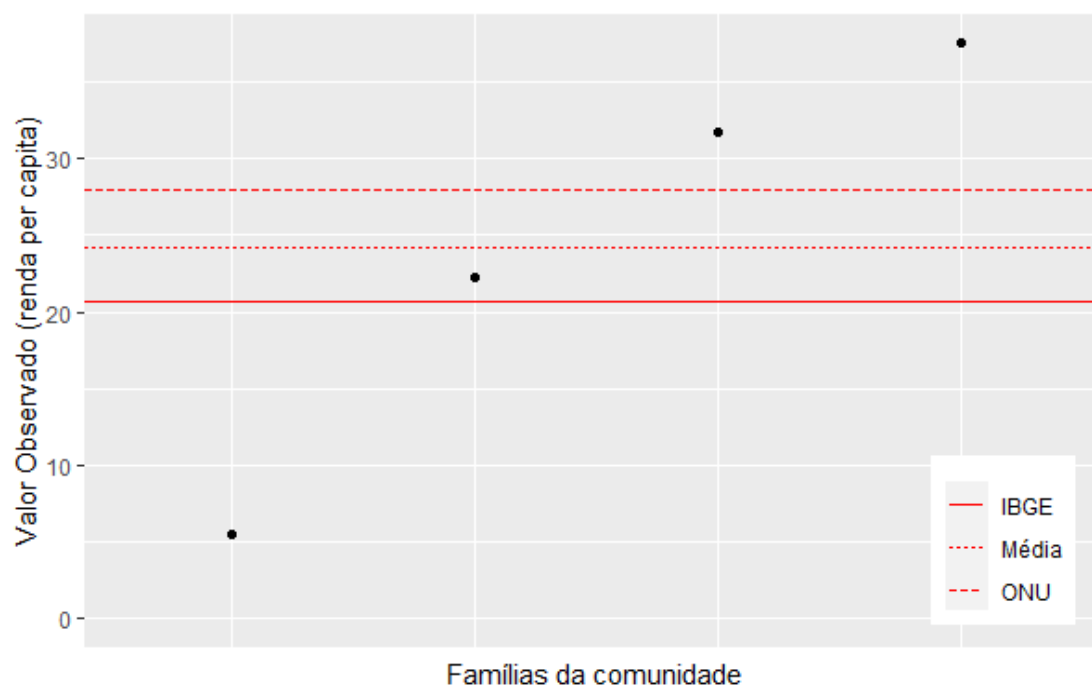


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade de Buracão é de aproximadamente R\$ 727,08 mensais o que, convertendo para valores diários daria algo em torno de R\$ 24,24. Dentre os critérios utilizados para definir a linha extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas, considerando o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade nota-se que essa é R\$ 3,56 superior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esse é comparado com o valor diário preconizado ONU, percebe-se que esse é R\$ 3,66 inferior (Gráfico 4.17).



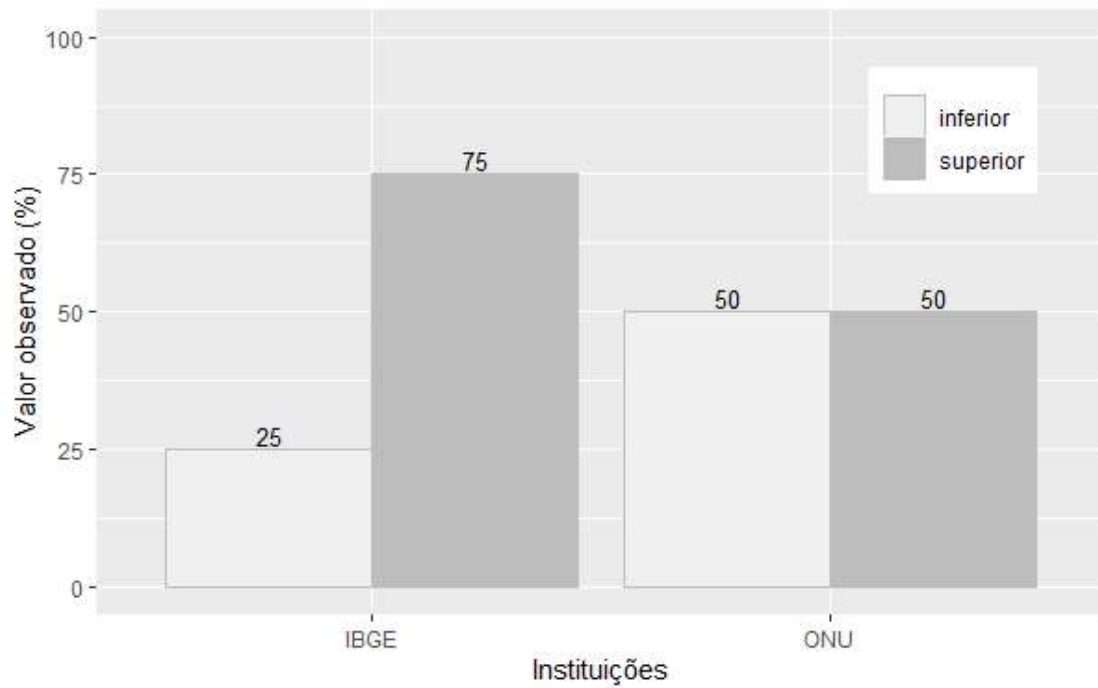
Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, nota-se que 75,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* superior, ao preconizado pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 25,0% da comunidade apresentam renda *per capita* inferior a esse. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 50,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária superior por essa instituição, ao passo que 50,0% apresentam renda inferior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.18).

**Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) ao estipulado por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza. Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



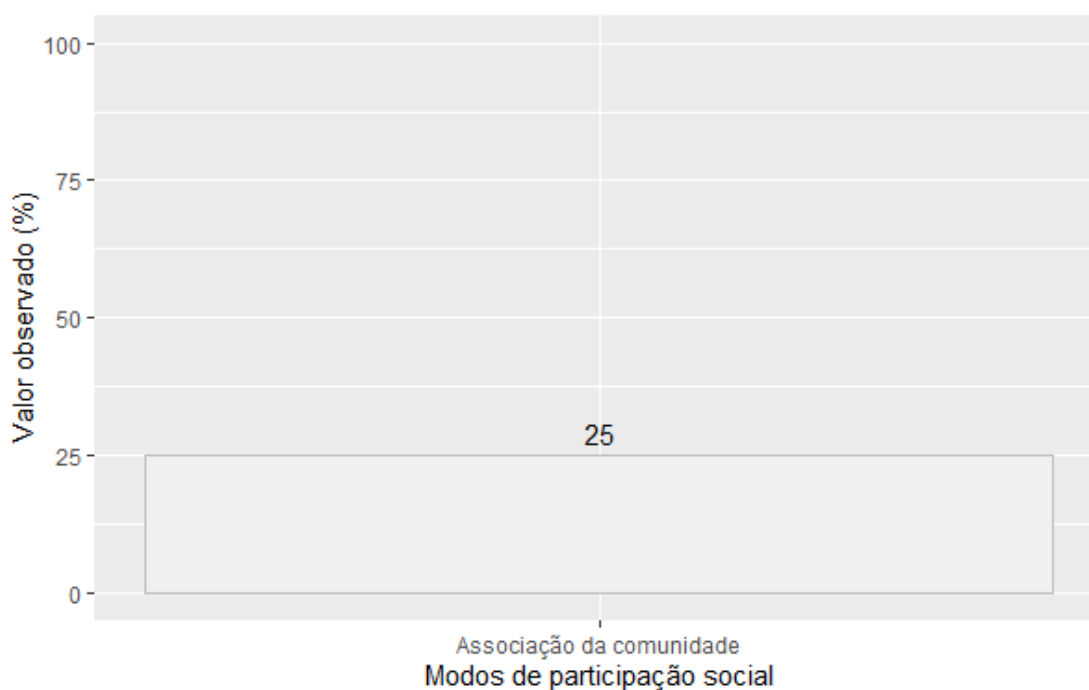
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade de Buracão pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 100% de seus moradores.

As famílias da Comunidade de Buracão, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social apenas de uma maneira. A forma registrada foi por meio da associação da comunidade, a qual foi citada por 25,0% dos moradores da comunidade (Gráfico 4.19).

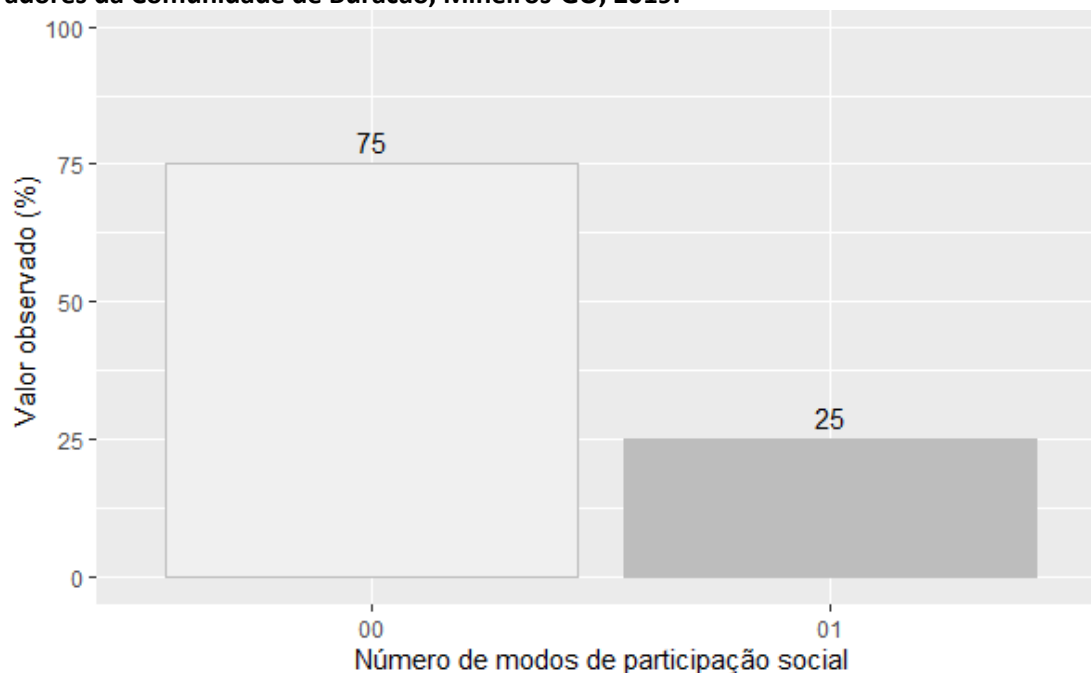
**Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 25,0% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 75,0% que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Com relação especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 25,0%, costuma expressar sua participação social de uma forma diferente (Gráfico 4.20).

**Gráfico 4.20 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



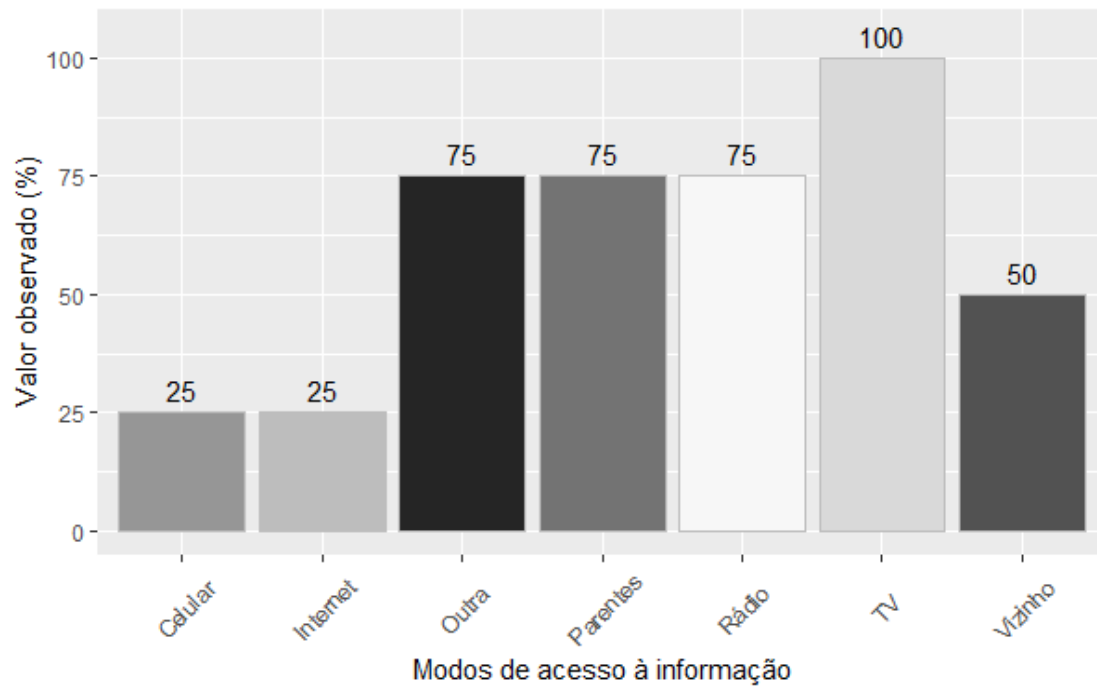
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade de Buracão, as informações são recebidas preferencialmente via TV (100%), seguido por rádio, parentes e e outras formas, todos com 75,0% (Gráfico 4.21). É interessante observar que mesmo com o avanço e disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação, mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (75,0%).

Com relação aos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade de Buracão, notou-se que, de maneira geral, há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, figura em primeiro lugar o carro (sendo esse utilizado de maneira recorrente por 75,0% dos respondentes), o segundo meio de transporte mais utilizado pelos moradores da comunidade foi o animal (utilizado por 50,0% dos moradores), e, por fim, o ônibus, apontado como meio de locomoção por 25,0% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.22).

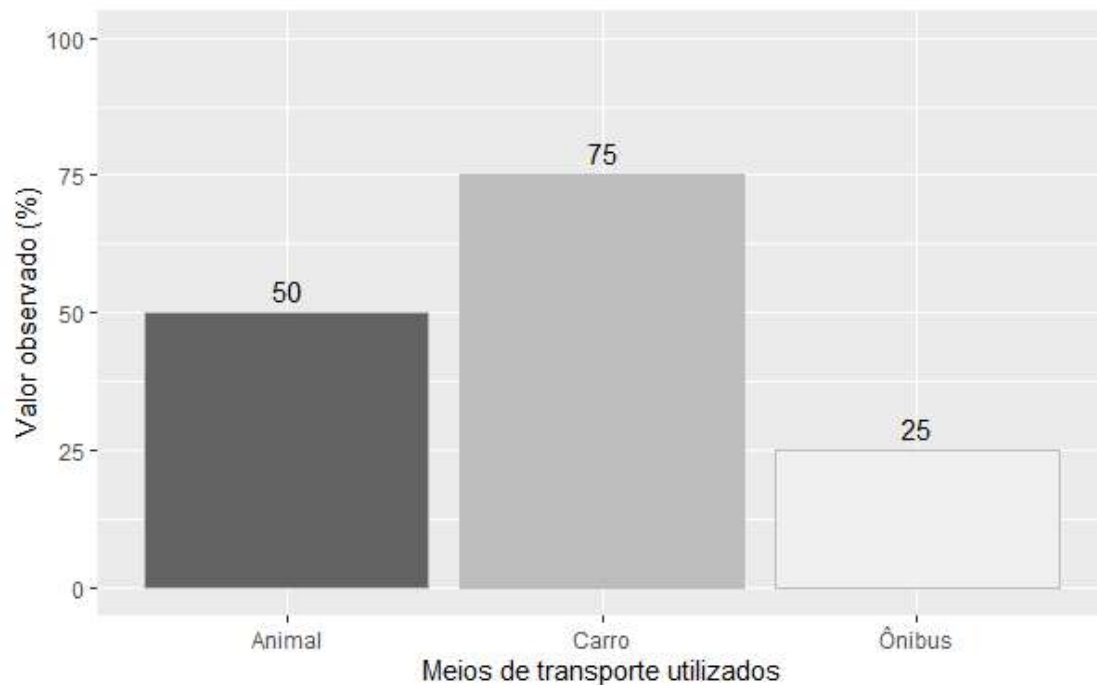


**Gráfico 4.21 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.22 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

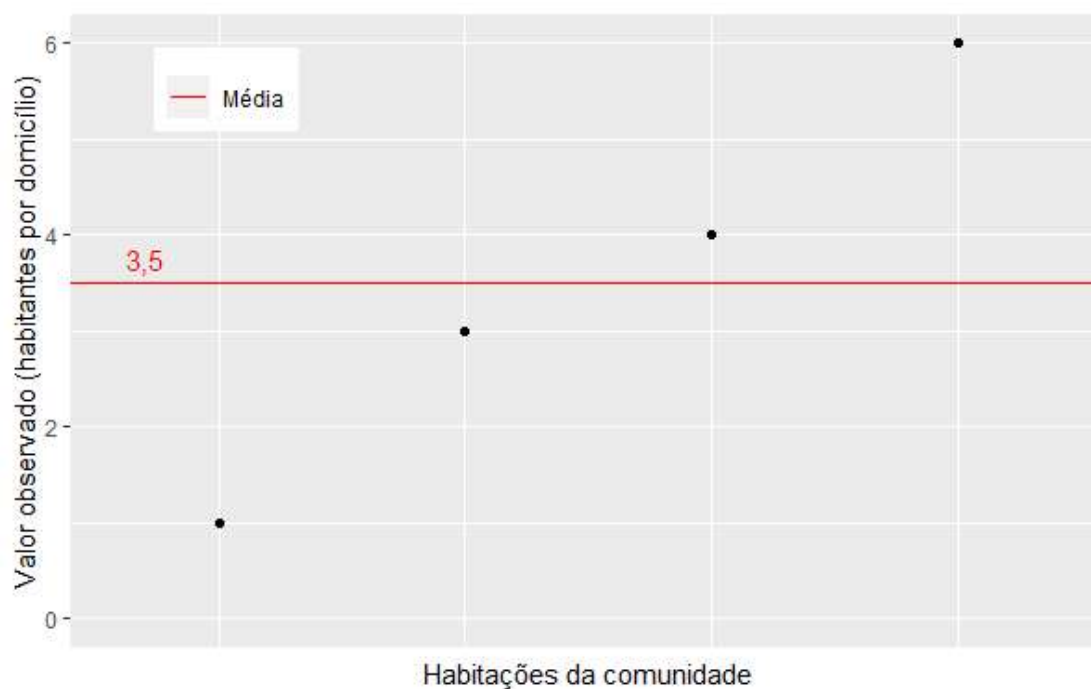


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.5 Habitação

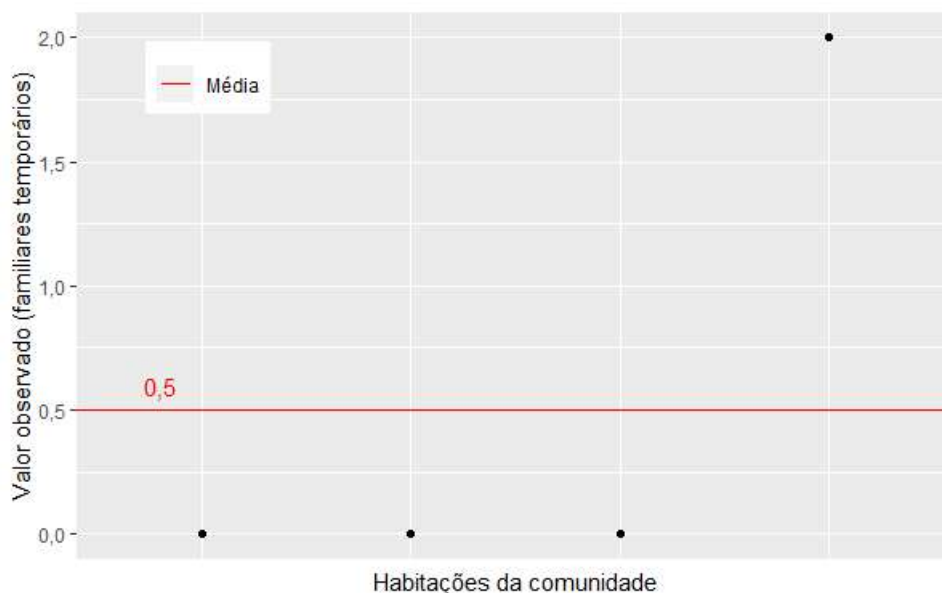
De maneira geral, pôde-se notar que a média de habitantes por domicílio na Comunidade de Buracão é de aproximadamente 3,5, variando entre um e seis moradores por domicílio (Gráfico 4.23). Levando em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias recebam ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 0,5 pessoas por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de dois, casos menos numerosos, a dois moradores nos casos mais numerosos (Gráfico 4.24).

**Gráfico 4.23 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

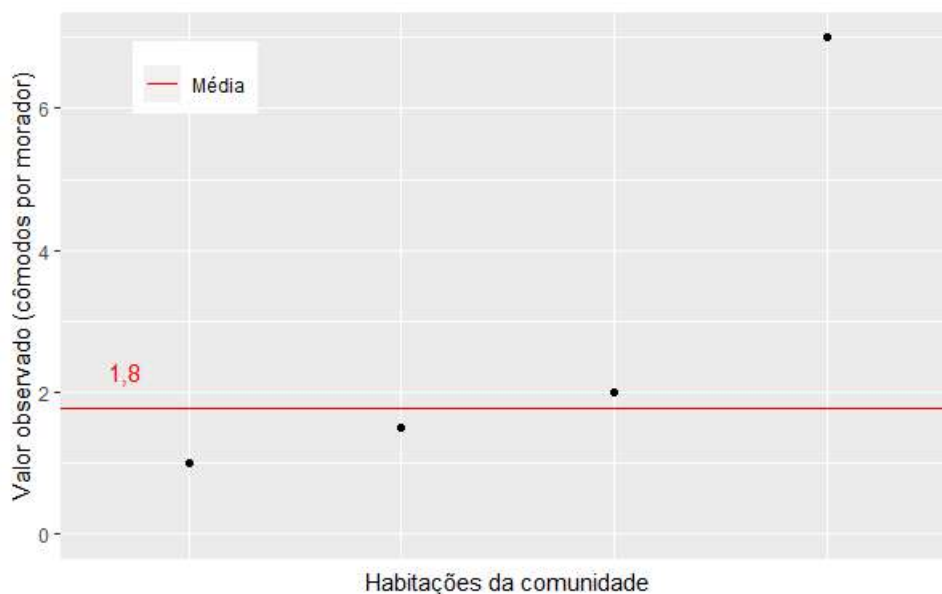
**Gráfico 4.24 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação às características das habitações da comunidade, foi observado que 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Desse modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade de Buracão possuem em média 6,2 cômodos, variando de habitações com sete cômodos a habitações com apenas seis cômodos. Desse modo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente 1,8 (Gráfico 4.25).

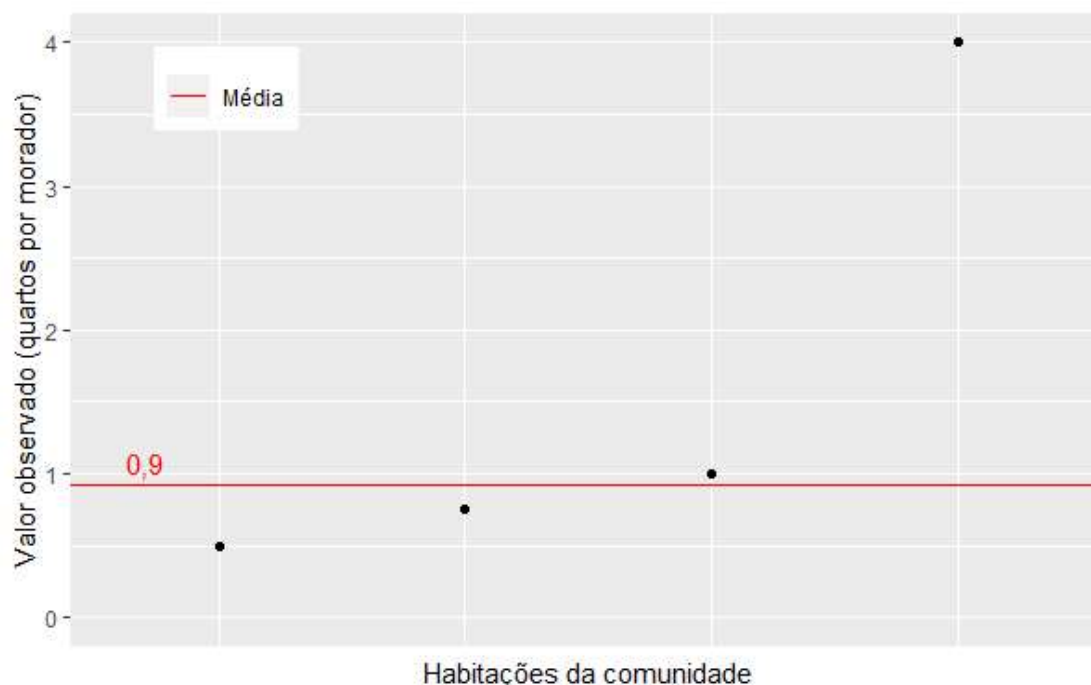
**Gráfico 4.25 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, tem-se que as habitações da Comunidade de Buracão possuem, em média, 3,2 quartos por habitação, com valores que variam de três a quatro quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 3,5 e 3,2, respectivamente, poderia levar a conclusão de que na Comunidade de Buracão existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 0,9. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando para essa situação e, levando em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, foram notadas situações de elevado conforto, com quatro quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,5 quartos (Gráfico 4.26).

**Gráfico 4.26 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



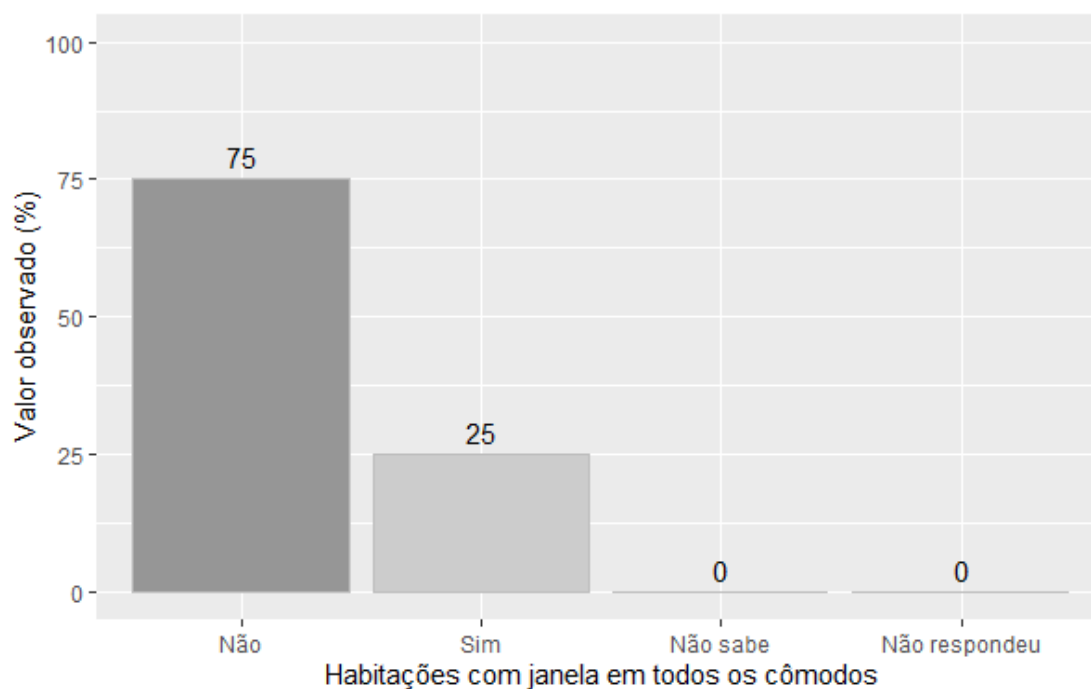
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando os dados coletados na Comunidade



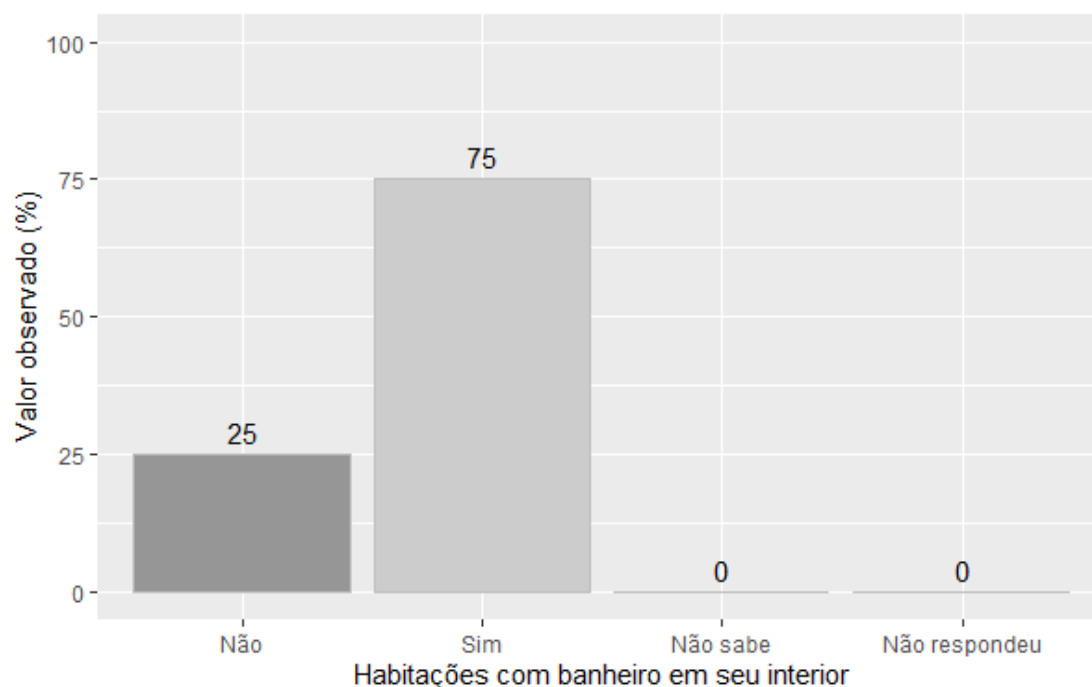
de Buracão, notou-se que 25,0% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, ao passo que 75,0% das habitações não contam com esse mesmo sistema na totalidade de seus cômodos (Gráfico 4.27). A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes, quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores. Avaliando a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade de Buracão, pôde ser observado que 75,0% das habitações apresentam essa condição, enquanto 25,0% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.28). Mais informações sobre banheiro podem ser observadas no capítulo 6.

**Gráfico 4.27 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

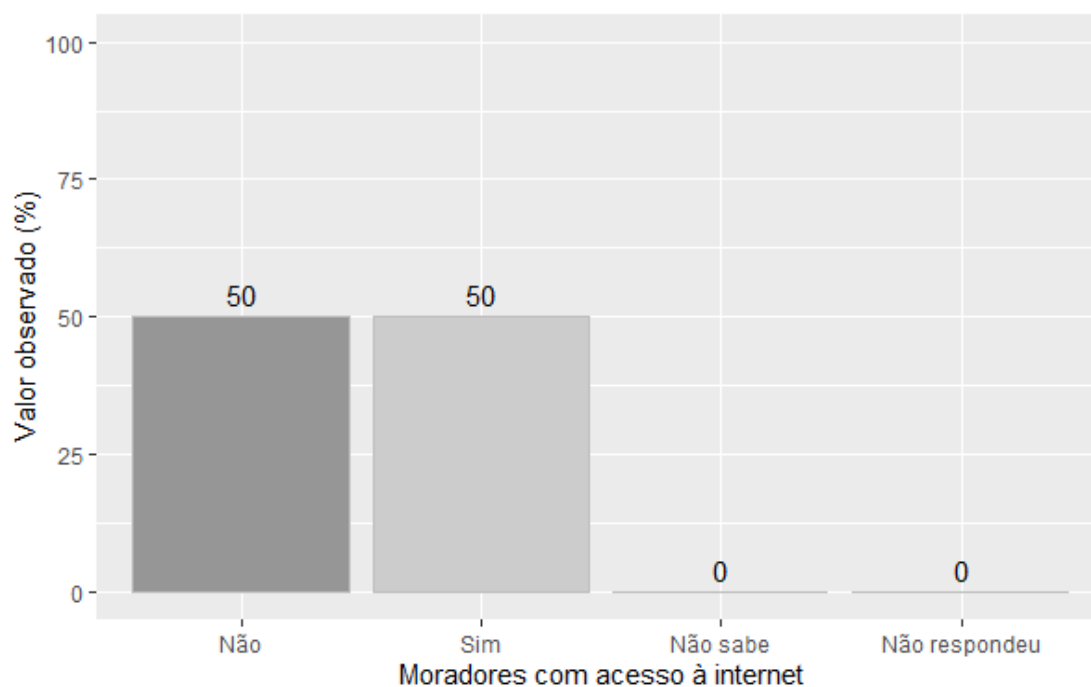
**Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem estar, segurança, lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando para esse fato, foi investigado na Comunidade de Buracão a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação pôde-se notar que a energia elétrica, está presente em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 50,0% dos moradores da Comunidade de Buracão, enquanto os outros 50,0% relataram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.29). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há muito pouco tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Realidade muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

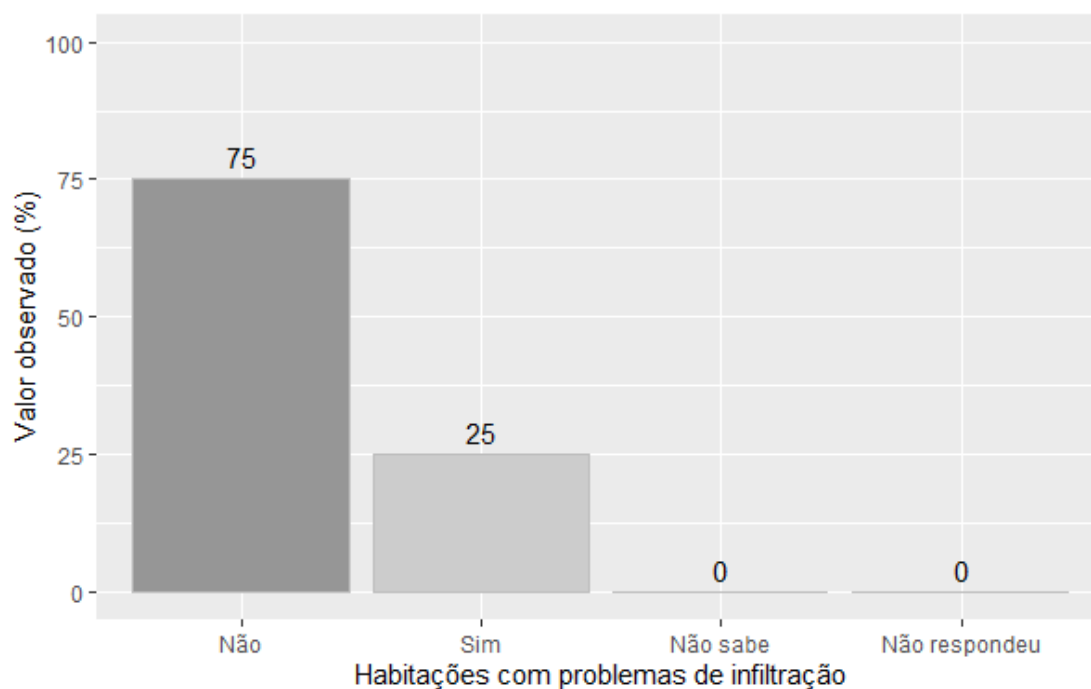
**Gráfico 4.29 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

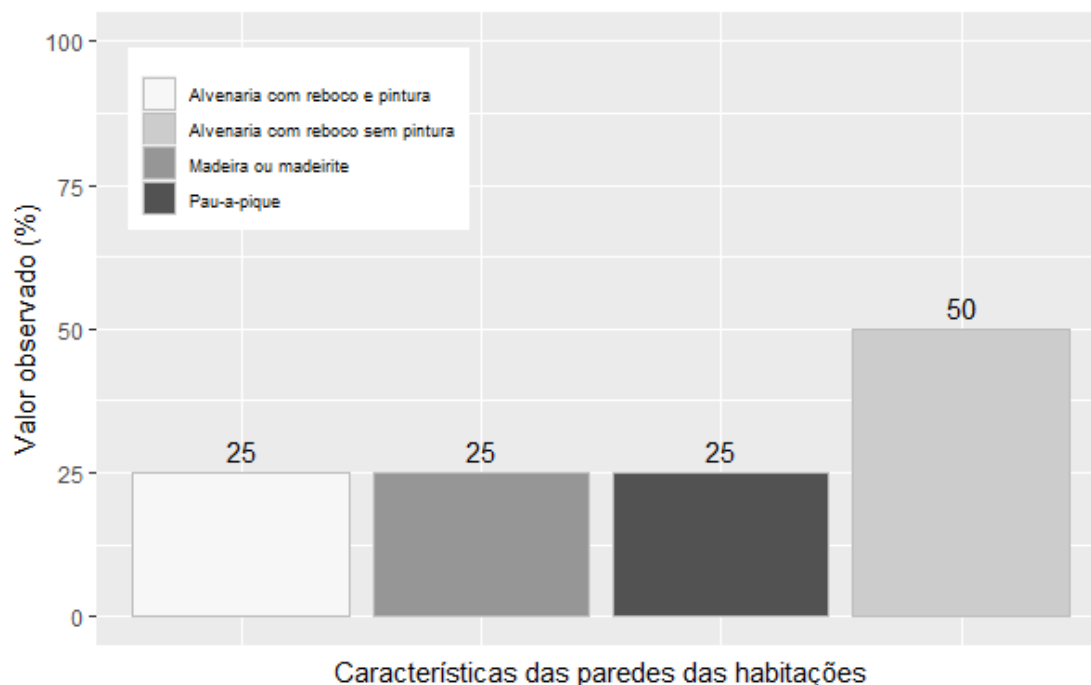
Ainda com relação à condição de conforto das habitações, foi relatado por 25,0% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 75,0% relataram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.30). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desse modo, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Com relação às paredes, pôde ser observado que diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Desse modo, 50,0%, apresentou paredes constituídas de alvenaria com reboco sem pintura (Gráfico 4.31). Alguns exemplos das paredes das edificações podem ser observados nas Fotos 4.1 e 4.2.

**Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



**Foto 4.1 – Habitação construída de madeira, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria com e sem reboco, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

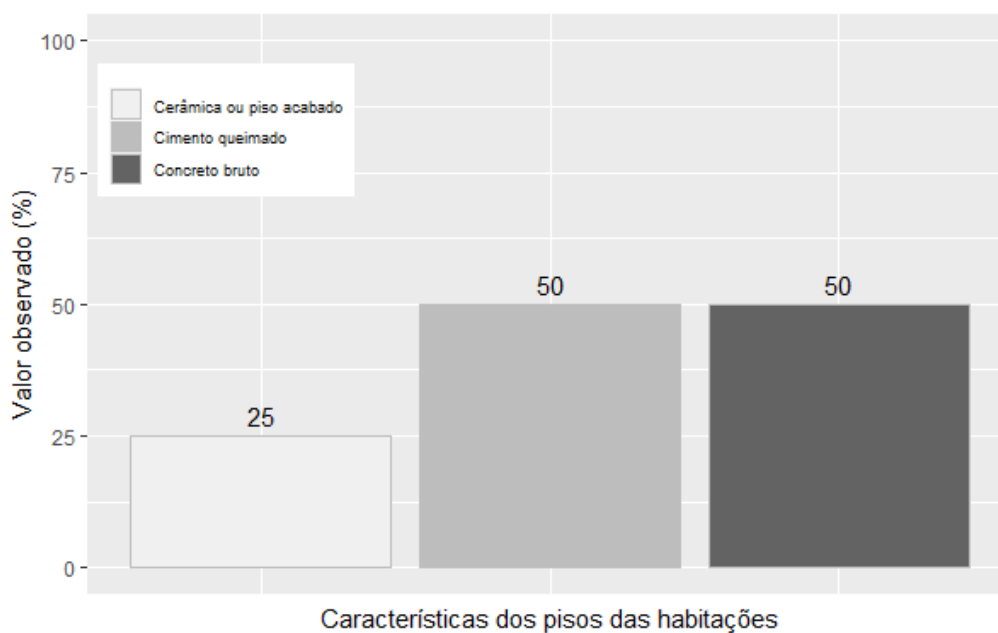


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como o observado para as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o concreto bruto e cimento queimado com 50,0% cada. De modo

menos frequente, pisos de Cerâmica ou piso acabado, em 25,0% dos casos (Gráfico 4.31). Na Foto 4.3 pode ser observado um dos tipos de pisos, identificado nas habitações da Comunidade de Buracão.

**Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

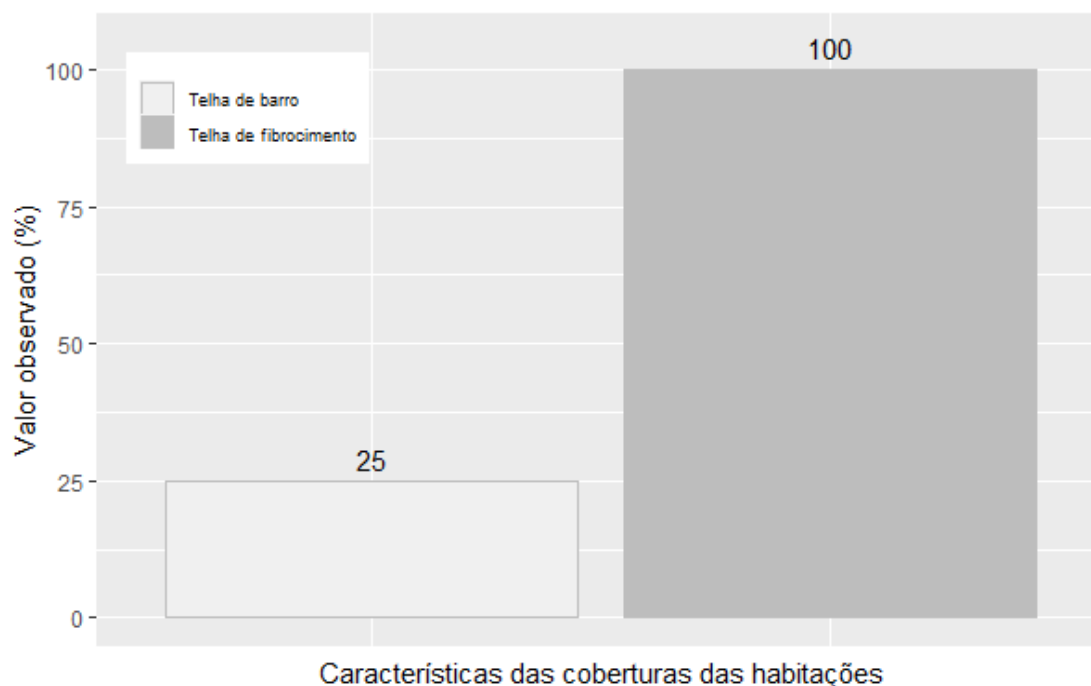
**Foto 4.3 – Piso de cimento queimado, identificado na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Nesse sentido, foi observado na comunidade que 100% das habitações apresentam cobertura de telha de fibrocimento em associação aos 25,0% que apresentaram cobertura de telha de barro (Gráfico 4.33). Na Foto 4.4 pode ser observado um dos tipos de cobertura identificada nas habitações da Comunidade de Buracão.

**Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.4 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### **4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor observado na Tabela 4.1, existe uma probabilidade de 95,0% de que o intervalo de 81,5% (Limite Inferior - LI) a 95,3% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado de Goiás, com estimativa pontual de 100%. As Tabelas 4.1 a 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), sendo referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 traz os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade de Buracão. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no Apêndice 1.



**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Estado de nascimento</b>			
Goiás	100	81,5	95,3
<b>Local de nascimento</b>			
Em outro município	25,0	9,5	46,4
No mesmo município	75,0	49,8	86,7
<b>Moradores advindos de outra localidade</b>			
Sim	50,0	27,1	69
Não	50,0	27,1	69
<b>Zona de origem</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Urbana	25,0	9,5	46,4
Rural	75,0	49,8	86,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Estado de Origem</b>			
Goiás	100	81,5	95,3
<b>Município de proveniência</b>			
De outro município	50,0	11,7	76,5
Do próprio município	50,0	11,7	76,5
<b>Sexo</b>			
Masculino	57,1	49,1	64,9
Feminino	42,9	35,1	50,9
Não respondeu	0,0	0,0	5,5
<b>Cor autodeclarada</b>			
Branca	0,0	0,8	14,7
Preta	75,0	49,8	86,7
Amarela	0,0	0,8	14,7
Parda	25,0	9,5	46,4
Indígena	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Cor autodeclarada masculino</b>			
Branca	0,0	3,4	60,1
Preta	100	24,1	80,7
Amarela	0,0	3,4	60,1
Parda	0,0	3,4	60,1
Indígena	0,0	3,4	60,1
Não respondeu	0,0	3,4	60,1
<b>Cor autodeclarada feminino</b>			
Branca	0,0	1,7	29,6
Preta	66,7	29,4	83,1
Amarela	0,0	1,7	29,6
Parda	33,3	9,0	62,8
Indígena	0,0	1,7	29,6
Não respondeu	0,0	1,7	29,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Condição civil</b>			
Casados	50,0	27,1	69,0
União estável	0,0	0,8	14,7
Solteiros	0,0	0,8	14,7
Viúvos	25,0	9,5	46,4
Separados	0,0	0,8	14,7
Juntados	25,0	9,5	46,4
Outra	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Nível de escolaridade</b>			
Não sabe	0,0	0,0	5,5
Sem alfabetização	7,1	1,5	27,8
Educação infantil	21,4	7,3	48,6
Ensino fundamental	64,3	44,0	80,5
Ensino médio	7,2	1,8	24,4
Graduação	0,0	0,0	5,5
Especialização	0,0	0,0	5,5
Mestrado	0,0	0,0	5,5
Doutorado	0,0	0,0	5,5
<b>Nível de escolaridade para o sexo masculino</b>			
Não sabe	0,0	0,0	21,7
Sem alfabetização	12,5	3,1	38,7
Educação infantil	25,0	8,5	54,4
Ensino fundamental	50,0	30,3	69,7
Ensino médio	12,5	3,7	34,8
Graduação	0,0	0,0	21,7
Especialização	0,0	0,0	21,7
Mestrado	0,0	0,0	21,7
Doutorado	0,0	0,0	21,7
<b>Nível de escolaridade para o sexo feminino</b>			
Não sabe	0,0	0,0	30,9
Sem alfabetização	0,0	0,0	30,9
Educação infantil	16,7	3,4	53,1
Ensino fundamental	83,3	46,9	96,6
Ensino médio	0,0	0,0	30,9
Graduação	0,0	0,0	30,9
Especialização	0,0	0,0	30,9
Mestrado	0,0	0,0	30,9
Doutorado	0,0	0,0	30,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
<b>Faixa etária para o sexo masculino</b>			
(00-10)	25,0	8,5	54,4
(11-20)	0,0	0,0	21,7
(21-30)	12,5	3,7	34,8
(31-40)	0,0	0,0	21,7
(41-50)	12,5	3,7	34,8
(51-60)	25,0	13,9	40,7
(61-70)	0,0	0,0	21,7
(71-80)	25,0	9,7	50,8
(81-90)	0,0	0,0	21,7
(91-100)	0,0	0,0	21,7
> 100	0,0	0,0	21,7
Não respondeu	0,0	0,0	21,7
<b>Faixa etária para o sexo feminino</b>			
(00-10)	33,3	6,0	79,7
(11-20)	0,0	0,0	30,9
(21-30)	0,0	0,0	30,9
(31-40)	0,0	0,0	30,9
(41-50)	16,6	2,2	64,3
(51-60)	16,7	1,6	71,1
(61-70)	16,7	3,4	53,1
(71-80)	16,7	2,2	64,3
(81-90)	0,0	0,0	30,9
(91-100)	0,0	0,0	30,9
> 100	0,0	0,0	30,9
Não respondeu	0,0	0,0	30,9
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino</b>			
Crianças	25,0	8,5	54,4
Jovens	0,0	0,0	21,7
Adultos	50,0	30,3	69,7
Idosos	25,0	9,7	50,8
Não respondeu	0,0	0,0	21,7
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino</b>			
Crianças	16,7	3,4	53,1
Jovens	16,7	3,4	53,1
Adultos	33,3	6,0	79,7
Idosos	33,3	17,0	55,0
Não respondeu	0,0	0,0	30,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de modos de obtenção de renda</b>			
01 modo	25,0	9,5	46,4
02 modos	25,0	9,5	46,4
04 modos	50,0	27,1	69,0
<b>Modos de obtenção de renda</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Bolsa família	0,0	0,8	14,7
Criação de animais	75,0	49,8	86,7
Produção de horta	50,0	27,1	69,0
Produção de grãos	0,0	0,8	14,7
Produção de frutíferas	0,0	0,8	14,7
Leite e derivados	50,0	27,1	69,0
Artesanato	0,0	0,8	14,7
Empreitadas na comunidade	0,0	0,8	14,7
Empreitadas fora da comunidade	25,0	9,5	46,4
Aposentadoria ou pensões	75,0	49,8	86,7
Assalariado	0,0	0,8	14,7
Outros	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Faixa de renda (SM)</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Até 0,50 SM	0,0	0,8	14,7
De 0,51 a 1,00 SM	25,0	9,5	46,4
De 1,01 a 1,50 SM	25,0	9,5	46,4
De 1,51 a 2,00 SM	0,0	0,8	14,7
De 2,01 a 3,00 SM	25,0	9,5	46,4
De 3,01 a 5,00 SM	25,0	9,5	46,4
Acima de 5,00 SM	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Religião</b>			
Católica	100	81,5	95,3
Evangélicos pentecostais	0,0	0,8	14,7
Evangélicos de missão	0,0	0,8	14,7
Evangélicos não determinados	0,0	0,8	14,7
Espírita	0,0	0,8	14,7
Umbandistas e candomblecistas	0,0	0,8	14,7
Outras religiosidades	0,0	0,8	14,7
Sem religião	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Modos de participação social</b>			
Associação da comunidade	25,0	9,5	46,4
Cooperativa	0,0	0,8	14,7
Grupo religioso	0,0	0,8	14,7
Sindicato	0,0	0,8	14,7
Conselhos	0,0	0,8	14,7
Movimentos sociais	0,0	0,8	14,7
Outros	0,0	0,8	14,7
<b>Número de modos de participação social</b>			
0 forma	75,0	49,8	86,7
01 forma	25,0	9,5	46,4
<b>Modos de acesso à informação</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Rádio	75,0	49,8	86,7
TV	100	81,5	95,3
Jornal da cidade	0,0	0,8	14,7
Jornal comunitário	0,0	0,8	14,7
Internet	25,0	9,5	46,4
Celular	25	9,5	46,4
Liderança	0,0	0,8	14,7
Parentes	75,0	49,8	86,7
Líder religioso	0,0	0,8	14,7
Cônjuge	0,0	0,8	14,7
Outra	75,0	49,8	86,7
Vizinho	50,0	27,1	69,0
Não respondeu	0,0	0,8	14,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
<b>Meios de transporte utilizados</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Ônibus	25,0	9,5	46,4
Barco	0,0	0,8	14,7
Carro	75,0	49,8	86,7
Moto	0,0	0,8	14,7
Bicicleta	0,0	0,8	14,7
Animal	50,0	27,1	69,0
Carroça	0,0	0,8	14,7
Outros	0,0	0,8	14,7
Nenhum	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações</b>			
Sabe e respondeu	100	59,6	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	40,3
<b>Habitações com janela em todos os cômodos</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Sim	25,0	9,5	46,4
Não	75,0	49,8	86,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Habitações com banheiro em seu interior</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Sim	75,0	49,8	86,7
Não	25,0	9,5	46,4
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Domicílio com ligação elétrica</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Sim	100	81,5	95,3
Não	0,0	0,8	14,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Acesso à internet</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Sim	50,0	27,1	69,0
Não	50,0	27,1	69,0
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Habitações com problemas de infiltração</b>			
Não sabe	0,0	0,8	14,7
Sim	25,0	9,5	46,4
Não	75,0	49,8	86,7
Não respondeu	0,0	0,8	14,7
<b>Características estruturais das paredes das habitações</b>			
Barro	0,0	0,8	14,7
Alvenaria sem reboco	0,0	0,8	14,7
Alvenaria com reboco sem pintura	50,0	27,1	69,0
Alvenaria com reboco e pintura	25,0	9,5	46,4
Pau-a-pique	25,0	9,5	46,4
Madeira ou madeirite	25,0	9,5	46,4
Barro com reboco	0,0	0,8	14,7
Adobe	0,0	0,8	14,7
Outros	0,0	0,8	14,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
<b>Características estruturais dos pisos das habitações</b>			
Chão batido	0,0	0,8	14,7
Concreto bruto	50,0	27,1	69,0
Cimento queimado	50,0	27,1	69,0
Cerâmica ou piso acabado	25,0	9,5	46,4
Madeira	0,0	0,8	14,7
Outros	0,0	0,8	14,7
<b>Características estruturais das coberturas das habitações</b>			
Palha	0,0	0,8	14,7
Telha de fibrocimento	100	81,5	95,3
Telha de barro	25,0	9,5	46,4
Outros	0,0	0,8	14,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade, e escolaridade da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

<b>Indicador</b>	<b>Valor Calculado</b>
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,5000000
INDSE02 - Diversidade de renda	0,2750000
INDSE03 - Participação social	0,0500000
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2777778
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7000000
INDSE06 - Escolaridade	0,1309524
INDSE07 - Analfabetismo	0,9285714

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## REFERÊNCIAS

---

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv10,01459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

DE JESUS, DIANA SILVA. **LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BURACÃO** (Monografia). Mineiros-Goiás, 2012.

ONU. **Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda**. ONU. New York. 2013. 55p.

PALMARES: FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Processo: 011420.002664/2006-29. **Trata do Reconhecimento da Comunidade de Buracão, Mineiros**. 1999.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade de Buracão: Mineiros – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

# 5

## ASPECTOS DA SAÚDE



**Autores (as):**

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Milena de Araújo Santos

Valéria Gonçalves Gomes Gudinho



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

### 5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade de Buracão está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) denominada Ubaldina Rezende de Carvalho. Essa UBS localiza-se a 5km da comunidade e pode ser acessada pela rodovia estadual GO-206 (Foto 5.1).

**Foto 5.1 – Vista externa da UBS Ubaldina Rezende de Carvalho referência para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Mineiros-GO, 2019.

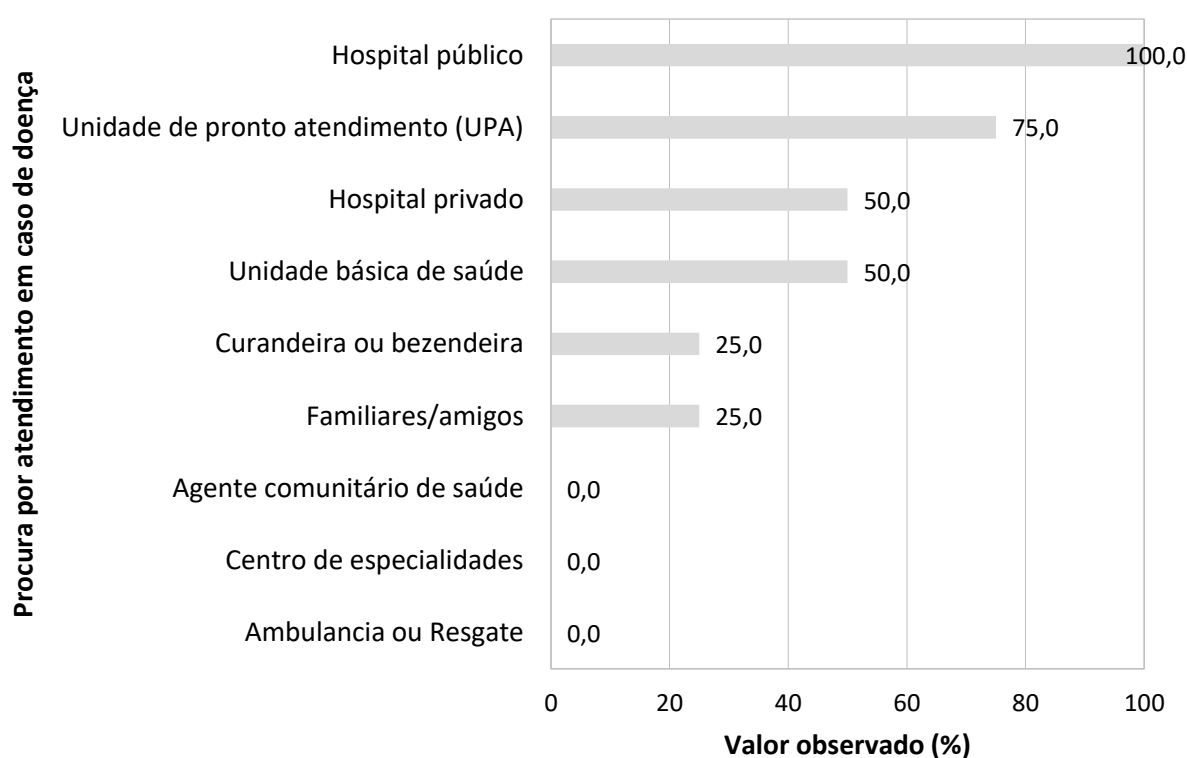
A equipe de saúde que atua nessa UBSF é composta por enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, cirurgião-dentista e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Conforme informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Mineiros, a população atendida pela equipe é de aproximadamente 3000 pessoas, todas da zona rural, e se estima que 68 delas sejam moradoras da Comunidade de Comunidade de Buracão.

A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do SUS pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorra na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da Estratégia Saúde da Família.

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 100% referiram-se ao hospital público, 75% à Unidade de Pronto Atendimento e 50% à unidade básica de saúde. A procura por hospital privado foi relatada por 50% da comunidade (Gráfico 5.1). Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Mineiros possui um hospital público municipal chamado Hospital Municipal Dr. Evaristo Vilela Machado.

Com relação à cobertura de saúde suplementar, nenhum morador relatou possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. Destaca-se que a saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

**Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 1.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde. No último ano, 50,0% da comunidade comunicou ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 50,0% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que 25,0% receberam visita mensal ou com menor frequência. Os ACS são responsáveis, entre outras



atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017). Com relação aos demais profissionais que compõem a equipe da ESF, não foram relatadas visitas de enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos ou cirurgiões-dentistas.

Com relação à frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), 25,0% dos domicílios da comunidade receberam os ACE nos últimos 12 meses. Destaca-se que, embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

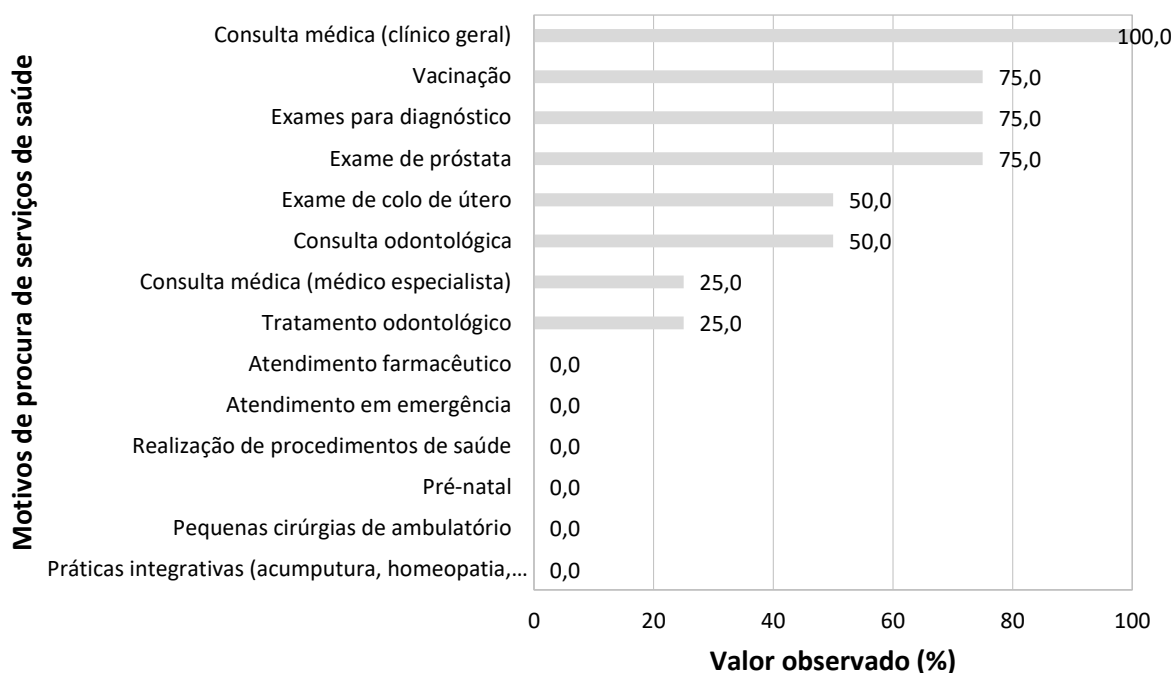
**Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	50,0
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	50,0
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	25,0
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	25,0
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2, estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta médica com clínico geral (100%), a vacinação (75,0%), os exames para diagnóstico (75,0%) e exame de próstata (75,0%) foram os serviços mais procurados pela comunidade. A proporção de consulta e tratamento odontológico foram de 50,0% e de 25,0%, respectivamente.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Conforme a Coordenação de Atenção Básica do município de Mineiros, as unidades de saúde do município oferecem os seguintes tipos de serviços: vacinação na unidade, campanha de vacinação, consulta médica, consulta de enfermagem, consulta com o dentista, visita domiciliar, atividades em grupo, exame citopatológico (papanicolau), curativos, injeções intramusculares, injeções endovenosas, sutura de ferimentos, coleta de 1ª amostra de escarro para diagnóstico de tuberculose, registro de casos de doenças de notificação compulsória, busca ativa de crianças com baixo peso, consulta de puerpério até uma semana após o parto, consulta para usuários em sofrimento psíquico e registro das famílias do território cadastradas no Programa Bolsa Família. Os profissionais de saúde recebem qualificação sobre tuberculose, hanseníase, leishmaniose, doenças diarreicas, cobertura de feridas, sarampo, raiva, utilização de Desfibrilador Externo Automático (DEA), esterilização e desinfecção, segurança do paciente e controle de infecção relacionadas à assistência à saúde, saúde mental, vigilância do óbito, programa antitabagismo, saúde do homem, implantação do PEC e DST/HIV. Segundo a coordenação, as principais dificuldades enfrentadas no atendimento às populações rurais são: extensão territorial do município e dispersão da população, falta de ESF nas comunidades rurais, falta de adesão às políticas públicas existentes, falta de mobilização das comunidades existentes para entrarem na agenda governamental e dupla moradia (campo e cidade).

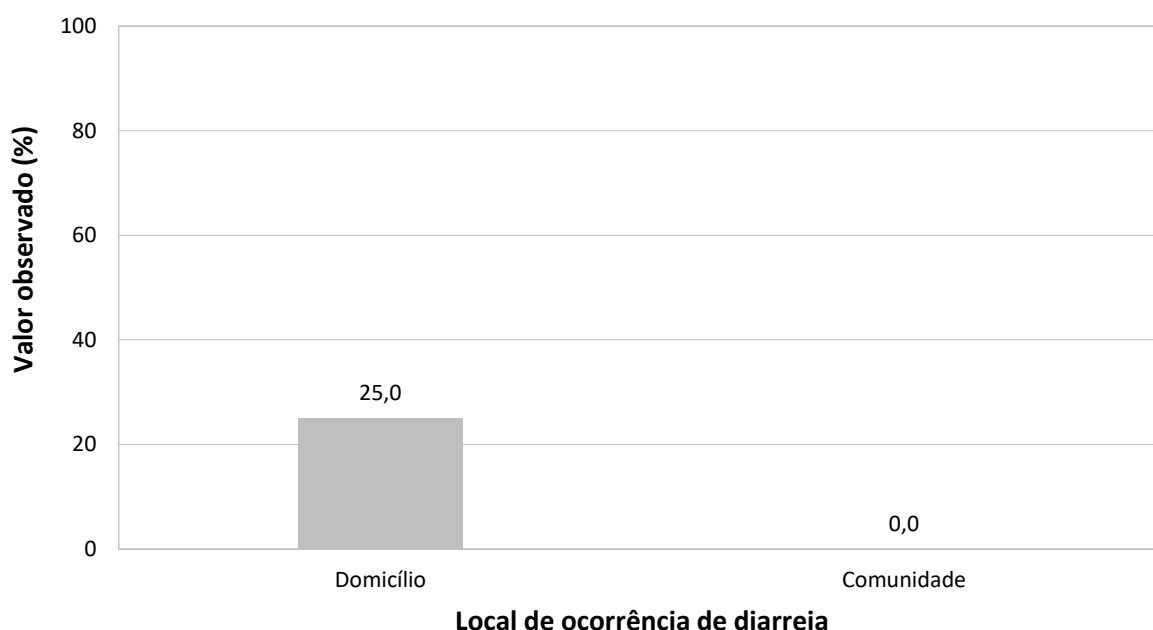
## 5.2 Morbidade e mortalidade

### 5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Em relação à diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 25,0%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, não foram relatados casos de diarreia. Nesse cenário, nos domicílios, em 100% das famílias os casos ocorreram no último mês (Gráfico 5.3).

**Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. Não foram relatados casos de dengue, febre pelo vírus Zika, febre de Chikungunya, febre Amarela, febre do Mayaro pelos entrevistados das comunidades (Tabela 5.2).

**Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

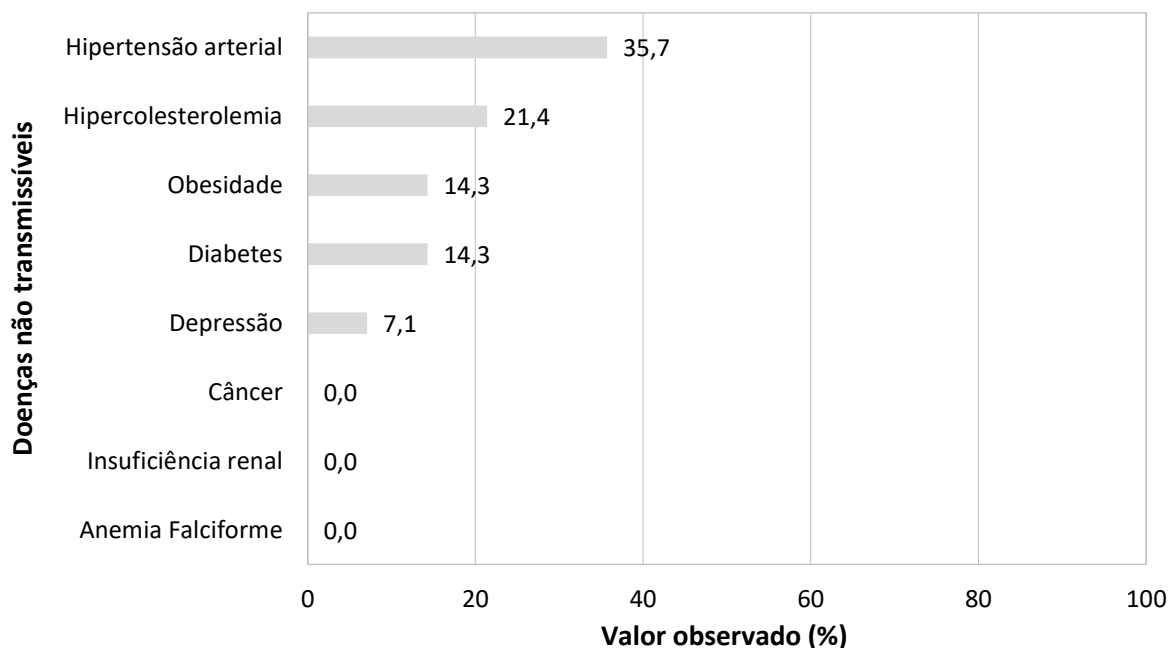
<b>Doença transmissível</b>	<b>Valor observado (%)</b>
Dengue	0,0
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de Chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	7,1
Doença de Chagas	0,0
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	7,1
Toxoplasmose	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinococose, hanseníase, tuberculose, teníase, ascaridíase, doença de chagas, poliomielite e toxoplasmose não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de leishmaniose (7,1%) e infecção urinária (7,1%).

Já em relação às doenças crônicas não transmissíveis, 35,7% da comunidade apresentou hipertensão arterial sistêmica, 21,4% hipercolesterolemia, 14,3% obesidade, 14,3% diabetes e 7,1% depressão (Gráfico 5.4).

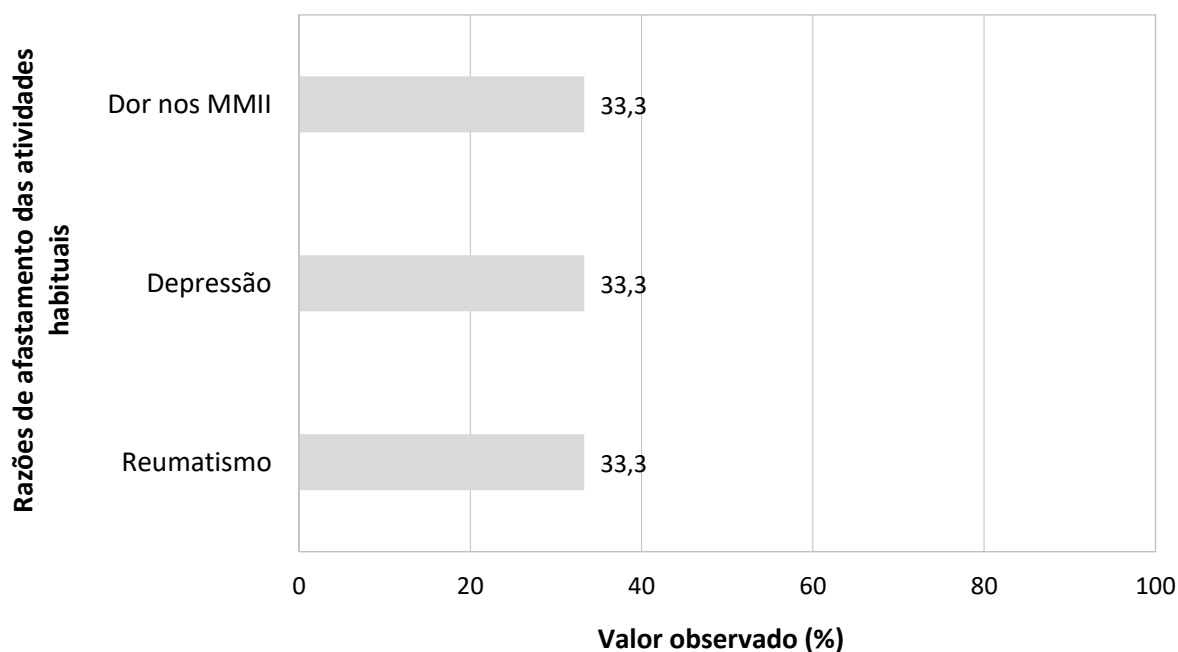
**Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 21,4% dos moradores afirmaram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Desses, os motivos relatados foram dor nos membros inferiores (33,3%), depressão (33,3%) e reumatismo (33,3%) (Gráfico 5.5).

**Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



### 5.2.2 Internação hospitalar

Não foram relatadas internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses.

### 5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

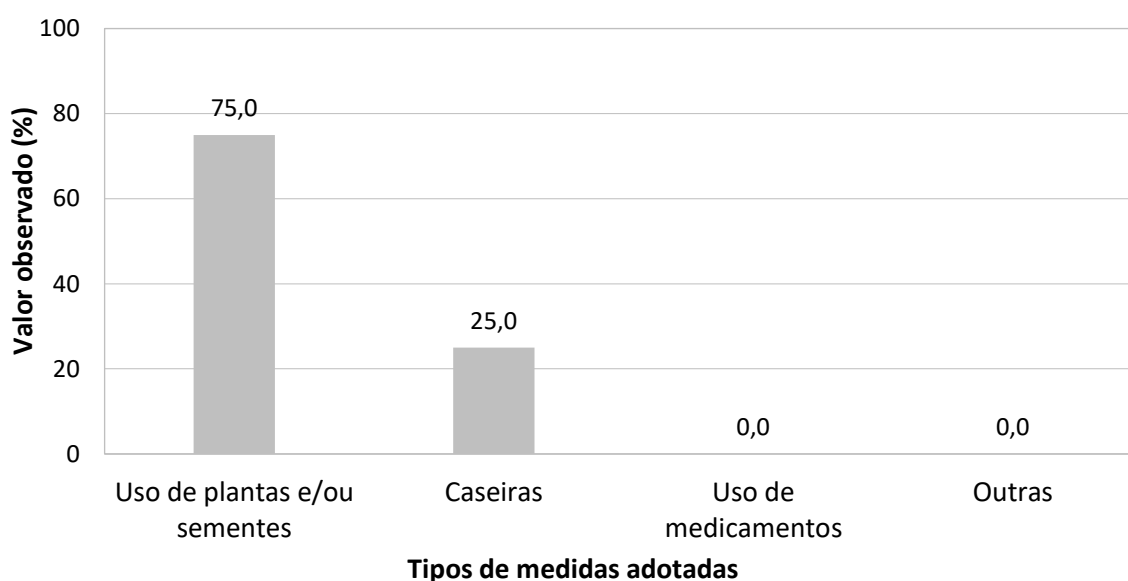
### 5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

#### 5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 75,0% da comunidade relatou recorrer ao uso de plantas e/ou sementes e 25,0% a medidas caseiras. O uso de medicamentos e de outras medidas não foi relatado pela comunidade (Gráfico 5.6).

**Gráfico 5.6 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 75,0% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Mencionou-se o uso de seis tipos diferentes de plantas, como: poejo, velame branco, folha de laranja, folha de cana, caferana e mama cadela. Foi ainda relatado o uso de outras plantas não especificadas. A Foto 5.2 mostra o cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas de domicílios visitados.

**Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Poejo	33,3	Chá	Gripe
Velame branco	33,3	Infusão	Depurativo
Folha de laranja	33,3	Chá	Gripe
Folha de cana	33,3	Chá	Hipertensão
Caferana	33,3	Chá	Problemas estomacais
Mama-cadela	33,3	Chá	Depurativo
Outras plantas não especificadas	33,3	Chá	Infecções e outros

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

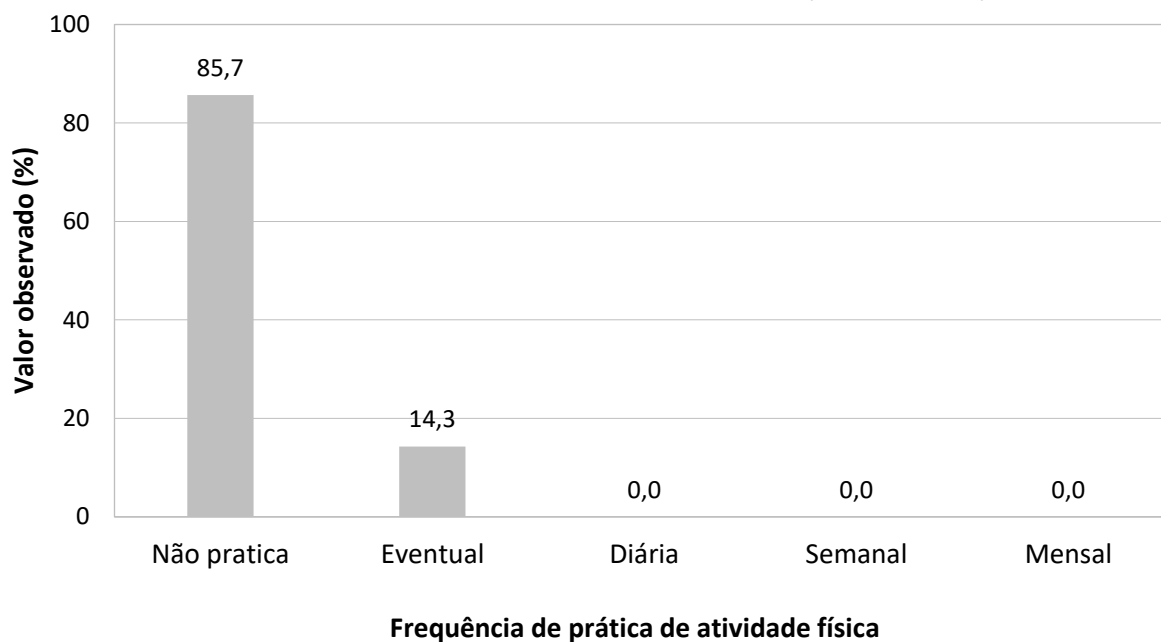
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Com relação à forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade afirmou que o acesso é por meio do serviço público de forma gratuita (50,0%), farmácia popular (50,0%) e compra em outras farmácias (50,0%). Nenhum morador relatou ter obtido medicamentos por meio de amostras grátis do médico ou doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

### 5.3.2 Estilo de vida

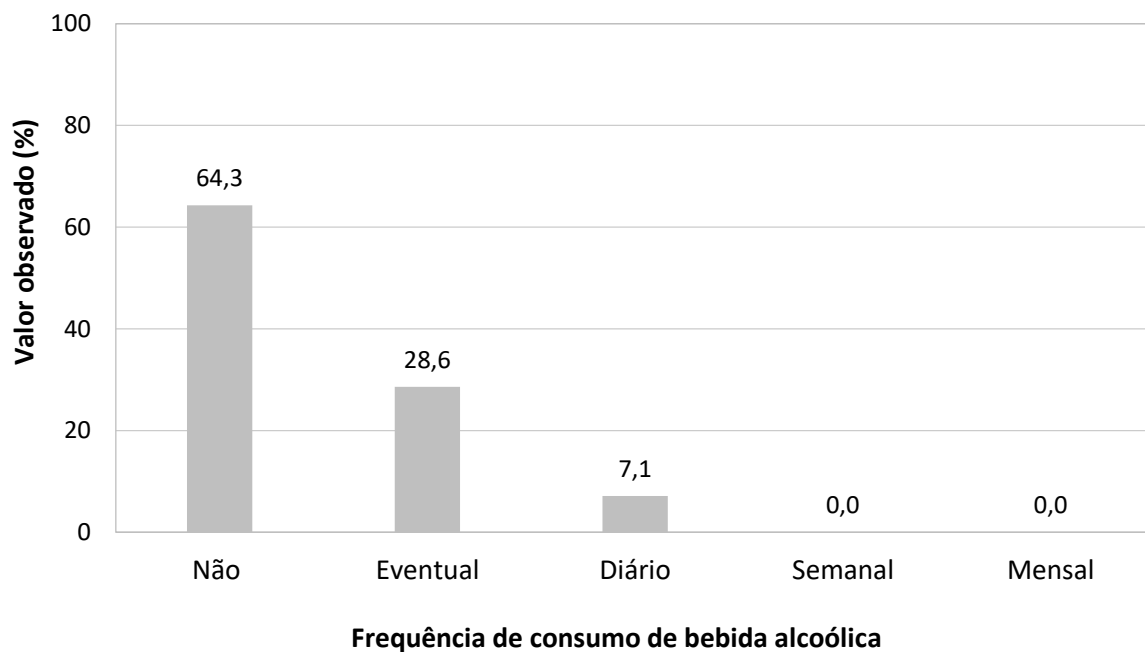
Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (85,7%) informou nunca praticar atividade física, enquanto 14,3% praticam eventualmente (Gráfico 5.7).

**Gráfico 5.7 – Prática de atividade física na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

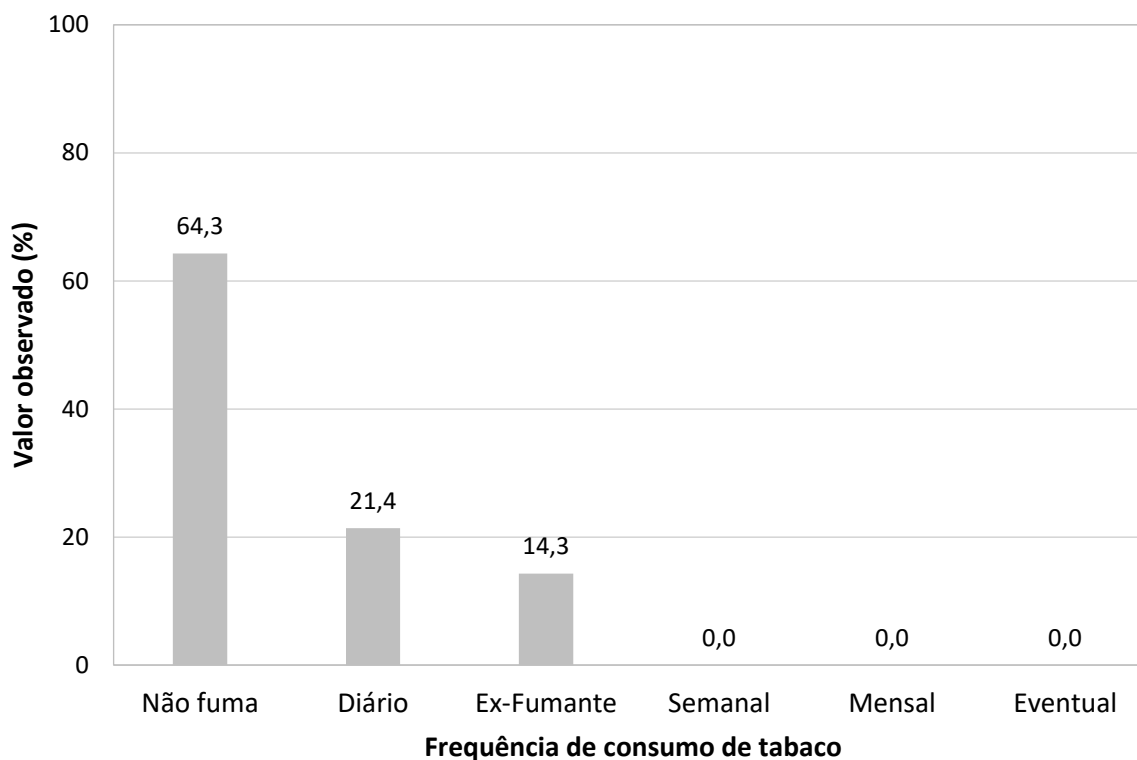
Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 7,1% da comunidade afirmou consumo diário de bebida alcoólica e 28,6% consumo eventual. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (64,3%) (Gráfico 5.8).

**Gráfico 5.8 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Referente ao consumo de tabaco, 14,3% relataram ser ex-fumantes e 21,4% ter consumo diário. Um total de 64,3% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.9). O percentual de fumantes atuais foi de 21,4%.

**Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



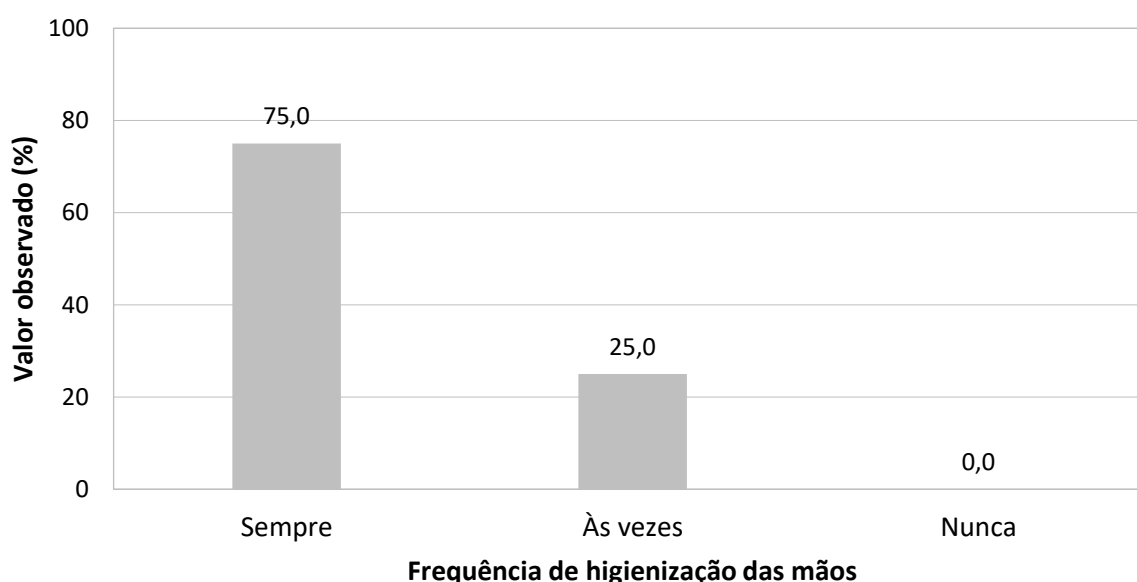
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



#### 5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 75,0% relataram sempre higienizar as mãos antes das refeições e 25,0% às vezes (Gráfico 5.10).

**Gráfico 5.10 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



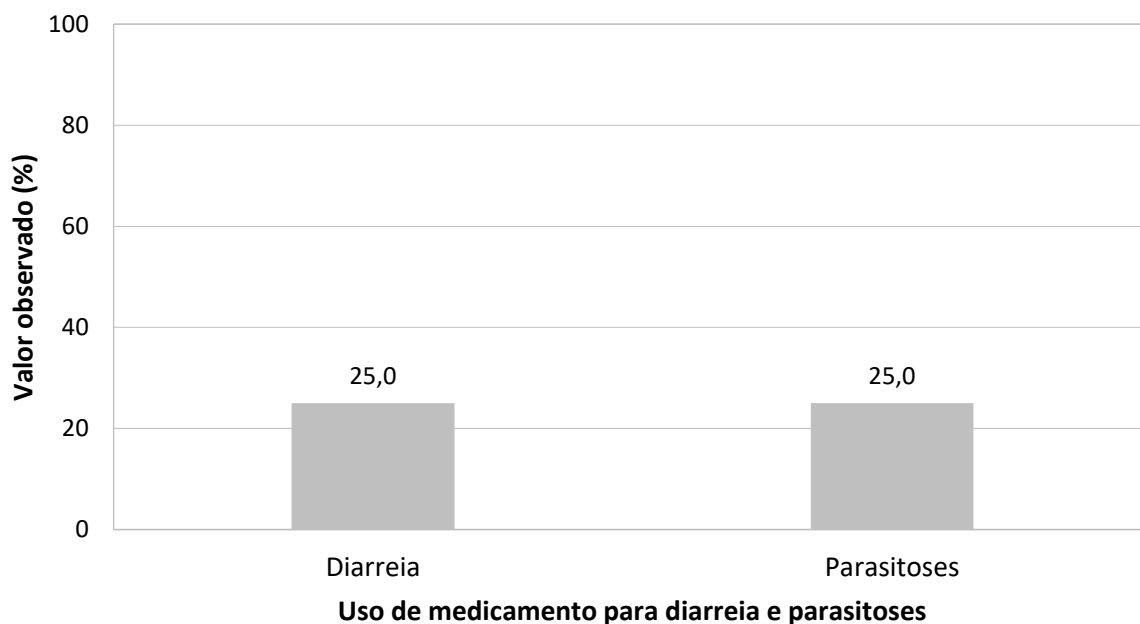
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 50,0% disseram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. O repelente corporal foi a única medida de proteção relatada (100%).

Sobre tomar banho em outro local que não seja o banheiro, 75,0% da comunidade afirmou utilizar o rio ou o córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 25,0% da comunidade.

O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi constatado por 25,0% da comunidade para cada caso (Gráfico 5.11).

**Gráfico 5.11 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria municipal de Mineiros disponibiliza soro de reidratação oral e endovenoso, quando necessário, para tratamento de doenças diarreicas. Os medicamentos são disponibilizados pela própria unidade de saúde ou na unidade mais próxima na zona urbana.

## 5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 08 cartões de vacina de pessoas moradoras em dois domicílios incluídos no projeto. Deste total, três eram de crianças com até 5 anos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na Comunidade de Buracão foi de 57,1%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e para a comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.3 mostra um cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade de Buracão.

Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.

VACINAS E SORO			
Dupla Adulto - dt		Contra Hepatite B	Tríplice Viral
Data: 15/05/15	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Lote: 024P401105	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
Ass: Serum	Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
Data: 15/05/15	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
ANOTAR: Vacina ou Soro, Data, Lote Laboratório, Rubrica, Código da Unidade ou Local de Vacinação.			
VACINA E SORO			
Contra Influenza		Febre Amarela	
Data: 12/05/10	Data: 12/05/10	Data: 03/01/08	Data: / /
Lote: 4097	Lote: 4097	Lote: 0692284	Lote: / /
Ass: / /	Ass: / /	Ass: 30-09-08	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: Kelly	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /	Lote: / /
Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /	Ass: / /
Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /	Lab: / /
U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /	U.S.: / /
ANOTAR: Vacina ou Soro, Data, Lote Laboratório, Rubrica, Código da Unidade ou Local de Vacinação.			
Outras Vacinas			

Fonte: acervo do projeto SanRural.

Verificou-se que nos cartões das crianças haviam o registro de todas as vacinas recomendadas para suas respectivas faixas etárias, ou seja, foi observado esquema completo de vacinação das crianças com até 5 anos de idade. Para o desenvolvimento de imunidade, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda três doses para a vacina penta/tetra/DTP, uma dose

para a vacina Hepatite A, uma dose para vacina contra febre amarela, três doses para a vacina contra poliomielite e duas doses para vacina contra rotavírus, em períodos preestabelecidos (BRASIL, 2014).

Houve atraso na vacinação da BCG, pentavalente/tetraivalente/DTP, poliomielite, pneumocócica 10V, rotavírus, meningocócica C, febre amarela, hepatite A, tetraviral e tríplice viral. A Tabela 5.4 resume as incompletudes e os atrasos vacinais de crianças com 5 anos de idade ou menos.

**Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

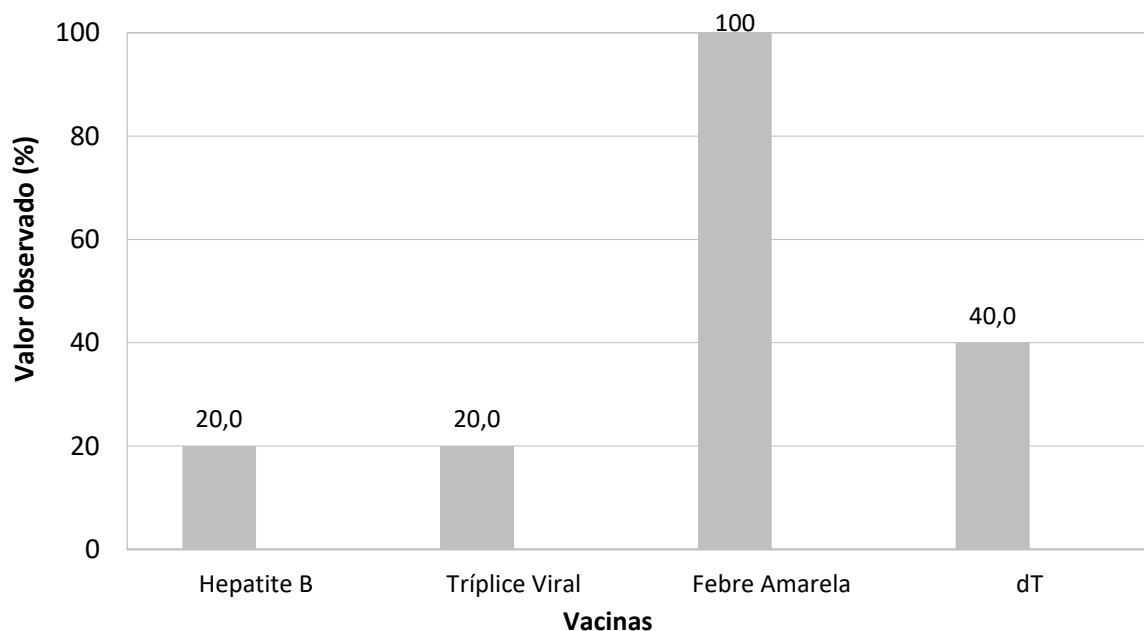
Vacina	Incompletude no esquema (%)*	Atraso vacinal (%)**	Tempo médio de atraso (meses)
BCG	-	67,0	27,1
Pentavalente/Tetraivalente/DTP	-	33,0	2,4
Poliomielite	-	33,0	2,4
Pneumocócica 10V	-	33,0	2,2
VORH	-	33,0	1,1
Meningocócica C	-	33,0	4,2
Febre Amarela	-	33,0	2,2
Hepatite A	-	67,0	3,2
Tetraviral	-	33,0	3,2
Tríplice Viral	-	100,0	12,9
Varicela	33,0	-	-

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: (\*) crianças com pelo menos uma vacina faltante do esquema básico; (\*\*) Crianças que receberam alguma dose da vacina fora do prazo estabelecido pelo PNI; Vacina pentavalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae* B e hepatite B. Vacina tetraivalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae*B. Vacina DTP contra: difteria, tétano, coqueluche.

No Gráfico 5.12, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 100,0% dos cartões analisados havia o registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro da vacina difteria/tétano, hepatite B e tríplice viral foi observado em 40,0%, 20,0% e 20,0% dos cartões, respectivamente.

**Gráfico 5.12 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.5, estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 80% da comunidade possui incompletude ou ausência das vacinas hepatite B e tríplice viral. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde, e ao maior número de doses de algumas vacinas como a hepatite B, que se torna um obstáculo para completude do esquema vacinal.

**Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	80,0
dT	60,0
Hepatite B	80,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra difteria e tétano.



## **5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais quanto para menos, em função dos valores observados em campo. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, o primeiro valor pode ser observado na Tabela 5.6, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 28,0% (Limite Inferior - LI) a 72,0% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 50,0%.

A Tabela 5.6 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.7 a 5.11 e estão subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.7), morbidade e mortalidade (Tabela 5.8), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.9), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.10) e situação vacinal (Tabela 5.11).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

**Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença</b>			
UBSF	50,0	28,0	72,0
Hospitais públicos	100,0	80,6	100,0
Hospitais privados	50,0	28,0	72,0
UPA	75,0	50,5	89,8
Centro de Especialidades	0,0	0,0	19,4
Agentes Comunitários de Saúde	0,0	0,0	19,4
Familiares e/ou amigos	25,0	10,2	49,5
Curandeira e/ou benzedeira	25,0	10,2	49,5
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio</b>			
Há mais de um ano	0,0	0,0	79,3
No último ano	0,0	0,0	79,3
Nos últimos seis meses	0,0	0,0	79,3
No último mês	100,0	20,7	100,0
Na última semana	0,0	0,0	79,3
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade</b>			
Há mais de um ano	NA	NA	NA
No último ano	NA	NA	NA
Nos últimos seis meses	NA	NA	NA
No último mês	NA	NA	NA
Na última semana	NA	NA	NA
<b>Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias</b>			
Depressão	33,3	12,1	64,6
Reumatismo	33,3	12,1	64,6
Dor nos membros inferiores	33,3	12,1	64,6
<b>Motivos da internação hospitalar</b>			
Realização de tratamento clínico	NA	NA	NA
Realização de tratamento cirúrgico	NA	NA	NA
Realização de exames	NA	NA	NA
Tratamento psiquiátrico	NA	NA	NA
Parto	NA	NA	NA
Outros motivos	NA	NA	NA
<b>Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade</b>			
Medidas caseiras	25,0	10,2	49,5
Medicamentos	0,0	0,0	19,4
Plantas e/ou sementes	75,0	50,5	89,8
<b>Outras medidas</b>	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA.

**Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas</b>			
Poejo	33,3	12,1	64,6
Velame branco	33,3	12,1	64,6
Folha de laranja	33,3	12,1	64,6
Folha de cana	33,3	12,1	64,6
Caferana	33,3	12,1	64,6
Mama-cadela	33,3	12,1	64,6
Uso de outras plantas	33,3	12,1	64,6
<b>Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo</b>			
Gratuitamente pelo serviço público	50,0	28,0	72,0
Farmácia popular	50,0	28,0	72,0
Compra em outras farmácias	50,0	28,0	72,0
Amostras grátis	0,0	0,0	19,4
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	19,4
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	19,4
<b>Frequência de higienização das mãos antes de refeições</b>			
Nunca	0,0	0,0	19,4
Às vezes	25,0	10,2	49,5
Sempre	75,0	50,5	89,8
<b>Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos</b>			
Repelente corporal	100,0	51,0	100,0
Mosquiteiros	0,0	0,0	49,0
Repelente elétrico	0,0	0,0	49,0
Repelente natural	0,0	0,0	49,0
Roupas	0,0	0,0	49,0
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	49,0
Outras medidas	0,0	0,0	49,0
<b>Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso</b>			
Pentavalente/Tetavalente/DTP	0,0	0,0	39,0
Vacina contra poliomielite	0,0	0,0	39,0
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	39,0
Vacina contra hepatite A	0,0	0,0	39,0
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	0,0	0,0	39,0
<b>Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas</b>			
Vacina contra hepatite B	80,0	54,8	93,0
Vacina tríplice viral	80,0	54,8	93,0
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	20,4
Vacina dT	60,0	35,7	80,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental=ONG; Vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

**Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	0,0	0,0	19,4
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	50,0	28,0	72,0
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	50,0	28,0	72,0
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	25,0	10,2	49,5
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	25,0	10,2	49,5
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	100,0	80,6	100,0
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	25,0	10,2	49,5
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	75,0	50,5	89,8
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	75,0	50,5	89,8
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	50,0	28,0	72,0
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	75,0	50,5	89,8
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	50,0	28,0	72,0
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	25,0	10,2	49,5
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Limite inferior do intervalo de confiança = LI; Limite superior do intervalo de confiança = LS; Não se aplica = NA; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	25,0	10,2	49,5
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	0,0	0,0	19,4
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.3 - Prevalência de febre de Chikungunya autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	7,1	2,9	16,6
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	7,1	2,9	16,6
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	35,7	24,7	48,4
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	21,4	12,9	33,4
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	14,3	7,6	25,3
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	7,1	2,9	16,6
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	14,3	7,6	25,3
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	0,0	0,0	6,1
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	0,0	0,0	6,1
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	21,4	12,9	33,4
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	14,3	7,6	25,3
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	21,4	12,9	33,4
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	0,0	0,0	6,1
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.



**Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	75,0	50,5	89,8
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	0,0	0,0	6,1
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	0,0	0,0	6,1
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	6,1
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	14,3	7,6	25,3
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	85,7	74,7	92,4
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	7,1	2,9	16,6
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	0,0	0,0	6,1
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	0,0	0,0	6,1
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	28,6	18,7	41,1
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	64,3	51,6	75,3
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	21,4	12,9	33,4
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	6,1
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	6,1
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	0,0	0,0	6,1
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	14,3	7,6	25,3
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	64,3	51,6	75,3
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	21,4	12,9	33,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	75,0	50,5	89,8
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	50,0	28,0	72,0
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	75,0	50,5	89,8
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	25,0	10,2	49,5
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	25,0	10,2	49,5
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	57,1	42,6	70,6
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetraavalente/DTP	100,0	61,0	100,0
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	100,0	61,0	100,0
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	100,0	61,0	100,0
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	100,0	61,0	100,0
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	100,0	61,0	100,0
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	20,0	7,0	45,2
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	100,0	79,6	100,0
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	40,0	19,8	64,3
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	20,0	7,0	45,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Vacina contra difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade de Buracão: Mineiros – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

# 6

## ASPECTOS DO SANEAMENTO



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Raviel Eurico Basso  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Caroline Pereira de Andrade  
Hítalo Tobias Lôbo Lopes  
Douglas Pedrosa Lopes  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Tales Dias Aguiar  
Thaynara Lorryne de Oliveira



## 6.1 Abastecimento de água

A Comunidade de Buracão, pertence ao município de Mineiros, não possuía um Sistema de Abastecimento de Água (SAA) ou uma Solução Alternativa Coletiva (SAC). Cada unidade familiar era dotada com apenas uma fonte de abastecimento de água, para uso próprio, sendo, portanto, 100,0% enquadrada como Solução Alternativa Individual (SAI) (Tabela 6.1), sendo que, em 75,0% dos domicílios eram utilizadas nascente, mina ou bica (Foto 6.1a) e em 25,0% manancial superficial (Foto 6.1b). Destaca-se que os domicílios contam com apenas uma fonte de abastecimento, e, por isso, não realizam a segregação dos usos da água em suas unidades familiares, portanto, a fonte utilizada para a ingestão era a mesma utilizada para higiene pessoal, lavagem de alimentos, cozinhar e demais usos, tais como, lavar a casa e quintal, regar hortaliças dessedentação animal.

**Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Manancial superficial (rio ou ribeirão)	25,0
Nascente, mina ou bica	75,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

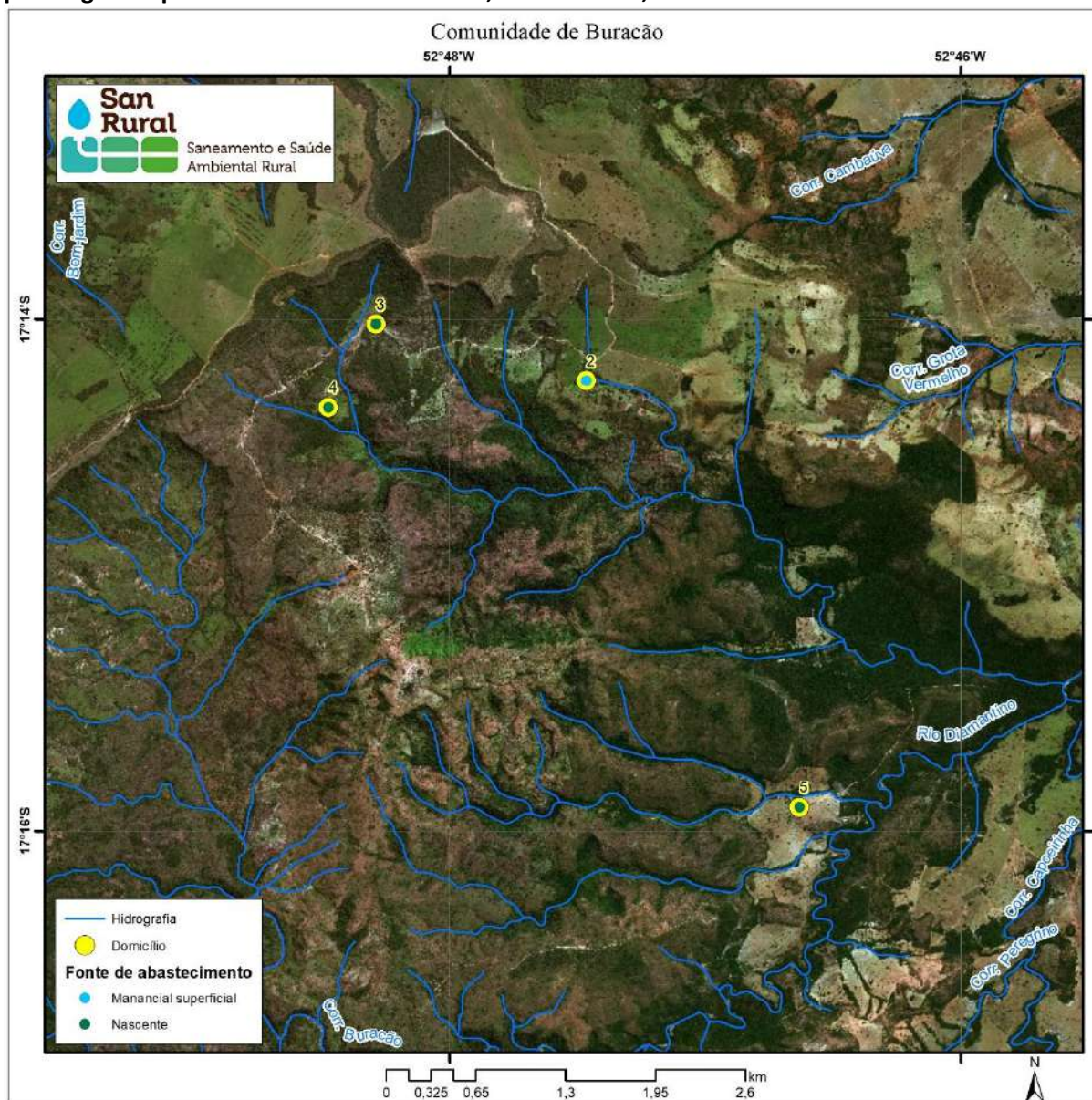
**Foto 6.1 – Fonte de suprimento de água do tipo Bica (a) e manancial superficial (b) utilizados por alguns domicílios da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1, pode ser observada a espacialização dos domicílios e as fontes de abastecimento de água utilizadas pela comunidade.

Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação às nascentes minas ou bicas, utilizadas pela comunidade, destaca-se que uma delas estava parcialmente cercada (Foto 6.2), dificultando o acesso de pessoas e de animais de grande porte, no entanto, este dispositivo não era suficiente para conter a entrada de animais menores, que podem causar a contaminação da fonte.



**Foto 6.2 – Nascente como fonte de captação de água do SAI, Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural

Havia um domicílio que utilizava diferentes bicas para abastecimento, pôde-se notar que uma delas (Foto 6.3a) contava com um gradeamento improvisado, feito com ralador manual de milho, para impedir a passagem de partículas maiores. A outra bica da unidade familiar, que estava localizada no quintal da residência, possuía um canal de madeira para auxiliar o transporte da água e alimentar o tanque/pia do domicílio (Foto 6.3b).

**Foto 6.3 – Suprimento de água realizado por meio de bica com gradeamento improvisado (a) e outra alimentando o tanque (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade de Buracão, 100,0% dos domicílios possuíam canalização interna e eram dotados de um único reservatório domiciliar (caixa d'água) sem extravasor. Todos os reservatórios apresentavam tampas, sendo que 50,0% destas encontravam-se fixadas com arame (amarradas), evitando que fossem deslocadas com o vento, expondo a água e a tornando susceptível a contaminações e/ou proliferação de vetores, tais como o *Aedes aegypti*.

Dentre os reservatórios domiciliares, 25,0% possuíam capacidade de 200 L, 25,0% de 500 L, 25,0% de 1000 L e 25,0% não tiveram seus volumes identificados. Observou-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Com relação ao material construtivo, 25,0% era feito em fibrocimento (cimento amianto) (Foto 6.4b), 25,0% em polietileno, 25,0% em fibra de vidro (Foto 6.4b) e 25,0% de outros materiais, sendo que o amianto não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Destaca-se que nenhum reservatório apresentava trincas, e todos foram instalados fora da residência, sobre estruturas de diferentes modelos e materiais, tais como, madeira e alvenaria. Observou-se ainda, que uma das residências utilizava uma bombona como reservatório improvisado (Foto 6.5). Foi informado ainda que 100,0% dos reservatórios domiciliares foram lavados ao menos uma vez ao ano.

**Foto 6.4 – Reservatório de fibra em vidro instalado sobre estrutura de madeira (a), Reservatório de fibrocimento instalado sobre estrutura de alvenaria (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



**Foto 6.5 – Reservatório improvisado do tipo bombona instalado sobre estrutura de madeira, Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

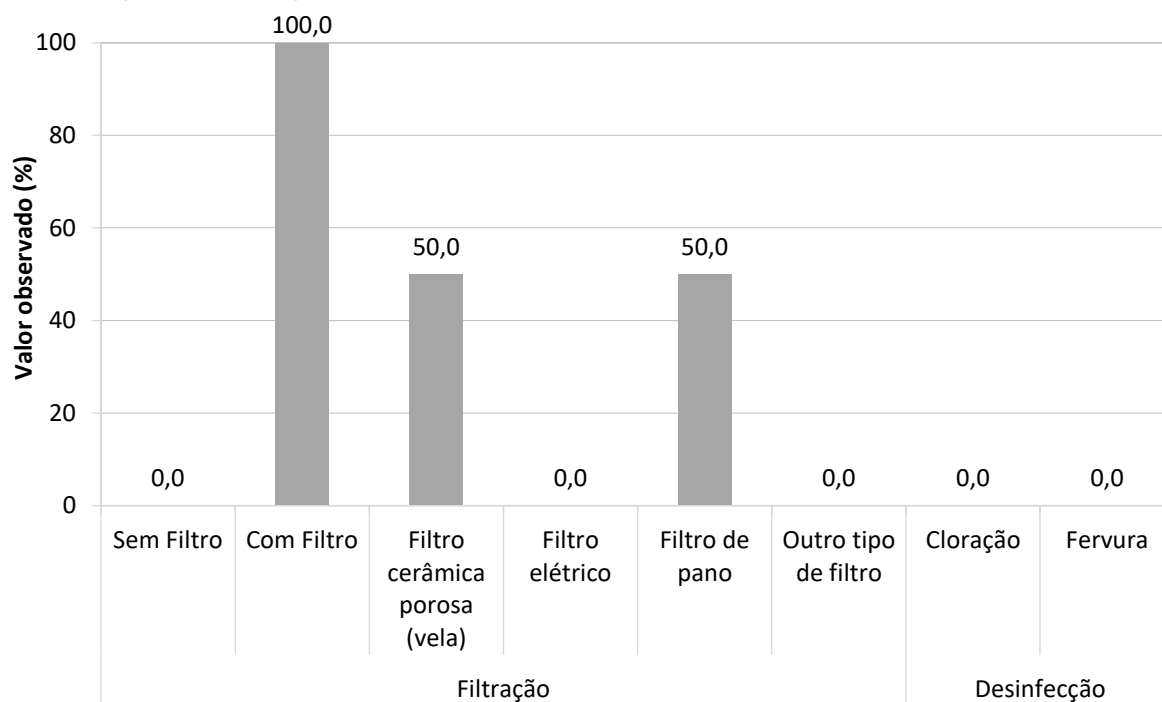
Em relação aos recipientes utilizados para armazenar a água utilizada para ingestão, observou-se que em 100,0% dos domicílios era utilizado alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro, sendo que 25,0% das famílias entrevistadas relataram lavar com frequência estes recipientes. A outra parte relatou lavar às vezes (75,0%), indicando que, apesar da frequência, todos os recipientes eram limpos.

Considerando como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que em 100,0% das unidades familiares essa medida era realizada (Gráfico 6.1), sendo 50,0% por filtro cerâmica porosa e 50,0% através de filtragem em pano. Ressalta-se que nenhuma das famílias disseram ferver a água utilizada para a ingestão (Gráfico 6.1), também não houve relatos da realização de desinfecção da água utilizada para beber ou para preparar alimentos.

Com relação a limpeza da vela, 100,0% das famílias disseram esfregá-la com açúcar (Gráfico 6.2), o que é considerada inadequado, devido a abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.



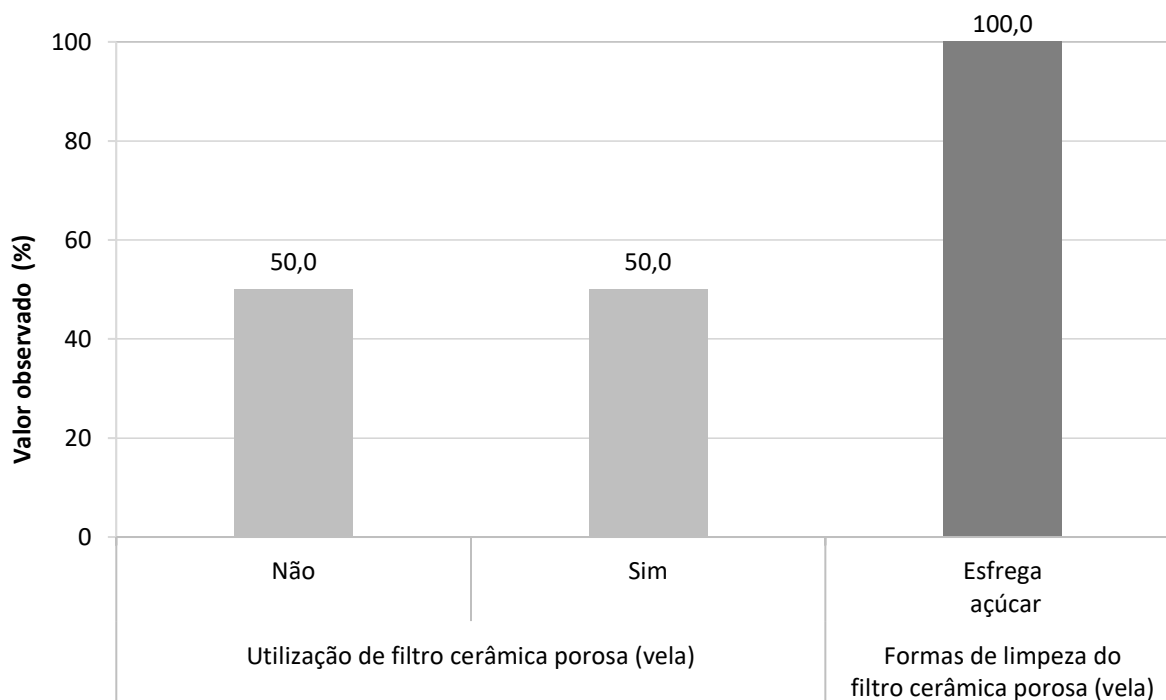
**Gráfico 6.1 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



#### Tratamento intradomiciliar

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.2 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## 6.2 Esgotamento Sanitário

Na Comunidade de Buracão não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, verificou-se que 100,0% utilizaram a fossa negra/rudimentar, que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. A Foto 6.6 mostra dois sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

**Foto 6.6 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tubulação de respiro sem proteção, e com tampa de concreto enterrada (a), com cobertura de tecido fixada por pedras e tijolos, e sem tubulação de respiro (b), Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



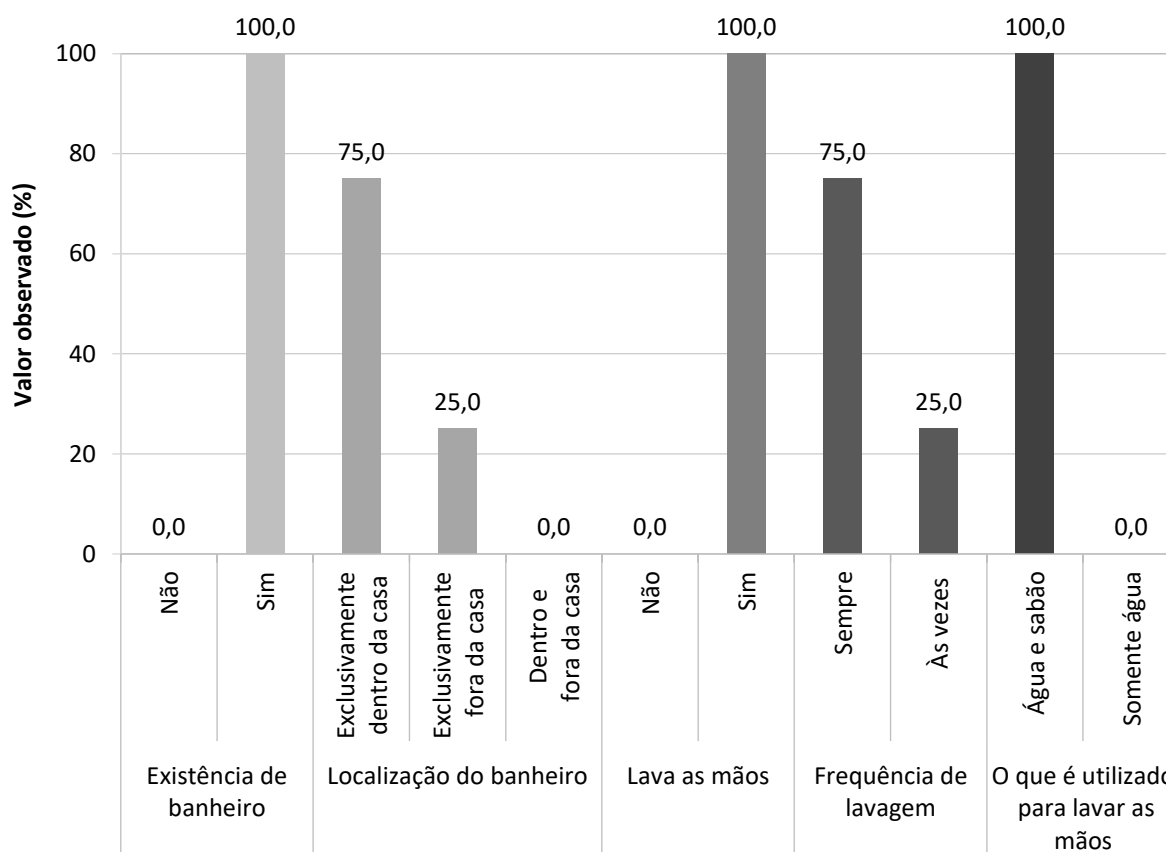
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 6.6a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto armado, enterrada, com a presença de lona plástica e outros materiais sobre sua estrutura, e tubulação de respiro sem proteção. Na Foto 6.6b observa-se uma fossa negra/rudimentar coberta por um tecido fixado com pedras e tijolos, sendo que, esta situação dificultou a identificação do material utilizado na sua execução. Ressalta-se, que as fossas negras/rudimentares das Fotos 6.6a e 6.6b encontram-se no nível do solo, o que pode favorecer a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento do efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas devido à desestabilização do solo. Algumas dessas situações negativas comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

## 6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Observou-se que 100,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, sendo que 75,0% estavam localizados exclusivamente dentro de casa, e 25,0% exclusivamente fora da casa (Gráfico 6.3). Foi informado que em 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 75,0% dos moradores sempre lavavam, e 25,0% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 100,0% dos moradores da Comunidade de Buracão utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro.

**Gráfico 6.3 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

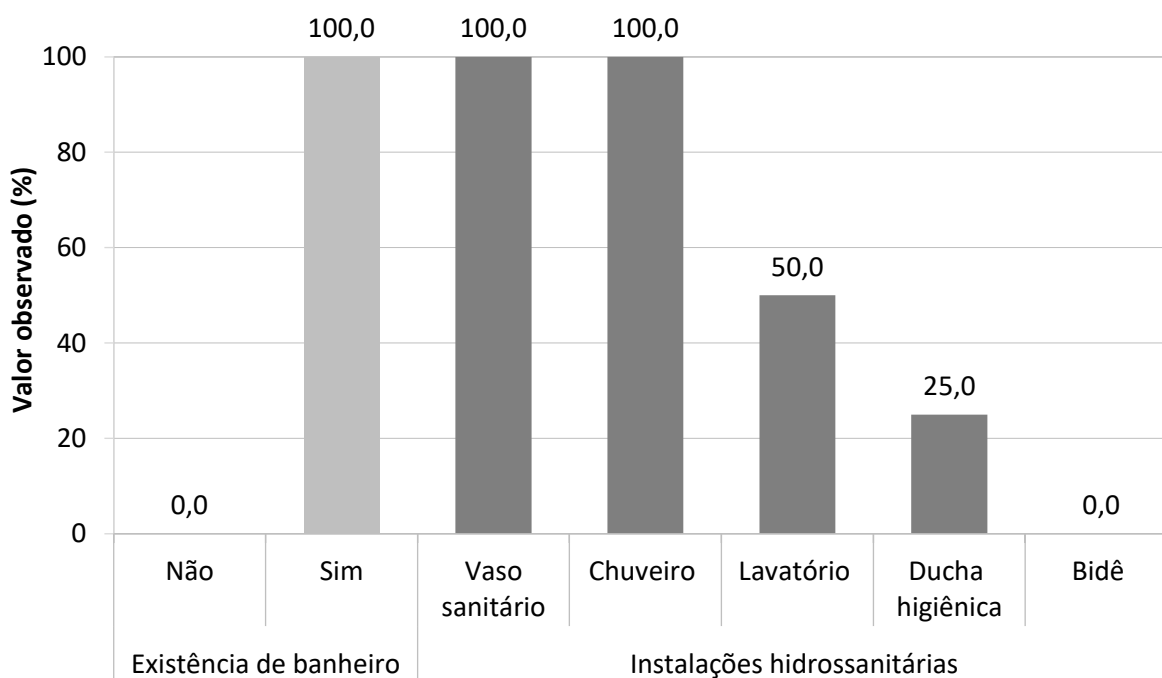


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação aos banheiros da comunidade, verificou-se que 100,0% possuía, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.4). Além disso, 50,0% dos domicílios possuíam lavatório, 25,0% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que o esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era 100,0% lançado em fossa negra/rudimentar.

**Gráfico 6.4 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



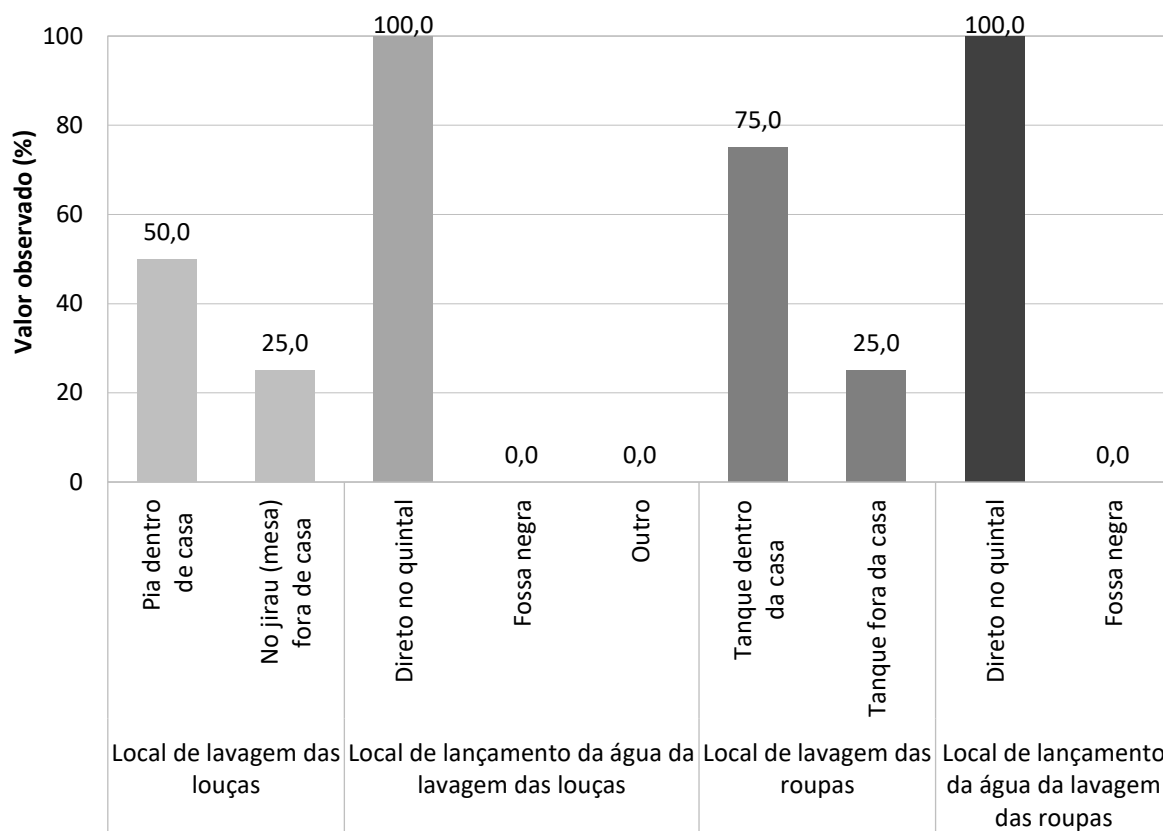
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 6.5, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), que 50,0% lavavam as louças na pia dentro da casa, 25,0% no jirau fora de casa e 25% na cozinha caipira, sendo que, em 100,0% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.7a e 6.7b).

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.5 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 75,0% utilizava o tanque dentro da casa, 25,0% usava o tanque fora de casa. Levando em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 100,0% eram lançados diretamente no quintal.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.7a e 6.7b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças e da lavagem de roupas por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Estes cenários podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

**Gráfico 6.5 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e da lavagem de roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

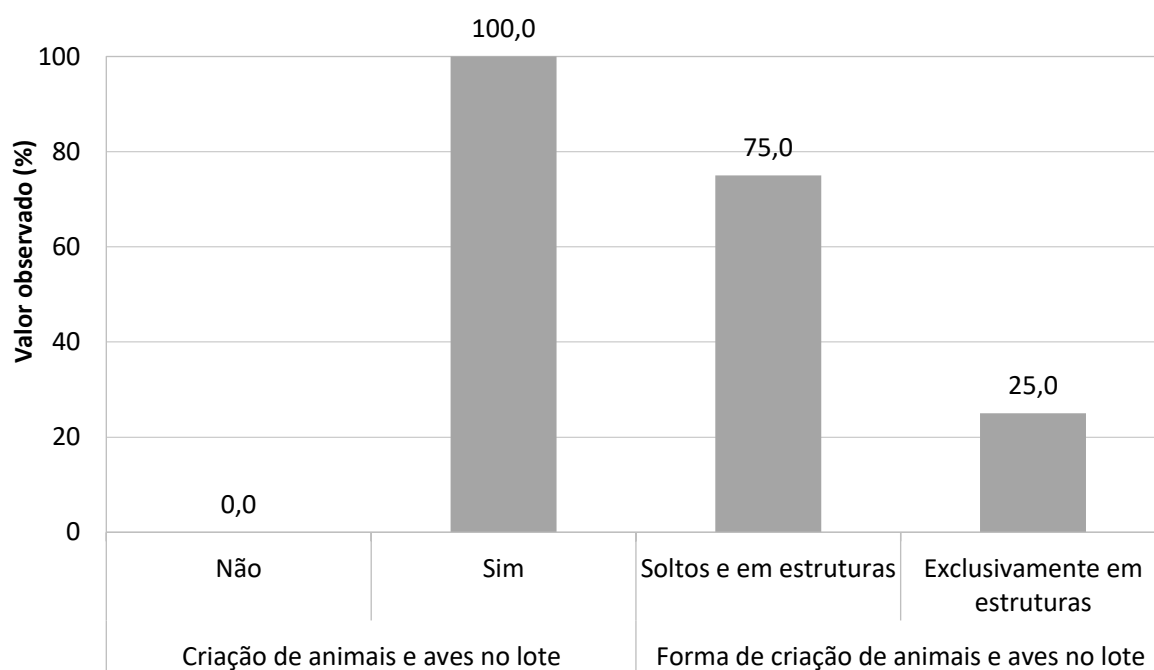


### 6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.6 observa-se que 100,0% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote. Deste total, 75,0% soltos e em estruturas de confinamento e 25,0% exclusivamente em estruturas de confinamento.

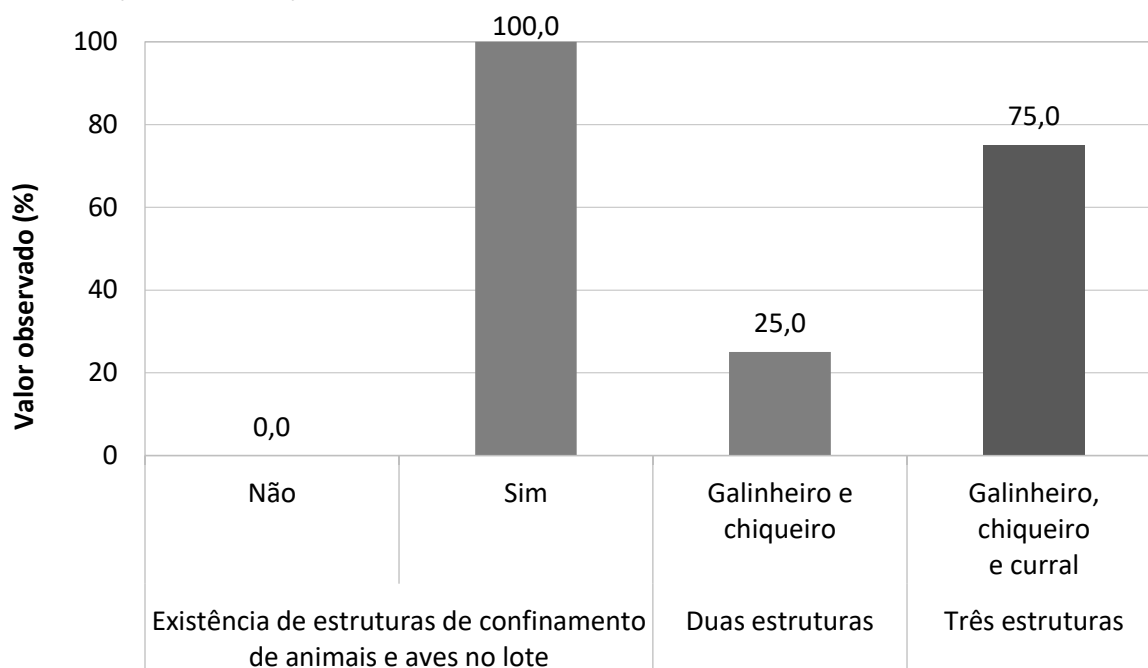
**Gráfico 6.6 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.7, na Comunidade de Buracão, em relação à presença de estruturas de confinamento, notou-se a existência em 100,0% dos domicílios, sendo que, 25,0% possuíam galinheiro e chiqueiro, e 75,0% apresentaram três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

**Gráfico 6.7 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

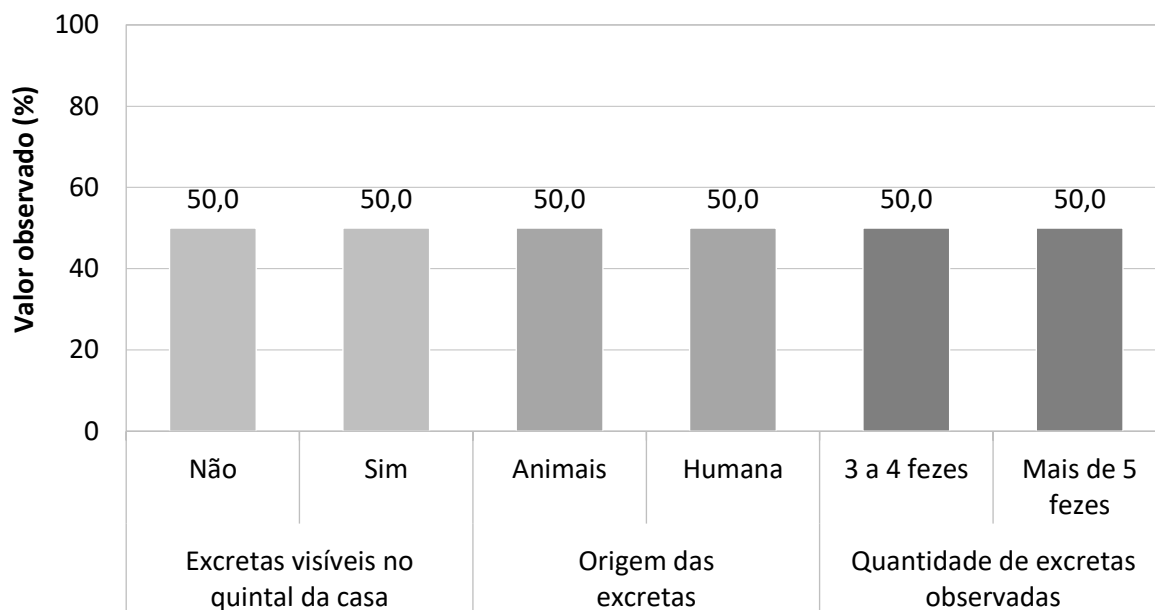


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.8, no qual, de modo geral, se observou que em 50,0% dos casos houve a presença de excretas no quintal próximo às casas e 50,0% não possuíam excretas. Observou-se que 50,0% eram de origem animal, e 50,0% de excretas humanas, sendo que em 50,0% dos lotes visitados foram encontradas de 3 a 4 excretas, e 50,0% com quantidade de mais de 5 excretas espalhadas no quintal.

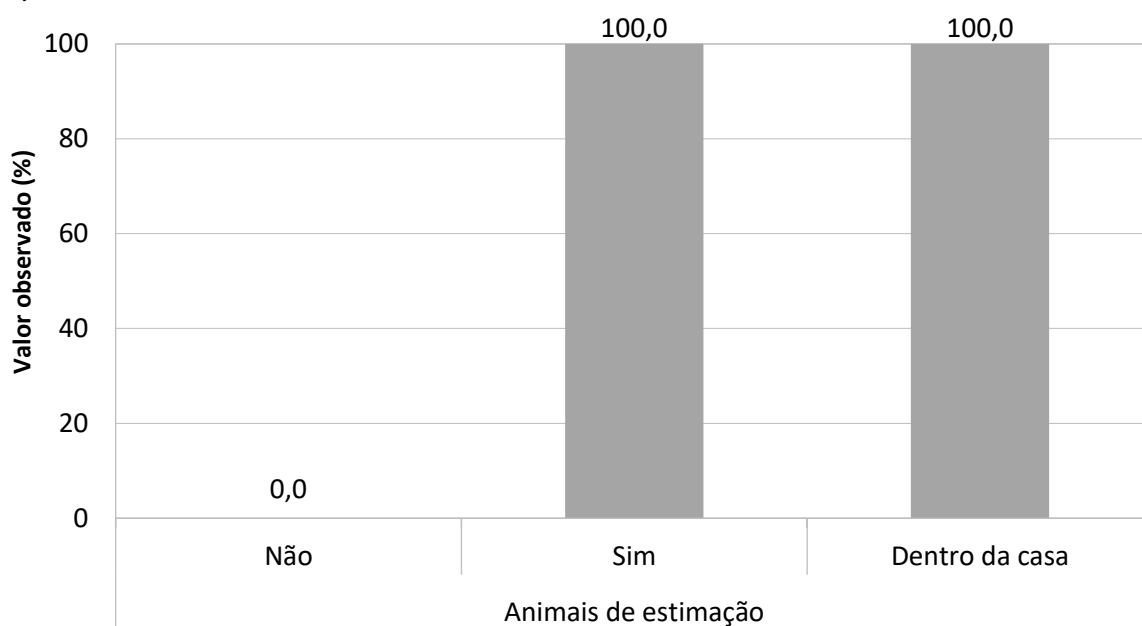
Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.9 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade. Notou-se que 100,0% dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 100,0% se encontravam dentro de casa.

**Gráfico 6.8 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.9 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade de Buracão.

Na Foto 6.8, nota-se o confinamento de suínos (chiqueiro) e bovinos (curral) sem a impermeabilização do solo, sendo que a exposição deste solo com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

**Foto 6.8 – Exemplo da presença de chiqueiro (a) e curral (b) sem impermeabilização do solo na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar acúmulo de efluente líquido e possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

Embora 100,0% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 50,0% destinavam a excreta animal para a horta. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores.

### 6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Mineiros não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era executada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em todos os domicílios da Comunidade de Buracão. Foi observado a presença, de um local inadequado, de depósito de resíduos de pneus às margens da via de acesso à comunidade (Foto 6.9).

**Foto 6.9 – Depósito de resíduos de pneus, em local inadequado, às margens da via de acesso da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

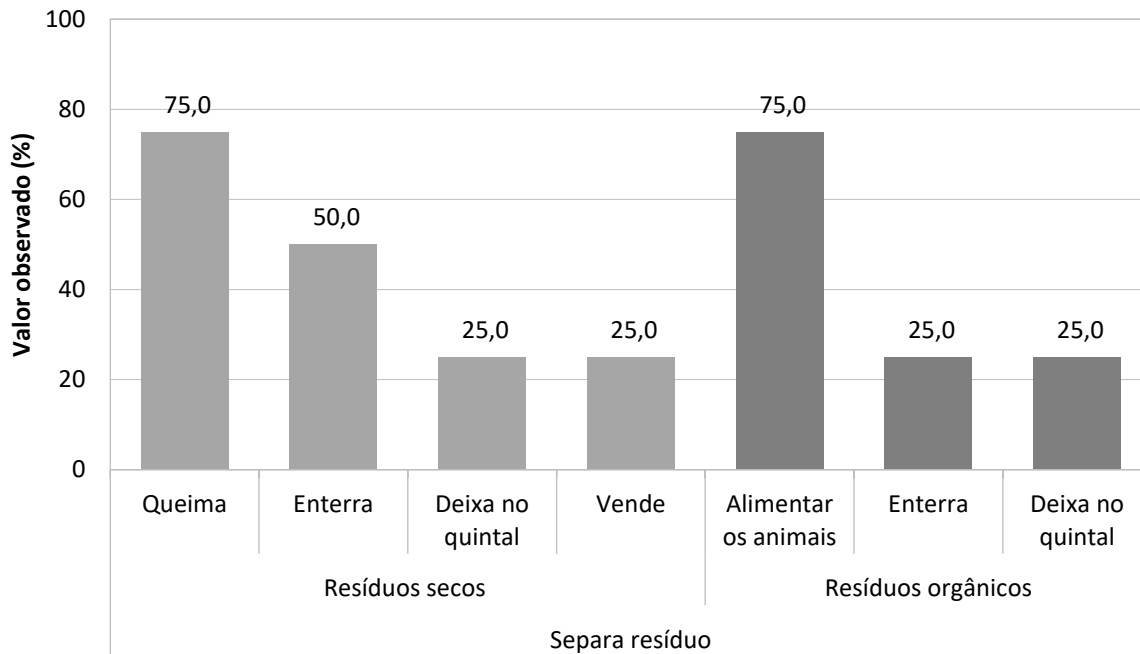


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas, de realização dos serviços, sendo prioritária a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dada aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.10. Vale ressaltar ainda que muitas vezes em um mesmo domicílio é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.



**Gráfico 6.10 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva, reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade de Buracão, 75,0% dos domicílios que separavam os resíduos secos, informaram que realizavam a queima destes como principal forma de destinação final, apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. No entanto, também foi verificada outra forma de destinação, como a venda desses resíduos em 25,0% da comunidade, gerando renda, pois são passíveis de reuso e reciclagem. Parte da comunidade também realizava o enterramento ou o depósito no quintal de seus resíduos secos (Foto 6.10), conforme Gráfico 6.10.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado pela comunidade, que 75,0% dos domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal, além de 25,0% que enterravam e 25,0% que depositavam no quintal (Gráfico 6.10). Considerando que em um mesmo

domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual pode ultrapassar os 100,0%.

**Foto 6.10 – Depósito de resíduos secos no quintal na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

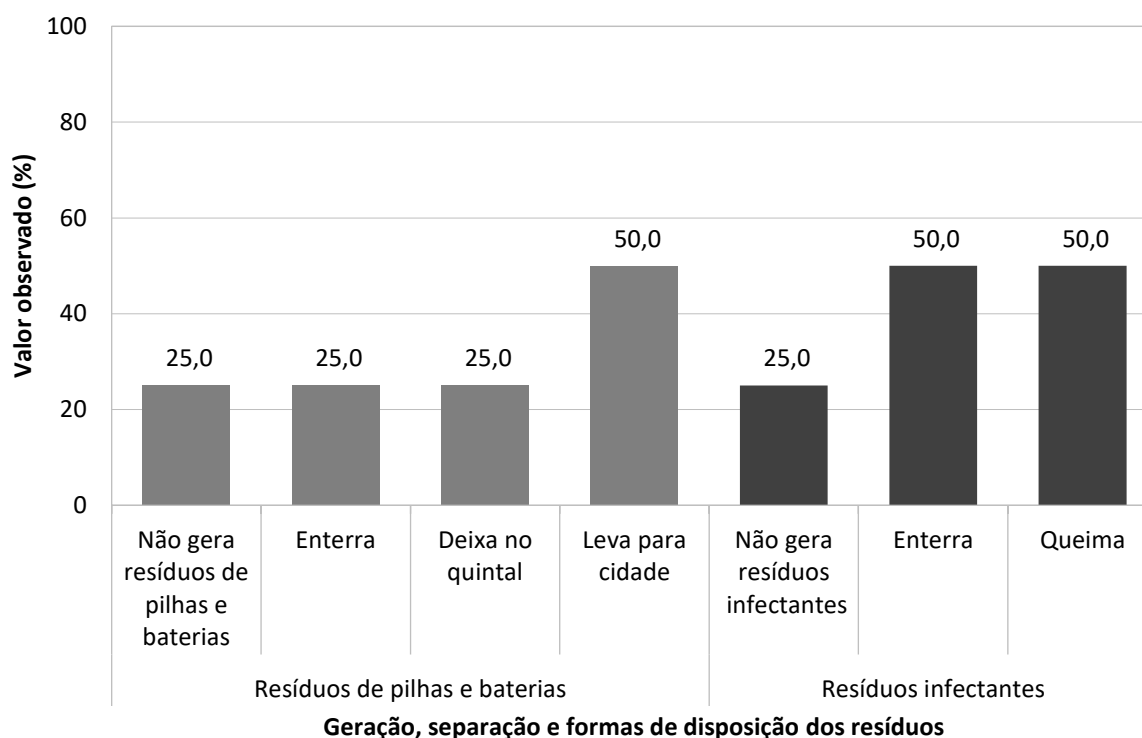
Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem provocar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a), dentre eles estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.11.

As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 25,0% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias (Gráfico 6.11). Os 75,0% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o enterramento, o depósito no quintal ou o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura.

Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade de Buracão, 25,0% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico

6.11). Os 75,0% que geravam e separavam esse tipo de resíduo, utilizavam como destinação final, o enterramento ou a queima.

**Gráfico 6.11 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



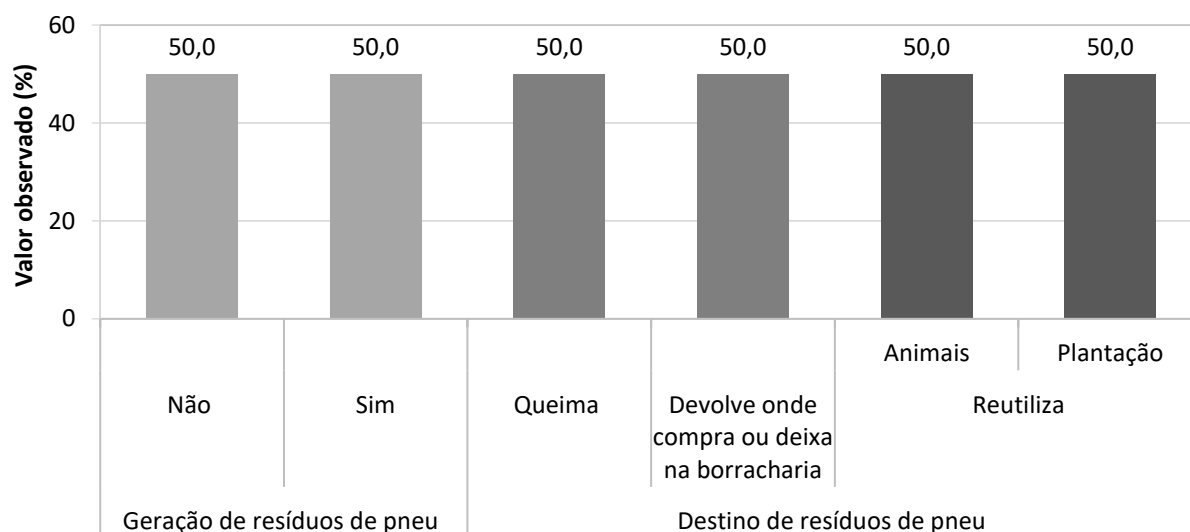
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade de Buracão, 50,0% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 50,0% os devolviam aos locais de compra ou em borracharia (Fotos 6.11a e 6.11b), conforme Gráfico 6.12. Além destes destinos, 50,0% queimavam os resíduos e os demais faziam reutilização como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais ou em suas plantações. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.12 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de em um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

**Foto 6.11 – Pneus depositados em local específico (a) e no quintal (b), para posterior devolução em borracharia, na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

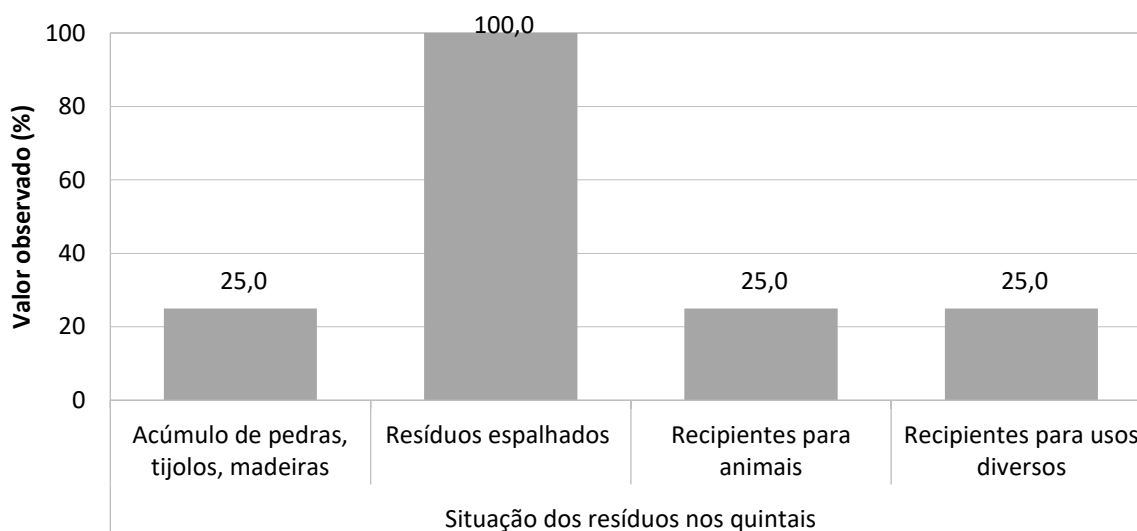
Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade de Buracão foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 25,0% dos quintais (Foto 6.12a) e resíduos diversos espalhados em 100,0% dos quintais dos domiciliares (Foto



6.12b), conforme (Gráfico 6.13). Também foi observada a presença de resíduos acumulados em buracos (Foto 6.12c).

**Gráfico 6.13 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

**Foto 6.12 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b) e acumulados em buracos (c) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 25,0% dos



domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais (Foto 6.13) e, em 25,0%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.13).

**Foto 6.13 – Bombona reutilizada para dessedentação de bovinos na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.3.1 6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade de Buracão, a população não fazia uso de agrotóxicos em suas plantações.

#### 6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Mineiros à Comunidade de Buracão é a rodovia GO-194. A via de acesso após sair da rodovia não é pavimentada, porém algumas vias internas da comunidade são pavimentadas. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale, onde passam cursos d'água responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial. Observa-se que algumas estruturas de passagem pelos rios, ao longo da via, até chegar à Comunidade Rafael Machado, aparentam estar em boas condições (Fotos 6.14a, 6.14b e 6.14c), oferecendo segurança para o tráfego dos moradores. Na Foto 6.14d, vê-se uma estrutura de passagem precária sobre o rio Diamantino, não oferecendo segurança para o tráfego dos moradores.

**Foto 6.14 – Pontes sobre rio Diamantino (a), córrego Grota Vermelho (b), córrego Sutrano (c) e rio Diamantino (d) no caminho para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



Destaca-se, ainda, que foram identificadas valetas (Foto 6.15a) e bueiros (Foto 6.15b) para o encaminhamento da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial. Apesar da existência das estruturas de drenagem, observaram-se processos erosivos nas margens e nas vias de acesso à comunidade, exemplificado pelas Fotos 6.15c e 6.15d, os quais ocorrem pelo carreamento das partículas do solo através do escoamento superficial.

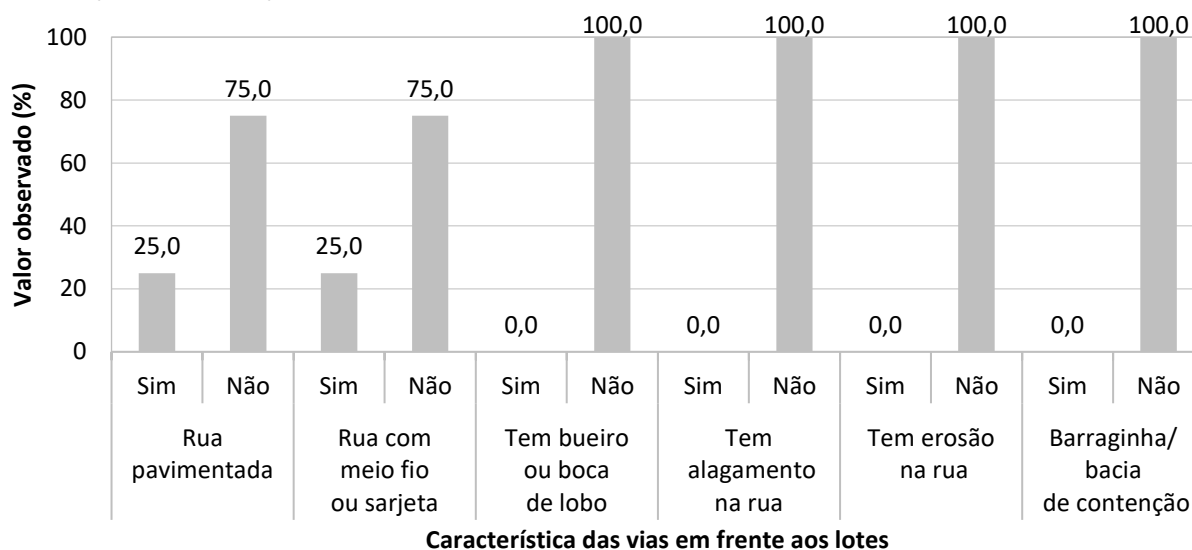
**Foto 6.15 – Situação da drenagem pluvial na via de acesso: valeta (a), bueiro (b) e processos erosivos (c) e (d) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Observou-se que 25,0% das vias em frente aos lotes possuíam pavimentação. Quanto aos dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros), verificou-se a existência em frente aos lotes dos moradores de sarjeta ou meio fio em 25,0% (Gráfico 6.14). Ressalta-se que a falta desses dispositivos pode ser a causa dos alagamentos na rua, porém não houveram relatos dos moradores da comunidade, assim como não houveram relatos da existência de erosão na rua (Gráfico 6.14).

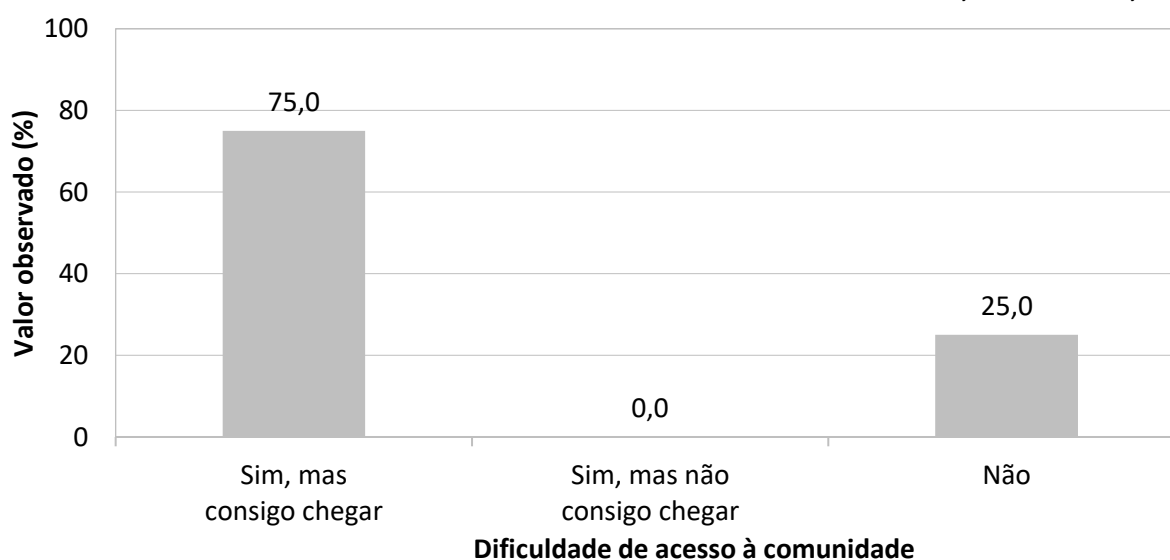
**Gráfico 6.14 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tendo como referência os últimos cinco anos, 75,0% da população já teve dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar. Dificuldades estas que ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo. Os 25,0% restantes não apresentaram dificuldades de acesso (Gráfico 6.15).

**Gráfico 6.15 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foram observados na comunidade o rio Diamantino (Foto 6.16a), córrego Grota Vermelho e córrego Suturno (Foto 6.16b).

**Foto 6.16 – Rio Diamantino (a) e córrego Suturno (b) na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### 6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou olho(s) d'água, em 25,0% (Foto 6.17) havia alguma destas fontes de água em seus terrenos, sendo que nenhuma estava protegida. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, enquanto o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo inclusive ser intermitente.

**Foto 6.17 – Nascente em lote da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



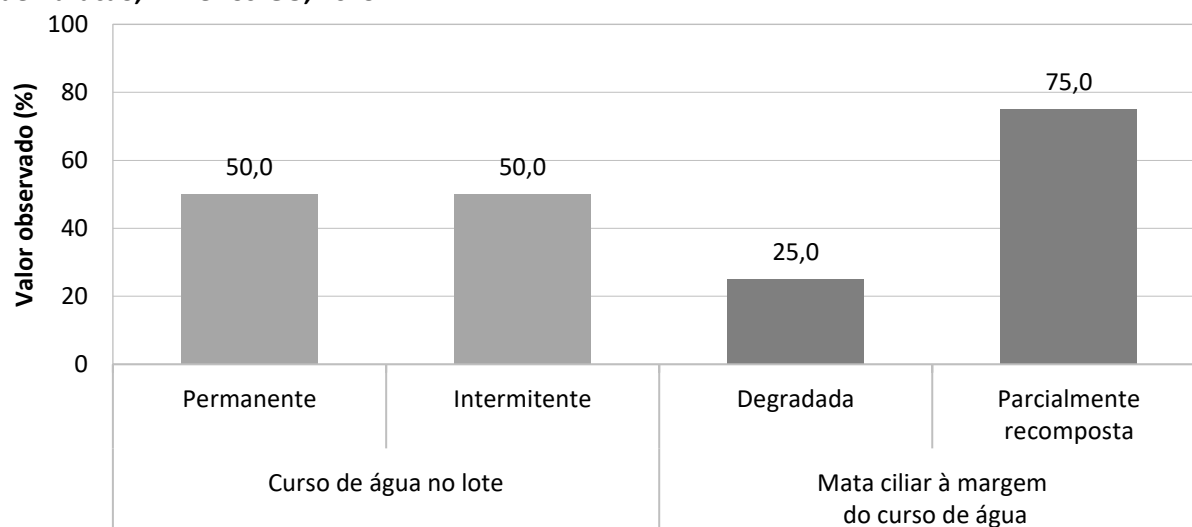
Notou-se, ainda, que 100,0% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água (Foto 6.18); 25,0% das matas ciliares destes cursos d'água estavam degradadas e 75% estavam parcialmente recompostas (Gráfico 6.16).

**Foto 6.18 – Cursos d'água em lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.16 – Presença de curso d'água e sua preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: Banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação às características das casas da comunidade, 25,0% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.17). Todavia, 75,0% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.19 e Gráfico 6.17), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

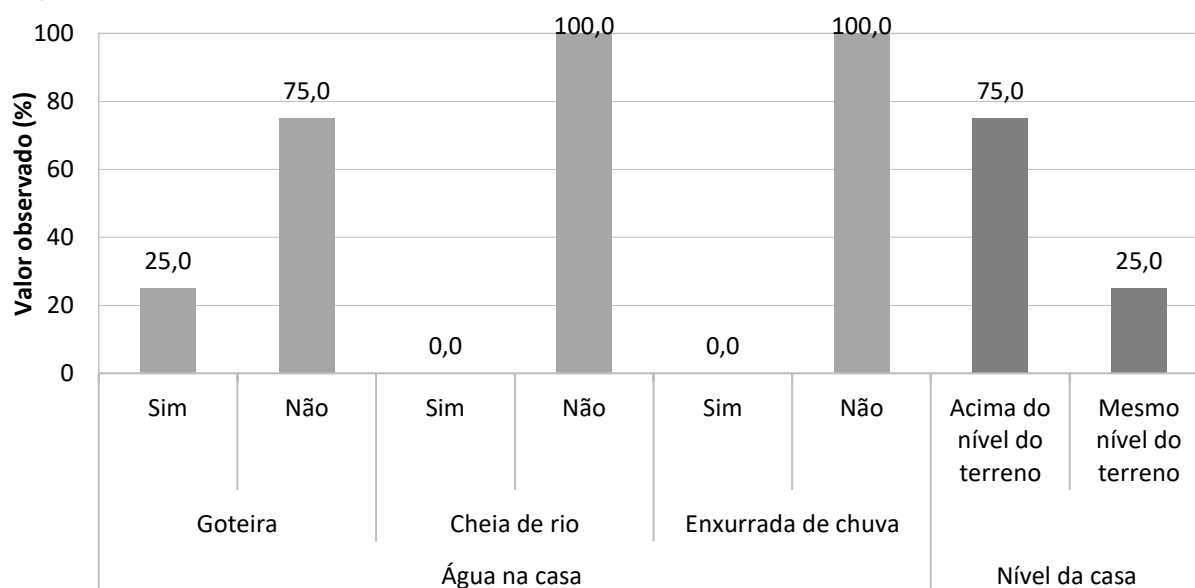
Foto 6.19 – Dispositivo de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

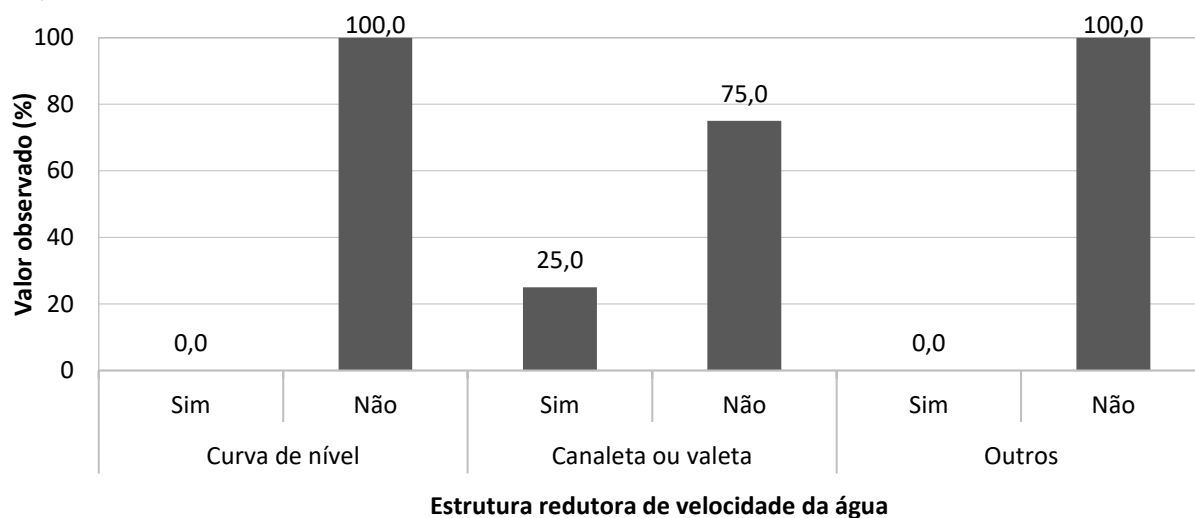
Além disso, 25,0% dos terrenos apresentavam canaletas/valetas, e nenhum apresentava curvas de nível para o direcionamento da água precipitada ou outras medidas redutoras de enxurrada, informações apresentadas no Gráfico 6.18. Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotada por uma parcela dos moradores. Nenhum dos moradores já presenciou águas de enxurrada ou de inundação em sua casa (Gráfico 6.17).

Gráfico 6.17 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.18 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que em 25,0% dos lotes da comunidade havia algum tipo de erosão (Foto 6.20).

**Foto 6.20 – Processo erosivo em lote da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



### **6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar valor observado referente a nascente, mina ou bica na Tabela 6.2, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 50,5% (Limite Inferior - LI) a 89,9% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 75,0%.

As Tabelas 6.2 a 6.6 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.2), esgotamento sanitário (Tabela 6.3), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.4) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.5), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.6).

Além disso, encontram-se na Tabela 6.7 a 6.10 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.



**Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Nascente, mina ou bica	75,0	50,5	89,8
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Água mineral	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	25,0	10,2	49,5
Caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Outras fontes	0,0	0,0	19,4
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar</b>			
Poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Água mineral	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	25,0	10,2	49,5
Nascente, mina ou bica	75,0	50,5	89,8
Caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento	0,0	0,0	19,4
Outras fontes	0,0	0,0	19,4
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho</b>			
Poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Água mineral	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	25,0	10,2	49,5
Nascente, mina ou bica	75,0	50,5	89,8
Caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	19,4
Outras fontes	0,0	0,0	19,4
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)</b>			
Poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Água mineral	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	25,0	10,2	49,5
Nascente, mina ou bica	75,0	50,5	89,8
Caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	19,4
Outras fontes	0,0	0,0	19,4
<b>Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio</b>			
Uma única fonte de abastecimento	100,0	80,6	100,0
Duas fontes de abastecimento	0,0	0,0	19,4
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	25,0	10,2	49,5
Nascente, mina ou bica	75,0	50,5	89,8
Poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Outras fontes	0,0	0,0	19,4
<b>Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	19,4
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	19,4
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	19,4
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	19,4
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)</b>			
Domicílios sem reservatório domiciliar	0,0	0,0	19,4
Domicílios com reservatório domiciliar	100,0	80,6	100,0
<b>Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio</b>			
Um único reservatório	100,0	80,6	100,0
Dois reservatórios	0,0	0,0	19,4
Três reservatórios	0,0	0,0	19,4
<b>Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar</b>			
Ausência de extravasor	100,0	51,0	100,0
Presença de extravasor	0,0	0,0	49,0
Presença de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Ausência de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
<b>Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado</b>			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	49,0
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	51,0	100,0
Tampas não fixadas (solta)	50,0	15,0	85,0
Tampa fixada	50,0	15,0	85,0
Tampa amarrada (fixada)	100,0	20,7	100,0
Tampa parafusada (fixada)	0,0	0,0	79,3
<b>Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	100,0	51,0	100,0
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	0,0	0,0	49,0
<b>Condição estrutural do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	49,0
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	51,0	100,0
<b>Volume do reservatório domiciliar (litros)</b>			
200 L	25,0	13,5	63,2
250 L	0,0	0,0	29,9
500 L	25,0	13,5	63,2
1000 L	25,0	13,5	63,2
2000 L	0,0	0,0	29,9
3000 L	0,0	0,0	29,9
5000 L	0,0	0,0	29,9
Volume não identificado	25,0	13,5	63,2
<b>Tipo de material do reservatório domiciliar</b>			
Fibrocimento (cimento amianto)	25,0	10,2	49,5
Polietileno	25,0	10,2	49,5
Fibra de vidro	25,0	10,2	49,5
Aço	0,0	0,0	19,4
Outros materiais	25,0	10,2	49,5
<b>Condição de higienização do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	100,0	70,1	100,0
<b>Domicílios com canalização interna</b>			
Sim	100,0	80,6	100,0
Não	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI. não Se aplica = NA.

**Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Armazenamento de água para ingestão</b>			
Não utilizam recipientes para armazenar água	0,0	0,0	19,4
Utilizam recipientes para armazenar água	100,0	80,6	100,0
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	25,0	10,2	49,5
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	75,0	50,5	89,8
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	0,0	0,0	19,4
<b>Tratamento domiciliar da água para ingestão</b>			
Sem filtração da água	0,0	0,0	19,4
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	100,0	80,6	100,0
Filtração em cerâmica porosa (vela)	50,0	28,0	72,0
Filtro elétrico	0,0	0,0	19,4
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	19,4
Fervura da água	0,0	0,0	19,4
<b>Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)</b>			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	49,0
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	51,0	100,0
Areia	0,0	0,0	49,0
Bucha ou escova	0,0	0,0	49,0
Açúcar	100,0	51,0	100,0
Não lavam	0,0	0,0	49,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Esgotamento sanitário</b>			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	19,4
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	100,0	80,6	100,0
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	19,4
<b>Existência de banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	19,4
Sim	100,0	80,6	100,0
<b>Localização do banheiro em relação ao domicílio</b>			
Dentro de casa	75,0	50,5	89,8
Fora de casa	25,0	10,2	49,5
Dentro e fora de casa	0,0	0,0	19,4
<b>Instalações hidrossanitárias do banheiro</b>			
Vaso sanitário	100,0	80,6	100,0
Chuveiro	100,0	80,6	100,0
Lavatório	50,0	28,0	72,0
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	50,0	28,0	72,0
Ducha higiênica	25,0	10,2	49,5
Bidê	0,0	0,0	19,4
<b>Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário</b>			
Direto no quintal	0,0	0,0	19,4
Fossa negra/rudimentar	100,0	80,6	100,0
Fossa séptica	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	19,4
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	0,0	0,0	19,4
<b>Local de lançamento da água do chuveiro</b>			
Direto no quintal	25,0	10,2	49,5
Fossa negra/rudimentar	75,0	50,5	89,8
Fossa séptica	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	19,4
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	0,0	0,0	19,4
<b>Local de lavagem das louças</b>			
Pia dentro de casa	50,0	28,0	72,0
Pia fora de casa	0,0	0,0	19,4
Jirau fora de casa	25,0	10,2	49,5
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Local de lançamento da água da pia da cozinha</b>			
Quintal	100,0	80,6	100,0
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	0,0	0,0	19,4
Fossa negra/rudimentar	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica	0,0	0,0	19,4
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	19,4
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	0,0	0,0	19,4
<b>Local de lavagem das roupas</b>			
Tanque dentro de casa	75,0	50,5	89,8
Tanque fora de casa	25,0	10,2	49,5
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	0,0	0,0	19,4
<b>Local de lançamento da água de lavagem das roupas</b>			
Quintal	100,0	80,6	100,0
Fossa negra/rudimentar	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica	0,0	0,0	19,4
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	19,4
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	19,4
Manancial superficial	0,0	0,0	19,4
Outros locais	0,0	0,0	19,4
<b>Lavagem das mãos após uso do banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	19,4
Sim	100,0	80,6	100,0
Sempre lava	75,0	50,5	89,8
Às vezes	25,0	10,2	49,5
Utiliza água e sabão (adequado)	100,0	80,6	100,0
Somente água	0,0	0,0	19,4
Outros materiais	0,0	0,0	19,4
<b>Animais de estimação</b>			
Não	0,0	0,0	19,4
Sim	100,0	80,6	100,0
No lote	0,0	0,0	19,4
Dentro da casa	100,0	80,6	100,0
<b>Criação de animais e aves no lote</b>			
Não	0,0	0,0	19,4
Sim	100,0	80,6	100,0
<b>Criação de animais soltos no lote</b>			
Exclusivamente soltos	0,0	0,0	19,4
Soltos e em estruturas	75,0	50,5	89,8
Exclusivamente em estruturas	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	(conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote</b>			
Não	0,0	0,0	19,4
Sim	100,0	80,6	100,0
Chiqueiro	0,0	0,0	19,4
Galinheiro	0,0	0,0	19,4
Curral	0,0	0,0	19,4
Curral e chiqueiro	0,0	0,0	19,4
Galinheiro e curral	0,0	0,0	19,4
Galinheiro e chiqueiro	25,0	10,2	49,5
Galinheiro, chiqueiro e curral	75,0	50,5	89,8
<b>Existência e tipo de excreta no quintal</b>			
Sem excretas	50,0	28,0	72,0
Com excretas	50,0	28,0	72,0
Presença de fezes de animais	50,0	15,0	85,0
Presença de fezes humana	50,0	15,0	85,0
<b>Quantidade de fezes observadas no quintal</b>			
1 a 2 fezes	0,0	0,0	79,3
3 a 4 fezes	50,0	15,8	100,0
Mais de 5 fezes	50,0	15,8	100,0
<b>Destinação das excretas</b>			
Deixada no local onde foi feito	100,0	51,0	100,0
Horta	50,0	15,0	85,0
Lavoura	0,0	0,0	49,0
Compostagem	0,0	0,0	49,0
Biodigestor	0,0	0,0	49,0
Buraco	0,0	0,0	49,0
Pomar	0,0	0,0	49,0
Realizada doação	0,0	0,0	49,0
Comercializada/trocada	0,0	0,0	49,0
Outros locais	0,0	0,0	49,0
Enterrado	0,0	0,0	49,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada</b>			
Prefeitura não coleta	100,0	80,6	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	19,4
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	19,4
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	19,4
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	19,4
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	19,4
<b>Geração e separação de resíduos no domicílio</b>			
Não separam os resíduos domiciliares	0,0	0,0	19,4
Separam os resíduos domiciliares	100,0	80,6	100,0
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	19,4
Separam os resíduos secos	100,0	80,6	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	19,4
Separam os resíduos orgânicos	100,0	80,6	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	25,0	10,2	49,5
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	19,4
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	75,0	50,5	89,8
Não geram resíduos infectantes	25,0	10,2	49,5
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	19,4
Geram e separam resíduos infectantes	75,0	50,5	89,8
Não geram resíduos de pneus	50,0	28,0	72,0
Geram resíduos de pneus	50,0	28,0	72,0
<b>Destinação dos resíduos domiciliares não separados</b>			
Prefeitura coleta	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Queimados	NA	NA	NA
Alimentação de animais	NA	NA	NA
Jogados em fossa desativada	NA	NA	NA
Transportados para a cidade	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
<b>Destinação dos resíduos secos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	19,4
Queimados	75,0	50,5	89,8
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	19,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	19,4
Enterrados	50,0	28,0	72,0
Deixados no quintal	25,0	10,2	49,5
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	19,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	19,4
Doados	0,0	0,0	19,4
Vendidos	25,0	10,2	49,5
Doados ou vendidos	25,0	10,2	49,5
Reutilizados	0,0	0,0	19,4
Outros destinos	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.



**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	19,4
Alimentação de animais	75,0	50,5	89,8
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	19,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	19,4
Enterrados	25,0	10,2	49,5
Queimados	0,0	0,0	19,4
Realizada a compostagem	0,0	0,0	19,4
Deixados no quintal	25,0	10,2	49,5
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	19,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	19,4
Outros destinos	0,0	0,0	19,4
<b>Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	19,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	19,4
Enterrados	25,0	10,2	49,5
Deixados no quintal	25,0	10,2	49,5
Doados	0,0	0,0	19,4
Vendidos	0,0	0,0	19,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	19,4
Transportados para a cidade	50,0	28,0	72,0
Queimados	0,0	0,0	19,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	19,4
Outros destinos	0,0	0,0	19,4
<b>Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	19,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	19,4
Enterrados	50,0	28,0	72,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	19,4
Doados	0,0	0,0	19,4
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	19,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	19,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	19,4
Queimados	50,0	28,0	72,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	19,4
Outros destinos	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio</b>			
Queimados	50,0	15,0	85,0
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	49,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	49,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	49,0
Enterrados	0,0	0,0	49,0
Doados para catadores	0,0	0,0	49,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	50,0	15,0	85,0
Reutilizados em plantações	50,0	15,0	85,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	49,0
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	49,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	49,0
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	49,0
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	49,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de Erosão	0,0	0,0	49,0
Reutilizados de outras formas	0,0	0,0	49,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	49,0
Guardados	0,0	0,0	49,0
Jogados em buraco	0,0	0,0	49,0
Levados para um lixão	0,0	0,0	49,0
Doados	0,0	0,0	49,0
Outros destinos	0,0	0,0	49,0
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	50,0	15,0	85,0
<b>Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos</b>			
Queimados	NA	NA	NA
Deixados na roça	NA	NA	NA
Deixados dentro de casa	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Deixados em área específica da comunidade	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Devolvidos ao fornecedor	NA	NA	NA
Doados para catadores	NA	NA	NA
Reutilizados	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
<b>Condição do quintal do domicílio</b>			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	25,0	10,2	49,5
Presença de embalagens de veneno	0,0	0,0	19,4
Presença de resíduos espalhados	100,0	80,6	100,0
Presença de resíduos acumulados em buracos	0,0	0,0	19,4
Presença de resíduos que acumulam água	0,0	0,0	19,4
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	25,0	10,2	49,5
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características das vias de acesso</b>			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	75,0	50,5	89,8
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	19,4
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	25,0	10,2	49,5
Rua pavimentada	25,0	10,2	49,5
Rua sem pavimentação	75,0	50,5	89,8
<b>Características em frente aos lotes</b>			
Com meio fio e/ou sarjeta	25,0	10,2	49,5
Sem meio fio e/ou sarjeta	75,0	50,5	89,8
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	19,4
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	80,6	100,0
Com alagamento na rua	0,0	0,0	19,4
Sem alagamento na rua	100,0	80,6	100,0
Com erosão na rua	0,0	0,0	19,4
Sem erosão na rua	100,0	80,6	100,0
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	19,4
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	80,6	100,0
<b>Características dos lotes</b>			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	75,0	50,5	89,8
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	25,0	10,2	49,5
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	25,0	10,2	49,5
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	0,0	0,0	19,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	0,0	0,0	79,3
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	100,0	20,7	100,0
Não possuem curso de água	0,0	0,0	19,4
Possuem curso de água	100,0	80,6	100,0
Curso de água permanente	50,0	28,0	72,0
Curso de água intermitente	50,0	28,0	72,0
Cursos d'água com mata ciliar degradada	25,0	10,2	49,5
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	75,0	50,5	89,8
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	0,0	0,0	19,4
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	19,4
Com curva de nível para redução de enxurrada	0,0	0,0	19,4
Sem curva de nível para redução de enxurrada	100,0	80,6	100,0
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	25,0	10,2	49,5
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	75,0	50,5	89,8
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	0,0	0,0	19,4
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	100,0	80,6	100,0
Com a presença de processos erosivos	25,0	10,2	49,5
Com ampliação do processo erosivo	NA	NA	NA
<b>Características dos domicílios</b>			
Construído abaixo do nível do terreno	0,0	0,0	19,4
Construído acima do nível do terreno	75,0	50,5	89,8
Construído no mesmo nível do terreno	25,0	10,2	49,5
<b>Problemas nos domicílios devido às chuvas</b>			
Com entrada de água decorrente de goteira	25,0	10,2	49,5
Sem entrada de água decorrente de goteira	75,0	50,5	89,8
Com entrada de água decorrente de enxurrada	0,0	0,0	19,4
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	100,0	80,6	100,0
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	19,4
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	80,6	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; NA = não se aplica.

**Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Uso de agrotóxico nas plantações</b>			
Sim	0,0	0,0	19,2
Não	100,0	80,6	100,0
<b>Período de aplicação de agrotóxico nas plantações</b>			
Janeiro	NA	NA	NA
Fevereiro	NA	NA	NA
Março	NA	NA	NA
Abril	NA	NA	NA
Maio	NA	NA	NA
Junho	NA	NA	NA
Julho	NA	NA	NA
Agosto	NA	NA	NA
Setembro	NA	NA	NA
Outubro	NA	NA	NA
Novembro	NA	NA	NA
Dezembro	NA	NA	NA
<b>Utilização de EPI</b>			
Sim	NA	NA	NA
Não	NA	NA	NA
<b>Orientação sobre o uso de agrotóxicos</b>			
Sem orientação	NA	NA	NA
Com orientação	NA	NA	NA
Orientado por agrônomo	NA	NA	NA
Orientado por amigos	NA	NA	NA
Orientado pela mídia	NA	NA	NA
Orientado pelo vendedor do produto	NA	NA	NA
Orientado pelos familiares	NA	NA	NA
Orientado por outras fontes	NA	NA	NA
<b>Armazenamento das embalagens cheias</b>			
Deixados dentro de casa	NA	NA	NA
Deixados na roça	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Armazenados em galpão ou local específico	NA	NA	NA
Levados para área especificada da comunidade	NA	NA	NA
Outros locais	NA	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	19,4
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	19,4
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	25,0	10,2	49,5
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	75,0	50,5	89,8
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	25,0	10,2	49,5
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	75,0	50,5	89,8
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	19,4
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	NA	NA	NA
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	NA	NA	NA
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente,	75,0	50,5	89,8
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no	0,0	0,0	19,4
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão	25,0	10,2	49,5
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	19,4
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	100,0	70,1	100,0
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	100,0	80,6	100,0
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	25,0	10,2	49,5
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI, não se aplica = NA; não se aplica pois não há poço raso escavado ativo na comunidade = NA<sup>2</sup>; INDAA = indicador de abastecimento de água.



**Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	19,4
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	0,0	0,0	19,4
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	100,0	80,6	100,0
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	19,4
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	50,0	28,0	72,0
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	75,0	50,5	89,8
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; INDES = Indicador de esgotamento sanitário.

**Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	19,4
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	100,0	80,6	100,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	0,0	0,0	19,4
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	50,0	28,0	72,0
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo	0,0	0,0	19,4
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	75,0	50,5	89,8
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	19,4
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	50,0	28,0	72,0
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	19,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; INDRS = Indicador de manejo de resíduos sólidos.

**Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade de Buracão, Mineiros-GO, 2019.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	19,4
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	25,0	10,2	49,5
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	19,4
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	0,0	0,0	19,4
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	25,0	10,2	49,5
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	75,0	50,5	89,8
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	19,4
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	25,0	10,2	49,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; INDAP = indicador de manejo de águas pluviais e drenagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade de Buracão: Mineiros – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 20-39.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization**: Chrysolite asbestos. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

**APÊNDICES**

---

**APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDSE01</b>	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
<b>INDSE02</b>	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
<b>INDSE03</b>	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
<b>INDSE04</b>	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
<b>INDSE05</b>	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
<b>INDSE06</b>	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
<b>INDSE07</b>	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 01</b>	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INFSau02</b>	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
<b>INDS 02</b>	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau03</b>	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
<b>INDS 03</b>	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau04</b>	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
<b>INDS 04</b>	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau05</b>	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 10</b>	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau11</b>	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 11</b>	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau12</b>	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 12</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau13</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
<b>INDS 13</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau14</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
<b>INDS 14</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau15</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas <sup>(1)</sup> .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses <sup>(1)</sup> .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 31</b>	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau33</b>	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
<b>INDS 32</b>	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau34</b>	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
<b>INDS 33</b>	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau35</b>	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
<b>INDS 34</b>	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau36</b>	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
<b>INDS 35</b>	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau37</b>	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 01</b>	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	<b>INF01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INF02</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
<b>INDAA 02</b>	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	<b>INF03</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
<b>INDAA 03</b>	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	<b>INF04</b>	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 04</b>	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	<b>INF05</b>	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 05</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	<b>INF06</b>	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 06</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	<b>INF07</b>	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 07</b>	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	<b>INF08</b>	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 08</b>	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} * 100$	<b>INF09</b>	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 09</b>	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	<b>INF10</b>	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 10</b>	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	<b>INF11</b>	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 11</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	<b>INF12</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 12</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	<b>INF13</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 13</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	<b>INF14</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 14</b>	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	<b>INF15</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
<b>INDAA 15</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	<b>INF16</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 16</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	<b>INF17</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 17</b>	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	<b>INF18</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 18</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	<b>INF19</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 19</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	<b>INF20</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias <sup>(1)</sup> .
<b>INDAA 20</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	<b>INF21</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais <sup>(2)</sup> .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 21</b>	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	<b>INF22</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					<b>INF23</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					<b>INF24</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					<b>INF25</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
<b>INDAA 22</b>	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	<b>INF26</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 23</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	<b>INF27</b>	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
<b>INDAA 24</b>	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	<b>INF28</b>	Número de domicílios sem canalização interna
<b>INDAA 25</b>	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	<b>INF29</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					<b>INF30</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 28</b>	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado <sup>(3)</sup> da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	<b>INF37</b>	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
<b>INDES 01</b>	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	<b>INF38</b>	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
<b>INDES 02</b>	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	<b>INF40</b>	Volume de esgoto tratado
					<b>INF41</b>	Volume de esgoto coletado.
<b>INDES 03</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado <sup>(4)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDES 04</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado <sup>(5)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	<b>INF42</b>	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
<b>INDES 05</b>	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	<b>INF43</b>	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
<b>INDES 06</b>	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	<b>INF44</b>	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
<b>INDES 07</b>	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	<b>INF45</b>	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDES 08</b>	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município <sup>(5)</sup> .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	<b>INDES 01</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					<b>INF46</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
<b>INDRS 01</b>	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	<b>INF47</b>	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
<b>INDRS 02</b>	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	<b>INF48</b>	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
<b>INDRS 03</b>	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	<b>INF49</b>	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
<b>INDRS 04</b>	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	<b>INF50</b>	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 05</b>	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	<b>INF51</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
<b>INDRS 06</b>	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	<b>INF52</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
<b>INDRS 07</b>	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	<b>INF53</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
<b>INDRS 08</b>	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	<b>INF54</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
<b>INDRS 09</b>	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	<b>INF55</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 10</b>	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	<b>INF56</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
<b>INDAP 01</b>	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	<b>INF57</b>	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
<b>INDAP 02</b>	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	<b>INF58</b>	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
<b>INDAP 03</b>	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	<b>INF59</b>	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
<b>INDAP 04</b>	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	<b>INF60</b>	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

**(conclusão)**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAP 05</b>	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	<b>INF61</b>	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
<b>INDAP 06</b>	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	<b>INF62</b>	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 07</b>	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	<b>INF63</b>	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 08</b>	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	<b>INF64</b>	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

## SOBRE O E-BOOK

---

Tipologia: Calibri, Museo  
Publicação: Cegraf UFG  
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.  
Brasil. CEP 74690-900  
Fone: (62) 3521-1358  
<https://cegraf.ufg.br>

---



# Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: [www.sanrural.ufg.br](http://www.sanrural.ufg.br)